

As TIC no ensino da História e Geografia

Tiago Daniel Serra Felgueiras Canhota

**Dissertação de Mestrado em Ensino da História e
Geografia no 3º Ciclo Básico e no Ensino Secundário**

Orientação: Professoras Doutoras Isabel Freitas,
Marta Abelha e Professor Bruno Martins

Setembro, 2014



UNIVERSIDADE PORTUCALENSE

Resumo

O atual relatório tem como finalidade, apresentar as atividades realizadas como professor estagiário no âmbito da Prática Pedagógica, realizado no ano letivo de 2012/2013 com uma turma do 3º ciclo – 9º ano e uma turma do nível secundário – 11º ano, no Colégio da Trofa.

O presente trabalho tem como finalidade apresentar a súmula da Prática Pedagógica na qual se incluem, a descrição do contexto da prática pedagógica, a explicitação do plano de prática pedagógica, a descrição e fundamentação das atividades de prática pedagógica, a reflexão crítica fundamentada sobre os resultados de aprendizagem i) quais as metodologias de ensino que os alunos afirmavam ser mais utilizadas pelos professores de História e de Geografia em contexto de sala de aula; ii) quais os temas de História e geografia preferidos pelos alunos iii) se os alunos gostavam ou não das disciplinas de História e de Geografia e quais as razões subjacentes a esses gostos ou não e, finalmente quais as tecnologias de informação e comunicação mais utilizadas pelo professor, na opinião dos alunos.

Palavras-chave: Prática Pedagógica, História, Geografia, Metodologias

Abstract

The present report aims to present the activities carried out as a trainee teacher within the Pedagogical Practice, conducted in academic year 2012/2013 with a class of key stage 3 - 9 years and a group of secondary school - 11th grade, the Colégio da Trofa.

This work aims to present a summary of Teaching Practice in which includes the description of the context of the pedagogic practice, the explanation of the teaching practice plan, a description and justification of pedagogical practice activities, critical reflection based on the results learning i) which teaching methodologies that students claimed to be most used by history teachers and Geography in the classroom context; ii) what the history and geography of themes preferred by students iii) whether students liked or not, the history of disciplines and geography and the reasons underlying those like it or not and finally which information and communication technologies used by more teacher, in the opinion of the students.

Keywords: Pedagogical Practice, History, Geography, Methodologies

Agradecimentos

A realização deste relatório, não teria sido executável sem o suporte, o incentivo e a colaboração de outros a quem agradeço.

À Leonor, pela Esperança e ao Nuno pelas memórias.

A todos os professores do Mestrado, em especial à Professora Doutora Marta Abelha, à Professora Doutora, Isabel Freitas e ao professor Doutor Bruno Martins.

Aos professores cooperantes, Mónica Costeira e Ricardo Ferreira.

Aos meus colegas de estágio, Alfredo Almeida, José Luís Oliveira e Luís Oliveira.

Sumário

Introdução.....	11
Capítulo 1. Descrição do contexto da prática pedagógica.....	13
1.1 Caracterização da instituição de acolhimento.....	14
1.2 Descrição das funções do profissional e do seu papel enquanto estudante da Prática Pedagógica na instituição.....	17
Capítulo 2. Explicitação do plano de prática pedagógica.....	21
2.1 Explicitação do plano de prática pedagógica em Geografia.....	23
2.1.1 Cronograma das atividades.....	23
2.2 Explicitação do plano de prática pedagógica em História.....	27
2.2.1 Cronograma das atividades.....	27
Capítulo 3. Descrição e fundamentação das atividades de prática pedagógica.....	32
3.1 Organização e gestão do ensino e da aprendizagem em Geografia.....	35
3.2 Organização e gestão do ensino e da aprendizagem em História.....	38
3.3 Participação na escola e relação com a comunidade	44
Capítulo 4 – Reflexão crítica fundamentada sobre os resultados de aprendizagem.....	47
4.1 Avaliação sumativa dos resultados na disciplina de História.....	48
4.2 Avaliação sumativa dos resultados na disciplina de Geografia.....	49
4.3 Estudo – Metodologias de Ensino da Geografia.....	51
4.4 Estudo – Metodologias de Ensino da História.....	61
4.5 Desenvolvimento profissional docente.....	73

Conclusão.....	77
Referências bibliográficas.....	78
Anexos.....	85

Índice de quadros

Quadro 1.....	25
Quadro 2.....	26
Quadro 3.....	26
Quadro 4.....	26
Quadro 5.....	27
Quadro 6.....	27
Quadro 7.....	30
Quadro 8.....	30
Quadro 9.....	30
Quadro 10.....	31
Quadro 11.....	31
Quadro 12.....	31

Índice de anexos

Anexo 1 Plano de aula 1 – Geografia.....	87
Anexo 2 Plano de aula 2 – Geografia.....	90
Anexo 3 Plano de aula 1 – História.....	94
Anexo 4 Plano de aula 2 – História.....	98
Anexo 5 Diapositivos de aula 1 – Geografia.....	101
Anexo 6 Diapositivos de aula 1 – História.....	105
Anexo 7 Diapositivos de aula 2 – Geografia.....	114
Anexo 8 Diapositivos de aula 2 – História.....	122
Anexo 9 Ficha formativa da aula1 de Geografia	128
Anexo 10 Ficha formativa da aula 1 de História.....	131
Anexo 11 Ficha formativa da aula 2 de Geografia.....	133
Anexo 12 Ficha formativa da aula 2 de História.....	134
Anexo 13 Pergunta para o teste de avaliação – Geografia.....	136
Anexo 14 Resultados do teste de avaliação – Geografia.....	136
Anexo 15 Pergunta para o teste de avaliação – História.....	137
Anexo 16 Resultados do teste de avaliação – História.....	137
Anexo 17 Atividade de História – Comemoração do 25 de Abril.....	138
Anexo 18 Atividade de Geografia - A Semana da Europa.....	140
Anexo 19 Cartaz e panfleto sobre a Semana da Europa.....	141
Anexo 20 Certificado de participação na Semana da Europa.....	142
Anexo 21 Perguntas sobre a Europa.....	143
Anexo 22 Conteúdos, Recursos e Objetivos.....	144
Anexo 23 Ata de Reunião de Departamento de Ciências Sociais e Humanas..	145

Anexo 24 Conselho de turma do 11º B.....	147
Anexo 25 Conselho de Turma do 9º A.....	149
Anexo 26 Preparação de regência da aula de geografia.....	151
Anexo 27 Preparação de regência de história 9º A.....	152
Anexo 28 Avaliação de regência da aula 1 - Geografia.....	153
Anexo 29 Avaliação de regência da aula 1 - História.....	155
Anexo 30 Avaliação de regência da aula 2 - Geografia.....	157
Anexo 31 Avaliação de regência da aula 2 - História.....	159
Anexo 32 Normas Regulamentares do 2º ciclo de estudos em ensino da História e Geografia	161

Índices de mapas

Mapa 1.....	17
-------------	----

Índice de organigramas

Organigrama 1	18
---------------------	----

Índice de abreviaturas

PEE.....	Projeto Educativo da Escola
PCE.....	Projeto Curricular da Escola
RI.....	Regulamento Interno
PAA.....	Plano Anual de Atividades

Introdução

O presente relatório foi elaborado no âmbito da unidade curricular de Prática Pedagógica, do 2º Ciclo de Estudos conducente ao grau de Mestre em Ensino da História e da Geografia no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Secundário, da Universidade Portucalense. Tem como finalidade dar a conhecer as atividades letivas e não – letivas, desenvolvidas pelo estudante de Prática Pedagógica no Colégio da Trofa¹, no ano letivo de 2012/2013.

São objetivos de aprendizagem deste ciclo de estudos e conforme definido nas normas regulamentares (Portucalense, 2013)²:

- Adquirir e desenvolver competências no âmbito do desempenho docente na área da História e da Geografia;
- Aprofundar conhecimentos nas áreas científicas de História e de Geografia;
- Adquirir conhecimentos e competências nas áreas das didáticas específicas;
- Iniciar a prática profissional e obter formação em áreas fundamentais para o exercício da docência;
- Conhecer a escola, os seus atores e a comunidade envolvente;
- Aplicar o campo da ética e da deontologia profissional no exercício pessoal do serviço público de educação e ensino;
- Demonstrar capacidades investigativas, de pesquisa e problematização nas áreas de Ensino de História e Geografia;
- Conceber e desenvolver projetos educativos que, sustentados em processos de monitorização e avaliação, contribuam para a eficácia do Ensino de História e Geografia;
- Conceber projetos pedagógicos para integração de tecnologias educativas nas práticas educativas do Ensino de História e Geografia;
- Desenvolver atitudes práticas que permitam fazer do processo de ensino e de aprendizagem um campo de investigação permanente;

¹ A autorização para identificação do Colégio, foi diferida no mês de maio de 2013.

² Normas Regulamentares do 2º ciclo de estudos em ensino da História e Geografia (2013/2014). Ver anexo 32

-
- Desenvolver a capacidade de reflexão do professor sobre a prática docente, consciencializando decisões, condutas e dilemas.

Chegados ao fim da Prática Pedagógica realizada no Colégio da Trofa³, com as turmas do nono e do décimo primeiro ano de escolaridade nas disciplinas de História e Geografia respetivamente é necessário apresentar e refletir sobre as atividades realizadas, as aulas regidas e observadas, o compromisso/envolvimento com a comunidade escolar e o desenvolvimento profissional docente.

O presente relatório encontra-se organizado em quatro capítulos, precedidos por uma Introdução onde se explicitam os objetivos da Prática Pedagógica e as partes que compõem o relatório.

No capítulo um, alude-se à integração e caracterização da instituição de acolhimento, assim como à descrição das funções do profissional e do seu papel enquanto estudante da Prática Pedagógica na Instituição.

No capítulo dois, são explicitados os planos de Prática Pedagógica no âmbito das disciplinas de História e Geografia, caracterizando os alunos das turmas em que foi desenvolvida a Prática Pedagógica e os cronogramas de atividades desenvolvidas no âmbito das referidas disciplinas.

No capítulo três, descrevem-se e fundamentam-se as atividades de Prática Pedagógica onde se incluem as planificações dos conteúdos curriculares lecionados, as diferentes estratégias de ensino utilizadas na regência das disciplinas, as atividades realizadas na e com a comunidade escolar ou a reflexão sobre a avaliação das aprendizagens. Alude-se, também, à nossa participação na escola e na relação com a comunidade.

No capítulo quatro, é reservado à reflexão crítica sobre os resultados obtidos na avaliação e na investigação realizada no campo das metodologias no ensino da História e da Geografia. É, ainda realizada uma reflexão sobre o nosso desenvolvimento profissional enquanto docente.

Por fim são apresentadas as conclusões, as referências bibliográficas utilizadas e os respetivos anexos.

Capítulo 1. Descrição do contexto da prática pedagógica

“A educação exige os maiores cuidados, porque influi sobre toda a vida”.
Sêneca

1.1 Caraterização da instituição de acolhimento⁴

A Prática Pedagógica, no âmbito do ensino da História e Geografia foi efetuada no Colégio da Trofa durante o ano letivo de 2012/2013.

O concelho da Trofa está integrado, para fins estatísticos, na Nomenclatura Comum das Unidades Territoriais Estatísticas (NUTS) III – Ave, pertencendo também à Associação de Municípios do Vale do Ave que, para além deste concelho, integra os de Fafe, Guimarães, Póvoa de Lanhoso, Santo Tirso, Vieira do Minho, Vila Nova de Famalicão e Vizela.

Situado na região de Entre Douro-e-Minho no extremo norte do distrito do Porto, o município da Trofa delimita a sul e a poente com os municípios da Maia e de Vila do Conde, pertencentes à Área Metropolitana do Porto (AMP), e a norte e a nascente com os concelhos de Vila Nova de Famalicão e Santo Tirso, que integram o agrupamento do Vale do Ave.

Com o progresso rodoviário e ferroviário do século XIX (estrada nacional Porto/Braga e a linha ferroviária Trofa/Fafe e Porto/Braga) inicia-se o processo de industrialização do Vale do Ave nomeadamente no concelho da Trofa.

O século XX caracterizou-se o por uma forte implantação de indústrias têxteis, da própria agricultura intensiva e da densidade demográfica. Como principal indústria destacam-se a construção civil e as indústrias têxteis, metalomecânica e a metalurgia. O comércio processa-se em estabelecimentos situados nas ruas ou em pequenos e médios centros comerciais, que se localizam na sua maioria no centro deste município em evolução.

O concelho da Trofa apresenta-se como um concelho demograficamente dinâmico, beneficiando da sua localização entre o Porto e Braga. Assim, conforme é verificável nos censos de 1991, 2001 e 2011, existe um crescimento contínuo da população residente no concelho. Este item é também verificável na volumosa população de algumas freguesias como sejam São Martinho de Bougado ou Santiago de Bougado. Dentro do concelho da Trofa,

⁴ Para efetuar a caraterização da instituição de acolhimento foram consultados os seguintes documentos: Projeto Educativo do Colégio; Regulamento Interno do Colégio e o Plano Anual de Atividades.

as freguesias de S. Martinho do Bougado e de Santiago de Bougado destacam-se como sendo as freguesias mais densamente povoadas (13 933 e 6759 indivíduos, respetivamente) e Covelas e Guidões como as menos densamente povoadas (1662 e 1906 indivíduos, respetivamente).

Breve historial do Colégio da Trofa

O Colégio da Trofa, com a designação de Externato de Nossa Senhora das Dores iniciou a sua atividade a sete de Outubro de 1963 sob a tutela da Diocese do Porto e foi seu Diretor desde a criação até 1998, o Padre António Albino Rodrigues Pereira Serra.

Por ocasião das comemorações dos 25 anos de existência do Externato de Nossa Senhora das Dores, foi atribuída pela Câmara Municipal de Santo Tirso, em reunião de 8 de Maio de 1989 a Medalha de Mérito Cultural.

De 1998 até Maio de 2003 continuou como Diretor Administrativo, representando a Diocese, desempenhando neste intervalo de tempo, as funções de Direção Pedagógica o Prof. Rui Orlando Serra Cruz. A partir de 2003 foi designado pela Diocese do Porto Diretor Pedagógico e Administrativo o Dr. Justiniano Ferreira dos Santos. Em 2008 a Diocese decidiu alienar o Externato de Nossa Senhora das Dores, sendo adquirido por uma nova sociedade constituída pelo Externato Ribadouro do Porto e família Carriço da Trofa.

No seguimento desta transação e a partir de 1 de Setembro de 2008, o Externato de Nossa Senhora das Dores passou a designar-se Colégio da Trofa, nome por que era vulgarmente conhecido na comunidade trofense e a ser gerido pela nova sociedade, CT - Colégio da Trofa LDA. Com a nova entidade proprietária o Colégio da Trofa introduziu profundas alterações nas infraestruturas físicas e equipamento para oferecer, também, o ensino secundário, nos cursos de Ciências e Tecnologias e Ciências-Económicas.

Também a partir desta data, assumiu a Direção Pedagógica o professor do ensino secundário Manuel de Vasconcelos Pinheiro, licenciado em

Engenharia e mestre em Administração e Planificação da Educação e com um prestigiado currículo ao nível do ensino público e do ensino particular.

No que respeita ao alvará, o antigo Externato Nossa Senhora das Dores era detentor do Alvará nº 1808 passado pelo Ministério da Educação, estando autorizado a lecionar, em regime de Paralelismo Pedagógico, a educação pré-escolar, o 1º, 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico. A partir do ano letivo de 2008/2009, o Colégio da Trofa é detentor da Autorização Definitiva de Funcionamento DREN / Nº 228, de 01 de Abril de 2009 para a Educação Pré- Escolar, 1º, 2º e 3º CEB e ensino secundário. A partir de 20 de dezembro de 2010, conforme ofício nº S/23091/2010 de 29/12/2010, foi renovado o Paralelismo Pedagógico ao 1º, 2º, 3º Ciclos do Ensino Básico e Secundário por um período de cinco anos, com efeitos a partir do ano letivo de 2009/2010 até final do ano letivo de 2013/2014.



Mapa 1. Localização do Colégio da Trofa⁵

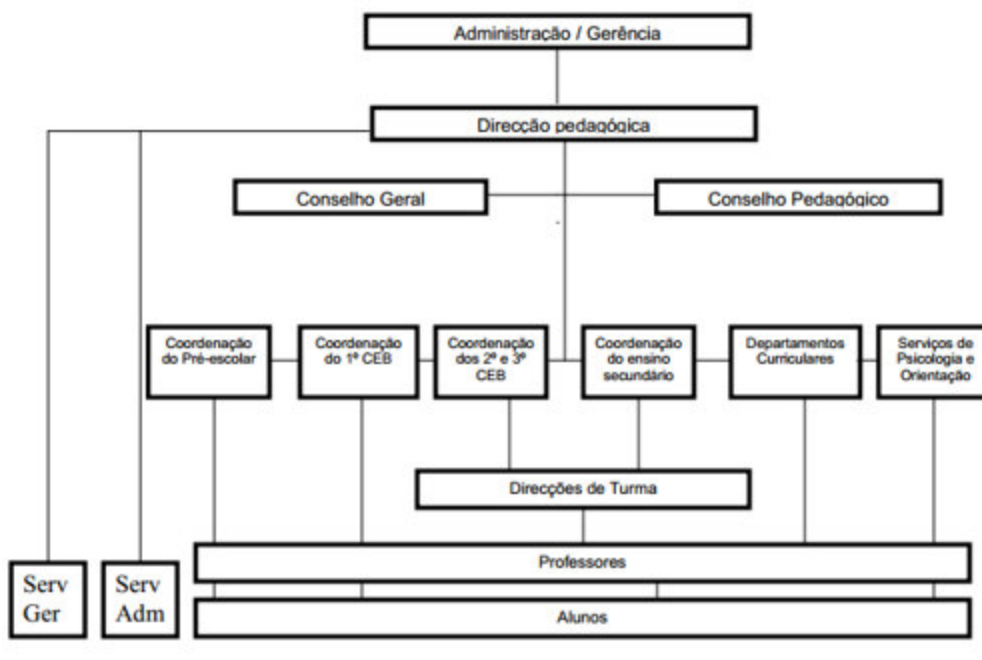
Corpo docente, não docente e discente

A comunidade escolar é composta por, cinquenta e nove professores; seiscentos e oito alunos; um psicólogo; um técnico de ação social e educacional; quatro trabalhadores administrativos e onze trabalhadores não docentes.

⁵ Retirado do site: <https://www.google.pt/maps/@41.3364256,-8.5540594,1373m/data=!3m1!1e3>

Organigrama 1⁶

Estrutura organizativa



Recursos materiais

O Colégio da Trofa dispõe de, vinte salas de aula; laboratórios de física e química; laboratórios de ciências naturais; sala de Informática; mediateca; salão polivalente; cantina self-service; pavilhão gimnodesportivo; recinto desportivo exterior; quintinha pedagógica; serviços de reprografia e papelaria e bar.

1.2 Descrição das funções do profissional e do seu papel enquanto estudante da Prática Pedagógica na instituição

A Prática Pedagógica desenvolvida no âmbito do Mestrado em Ensino da História e da Geografia no 3º Ciclo Ensino do Básico e no Ensino Secundário foi realizada, no Colégio da Trofa. Embora a atividade pedagógica aí tenha decorrido, a prática pedagógica iniciou-se antes, aquando da recolha de dados – Projeto Educativo da Escola (PEE); Projeto Curricular da Escola (PCE); Regulamento Interno (RI) e o Plano Anual de Atividades (PAA) que

⁶ Retirado do sítio: http://www.colegiodatrofa.pt/docs/PROJECTO_EDUCATIVO.pdf

serviriam para aprofundar o conhecimento da realidade escolar.

Devido às inúmeras mudanças sociais e educativas ocorridas nas últimas décadas, a escola foi relegada para um papel superior ao tradicional lugar onde o aluno assumia um papel meramente passivo; também o papel dos docentes foi sendo alterado na forma – a postura perante a comunidade escolar, os novos meios de informação e de transmissão do saber, adaptação a novas disciplinas e conteúdos – e no conteúdo – exigência de uma licenciatura para lecionar assim como a obrigatoriedade de se possuir uma profissionalização⁷.

Hoje, as escolas e as salas de aula são espaços de construção de saber onde o professor não se limita a ser o sujeito ativo, devedor de matéria e os alunos sujeitos limitados a absorver passivamente os conteúdos. Deste modo, é urgente fazer a passagem de um ensino baseado apenas na transmissão do conhecimento, numa relação mestre – discípulo, para um ensino focado no desenvolvimento de competências (Fernandes, 2008). Ainda segundo Roldão (2003) citado por Fernandes (2008, p.8) “desenvolver competências não reduz, antes aumenta, a necessidade de exigência do domínio consistente de conteúdos”, “sendo indefensáveis os currículos que apenas discriminam as competências”

O diálogo com os alunos ou a utilização das tecnologias de informação são igualmente fundamentais, não apenas enquanto auxiliares na exposição da matéria, mas igualmente no incentivar ou despertar de curiosidade por parte da turma, como defende Kantrowitz:

No atual modelo de ensino, o professor ocupa o papel central, determinando, na maior parte das vezes, o ritmo de aprendizagem. Aproveitando melhor as novas tecnologias nas escolas, o papel do aluno será mais relevante, sendo possível uma aprendizagem mais pessoal, mais rica, mais rápida e com menos custos. O professor terá sempre um papel importante na ajuda ao aluno, por exemplo, para o ajudar a selecionar a informação relevante para um dado propósito. Processos seletivos desse tipo continuarão a ocorrer pela vida fora e é bom que os alunos se familiarizem com eles. (1994, p. 26)⁸.

⁷ Retidão do site: <http://www.dges.mctes.pt/NR/rdonlyres/84F15CC8-5CE1-4D50-93CF-C56752370C8F/1139/DL432007.pdf>.

⁸ Retirado do site: http://nautilus.fis.uc.pt/softc/Read_c/destaque/enstec.htm

A realização da Prática Pedagógica permite ao atual estagiário e futuro professor tomar contato com a dinâmica de uma comunidade escolar e torna-o capaz de ultrapassar os desafios com que é confrontado, encontrando resolução para os problemas profissionais. Este exercício permite passar do campo teórico para o campo prático, proporcionando uma formação adequada ao objetivo de melhorar as aprendizagens e permitir realizar as cinco linhas orientadoras propostas por António Nóvoa (2009, pp 25 - 30)⁹ na formação de professores no contexto escolar, a saber:

1. *Componente prática do professor, centrada na aprendizagem e no aluno;*
2. *A formação de professores entre/para professores;*
3. *A profissão docente e as relações pessoais;*
4. *O trabalho em equipa;*
5. *A escola e o papel do professor no espaço público*

A formação realizada serviu para além de reforçar a componente técnica, a nossa formação teórica assim como o contacto com os dilemas, teorias e visões educativas, despertando deste modo uma consciência sobre o debate educativo que está em cima da mesa em Portugal, reforçando a ideia de António Nóvoa (2009), de que apesar do intenso debate que é feito sobre a educação, a participação dos professores é escassa.

A Prática Pedagógica realizado no Colégio da Trofa teve uma duração total de cento e vinte horas repartidas equitativamente entre as disciplinas de História de Geografia. Foram definidos como objetivos a desenvolver durante a Prática pedagógica: i) Formar a capacidade de reflexão do professor sobre a prática, consciencializando decisões, condutas e dilemas; ii) Desenvolver a capacidade do professor de tomar decisões fundamentadas e de resolver problemas profissionais; iii) Conhecer os documentos oficiais da instituição acolhedora da Prática Pedagógica; iv) Caracterizar a instituição acolhedora da Prática Pedagógica e o público- alvo; v) Integrar a equipa de trabalho da instituição acolhedora da Prática Pedagógica; vi) Planificar e realizar

as atividades de Prática Pedagógica; vii) Revelar responsabilidade, empenho e disponibilidade no desenvolvimento das tarefas de Prática Pedagógica; viii) Aplicar os conhecimentos e competências obtidos nas unidades curriculares do curso de mestrado e ix) Desenvolver a capacidade de compreensão e de resolução de problemas em situações novas e não familiares em contextos alargados e multidisciplinares.

Apresentando uma realidade sócio – económica diversificada, como é possível verificar pelos dados recolhidos, o Colégio da Trofa é igualmente pautado pelo rigor e pela disciplina pedagógica elevando assim os padrões de desempenho por parte do professor. O recurso às Tecnologias de Informação e de Comunicação, foi um meio de transmitir conhecimento assim como melhorar e maximizar a aprendizagem. Acresce ainda o fator de grande parte dos alunos ter como perspetiva de futuro a entrada na Universidade e a consequente realização de exames nacionais de admissão.

Capítulo 2 - Explicitação do plano de prática pedagógica

“É no problema da educação que assenta o grande segredo do aperfeiçoamento da humanidade”.
Immanuel Kant

A Prática Pedagógica em contexto de escola, teve início no dia 25 do mês de Fevereiro de 2013 com uma reunião com os professores cooperantes, Mónica Costeira da disciplina de Geografia e Ricardo Ferreira da disciplina de História. Foram debatidas questões relacionadas com a planificação e realização das atividades atribuídas assim como a análise dos instrumentos reguladores da vida da escola; no dia vinte e sete de maio do corrente ano, seguiu-se uma reunião com o diretor da escola – Eng.º Manuel de Vasconcelos Pinheiro que se seguiu uma apresentação do corpo docente e não docente.

Refere-se que de modo a evitar repetições no discurso, o presente texto que se segue é aplicado nas duas áreas disciplinares.

Os principais objetivos da Prática Pedagógica foram¹⁰:

- Aplicar os conhecimentos teóricos de História e das Ciências da Educação na planificação da atividade letiva;
- Adequar as decisões pré-ativas ao contexto da escola, ao nível etário dos alunos e aos diagnósticos realizados;
- Planificar o processo de ensino e de aprendizagem relativo às turmas atribuídas à professora cooperante ou a outros colegas da escola que colaborem com o núcleo de estágio;
- Promover tarefas didáticas eficazes e eficientes;
- Aplicar estratégias de diferenciação pedagógica adequadas;
- Implementar aprendizagens significativas;
- Promover o desenvolvimento cognitivo dos alunos;
- Lecionar aulas nas turmas atribuídas à professora cooperante. Regular o processo de ensino e de aprendizagem;
- Analisar os resultados obtidos pelos alunos;
- Construir instrumentos de avaliação das aprendizagens, para aplicação nas aulas das turmas atribuídas ao professor cooperante ou a outros colegas da escola que colaborem com o núcleo de estágio;

¹⁰ Informação retirada da Ficha de Unidade Curricular (2012/2013).

-
- Reunião de estágio para conclusões de avaliação do período letivo
 - Colaboração na elaboração da prova de avaliação de História;
 - Corrigir instrumentos de avaliação das aprendizagens relativos às aulas das turmas atribuídas ao professor cooperante:
 - Construir instrumentos de avaliação das aprendizagens, para aplicação nas aulas das turmas atribuídas ao professor cooperante ou a outros colegas da escola que colaborem com o núcleo de estágio.

2.1. Explicitação do plano de prática pedagógica em Geografia

2.1.1 Cronograma das atividades

Os professores estagiários realizaram as seguintes tarefas: Assistir às aulas da orientadora cooperante, na turma B do 11.º ano de escolaridade do Ensino Secundário, num total de três sessões de sessenta minutos, fazendo-se o registo das presenças em documento próprio; Prestar o serviço de regência na turma 11ºB da orientadora cooperante, num total de duas aulas de sessenta minutos, fazendo-se o registo das regências em documento próprio; assistir às aulas dos colegas no núcleo de estágio, na turma B do 11.º ano de escolaridade do Ensino Secundário, num total de duas sessões de sessenta minutos, fazendo-se o registo das presenças em documento próprio; participar nas reuniões de pré e pós observação de aulas, num total de seis sessões; elaborar ou co elaborar os documentos associados à prática docente (planificações, planos de aula, materiais didáticos, situações avaliativas, etc); selecionar temas a serem trabalhados nas reuniões do núcleo de estágio, a saber, todos aqueles que se enquadrem nas temáticas trabalhadas nos anos de regência; refletir sobre as aulas observadas e documentos associados; dinamizar a organização da atividade de Geografia “Semana da Europa”, no âmbito do Plano Anual de Atividades do Colégio da Trofa; participar numa reunião de Conselho de Turma, em Março; participar numa reunião de Departamento ou grupo disciplinar, em Março.

Atividades	Duração
Assistir às aulas da orientadora	Três sessões de sessenta minutos.
Regência da turma	Duas aulas de sessenta minutos.
Assistir às aulas dos colegas no núcleo de estágio	Duas sessões de sessenta minutos
Reuniões de pré e pós observação de aulas	Seis sessões
Elaborar ou co elaborar os documentos associados à prática docente	
Selecionar temas a serem trabalhados nas reuniões do núcleo de estágio	
Refletir sobre as aulas observadas e documentos associados	
Dinamizar a organização da atividade de Geografia “ no âmbito do Plano Anual de Atividades	
Participar numa reunião de Conselho de Turma	
Participar numa reunião de Departamento ou grupo disciplinar	

Quadro 1 Resumo das atividades

Durante o estágio tive a oportunidade de participar na preparação, regência e avaliação de duas aulas de uma hora à disciplina de Geografia na turma de 11º B. a primeira aula teve como tema, A Rede Rodoviária nacional ao passo que a segunda regência se focou na Rede Aeroportuária e de Energia.

Mês	Dia	Duração	Tema
Abril	10	60m	A Rede Rodoviária
Abril	17	60m	A Rede Aeroportuária e de Energia

Quadro 2 Regência de aula

Para além da regência foi-me igualmente possível participar na avaliação final e observar três aulas dadas pela professora cooperante, Mónica Costeira e duas aulas lecionadas pelos colegas de estágio.

Mês	Dia	Duração	Aula assistida
Abril	24	60m	X
Maio	08	60m	X
Maio	15	60m	X

Quadro 3 Aulas assistidas – professor cooperante

Mês	Dia	Duração	Turma
Abril	03	60m	11 ^º B
Abril	08	60m	11 ^º B

Quadro 4 Aula assistidas – estagiários

Para finalizar refere-se a participação em reuniões de preparação do Conselho de Turma, do Departamento de Ciências Sociais e Humanas assim como na dinamização do Plano Anual de Atividades.

A realização do estágio traduziu-se pessoal e profissionalmente num crescimento nas áreas de planeamento, realização e avaliação de situações de ensino e aprendizagem.

Reunião	Mês	Dia	Duração	Observação
Abertura	Fevereiro	22	60m	
Pré – aula	Março	28	60m	
Pós – aula	Abril	10	60m	
Pós - aula	Abril	17	60m	
Reunião final	Junho	08	60m	
Conselho de Departamento de Ciências Sociais e Humanas	Abril	03		Convocada pela Coordenadora de Departamento
Conselho de Turma	Março	16		Convocada pelo Diretor de Turma

Quadro 5 Reuniões

Atividade	Local	Duração	Observação
Organização da exposição “Semana da Europa”		De 06 a 10 de Maio.	Aberto a toda a comunidade escolar

Quadro 6 Participação na Escola e relação com a Comunidade Escolar

Caraterização da turma do 11^º B¹¹

A turma é constituída por dezanove alunos: dezasseis rapazes e três raparigas com média de idades de dezasseis anos. Todos os alunos frequentam o 11^º ano pela primeira vez sendo que dos alunos, 15 já frequentavam o Colégio da Trofa no ano letivo anterior e quatro são provenientes de outros estabelecimentos de ensino. Todos os alunos pretendem ingressar no Ensino

¹¹ A caracterização dos alunos da turma foi feita com base na análise ao PCT da mesma.

Superior:

- Gestão: oito alunos
- Economia: cinco alunos
- Direito: uma aluna
- Desporto – um aluno
- Indecisos – quatro alunos

A turma apresenta um comportamento e aproveitamento geral satisfatórios. Relewa-se alguma falta de responsabilidade dos alunos, o que se reflete numa atitude nem sempre atenta e concentrada na sala de aulas. A sua proveniência distribui-se pelos concelhos da Trofa, Famalicão, Santo Tirso, Porto e Maia, e têm idades compreendidas entre os 15 e os 16 anos. No que diz respeito ao ambiente familiar, em relação ao número de irmãos, existe uma grande percentagem de alunos com apenas um irmão (42,1%). Salienta-se ainda que cinco alunos não têm qualquer irmão e outros cinco têm 2 irmãos. Relativamente à escolaridade dos pais dos alunos, ressalva-se o grande número de progenitores detentores do 12º ano de escolaridade, detentores de Licenciaturas e Mestrados.

2.2. Explicitação do plano de prática pedagógica em História

2.2.1 Cronograma das atividades

Os professores estagiários realizaram as seguintes tarefas: Assistir às aulas do orientador cooperante, na turma A do 9.º ano de escolaridade do Ensino Básico, num total de três sessões de sessenta minutos, fazendo-se o registo das presenças em documento próprio; Prestar o serviço de regência na turma 9º - A do orientador cooperante, num total de duas aulas de sessenta minutos, fazendo-se o registo das regências em documento próprio; assistir às aulas dos colegas no núcleo de estágio, na turma A do 9.º ano de escolaridade do Ensino Básico, num total de duas sessões de sessenta minutos, fazendo-se o registo

das presenças em documento próprio; participar nas reuniões de pré e pós observação de aulas, num total de seis sessões; elaborar ou co elaborar os documentos associados à prática docente (planificações, planos de aula, materiais didáticos, situações avaliativas, etc); selecionar temas a serem trabalhados nas reuniões do núcleo de estágio, a saber, todos aqueles que se enquadrem nas temáticas trabalhadas nos anos de regência; refletir sobre as aulas observadas e documentos associados; dinamizar a organização da atividade de História “O 25 de Abril”, no âmbito do Plano Anual de Atividades do Colégio da Trofa; participar numa reunião de Conselho de Turma, em Março; participar numa reunião de Departamento ou grupo disciplinar, em Março.

Atividades	Duração
Assistir às aulas do orientador	Três sessões de sessenta minutos.
Regência da turma	Duas aulas de sessenta minutos.
Assistir às aulas dos colegas no núcleo de estágio	Duas sessões de sessenta minutos
Reuniões de pré e pós observação de aulas	Seis sessões
Elaborar ou co elaborar os documentos associados à prática docente	
Selecionar temas a serem trabalhados nas reuniões do núcleo de estágio	
Refletir sobre as aulas observadas e documentos associados	
Dinamizar a organização da atividade de História “O 25 de Abril”	

Participar numa reunião de Conselho de Turma	
Participar numa reunião de Departamento ou grupo disciplinar	

Quadro 7 Resumo das atividades

Durante o estágio tive a oportunidade de participar na preparação, regência e avaliação de duas aulas de uma hora cada uma à disciplina de História na turma do nono ano.

Mês	Dia	Duração	Tema
Abril	11	60m	Como se afirmaram os EUA a 1 ^a potência capitalista do Mundo?
Abril	18	60m	Da CECA à União Europeia

Quadro 8 Regência de aula

Para além da regência foi-me igualmente possível participar na avaliação final e observar três aulas dadas pelo professor cooperante, Ricardo Ferreira e duas aulas lecionadas pelos colegas de estágio.

Mês	Dia	Duração	Aula assistida	Turma
Abril	02	60m	X	9º A
Maio	05	60m	X	9º B
Maio	09	60m	X	9ºB

Quadro 9 Aulas assistidas – professor cooperante

Mês	Dia	Duração	Turma
Maio	02	60m	9º A
Maio	09	60m	9º A

Quadro 10 Aula assistidas – estagiários

Para finalizar refere-se a participação em reuniões de preparação do Conselho de Turma, de Departamento de Ciências Sociais e Humanas assim como na dinamização do Plano Anual de Atividades.

A realização do estágio traduziu-se pessoal e profissionalmente num crescimento nas áreas de planeamento, realização e avaliação de situações de ensino e aprendizagem.

Reunião	Mês	Dia	Duração	Observação
Abertura	Fevereiro	22	60m	
Pré – aula	Março	27	60m	
Pós – aula	Abril	11	60m	
Pós - aula	Abril	18	60m	
Reunião final	Junho	08	60m	
Conselho de Turma	Março	16	90m	Convocada pelo Diretor de Turma

Quadro 11 Reuniões

Atividade	Local	Duração	Observação
Exibição de um documentário para a Comemoração do 25 de Abril	Átrio do colégio		Aberto a toda a comunidade escolar

Quadro 12 Participação na Escola e relação com a Comunidade Escolar

Caraterização da turma do 9º A¹²

A turma do 9º A, é constituída por dezoito alunos: nove rapazes e nove raparigas com idades compreendidas entre os doze e os quinze anos.

Todos os alunos estão pela primeira vez a frequentar este ano de escolaridade sendo que dezasseis alunos já frequentavam o Colégio da Trofa no ano letivo anterior e dois dos alunos, são provenientes de outros estabelecimentos de ensino. Todos os alunos pretendem continuar os seus estudos no Ensino Secundário no Colégio. Apesar de algumas dúvidas, as preferências orientam-se para os cursos de Ciências e Tecnologias e Ciências Socioeconómicas. A turma apresenta um comportamento e aproveitamento geral satisfatórios. De uma forma geral, são alunos muito motivados, interessados e participativos. Os alunos proveem dos concelhos da Trofa, Famalicão, Santo Tirso, Porto e Vila do Conde. Os alunos têm entre idades compreendidas entre os 12 e os 15 anos. No que diz respeito ao ambiente familiar, verifica-se que existe uma grande percentagem de alunos com apenas um irmão (52,6%). Três alunos não têm qualquer irmão e outros quatro têm dois irmãos. Relativamente à escolaridade dos pais dos alunos, salienta-se o grande número de pais com o 12º ano de escolaridade. Para além disso, de destacar também o número de pais detentores do grau académico de licenciatura, seis indivíduos. No que diz respeito às profissões dos pais, destaca-se o número de empresários, professores e comerciantes. Os alunos referiram as disciplinas de Educação Física e de Matemática como as suas preferidas. As disciplinas de Português, Inglês e Físico – Química foram referidas pelos alunos como sendo as menos preferidas. Os alunos escolheram como ocupação preferida dos tempos livres, desporto, dança e música.

¹² A caracterização dos alunos da turma foi feita com base na análise ao PCT da mesma.

Capítulo 3: Descrição e fundamentação das atividades de Prática Pedagógica

“Importante na escola não é só estudar, é também criar laços de amizade e convivência”.
Paulo Freire

3.1 Organização e gestão do ensino e da aprendizagem em Geografia

Previamente ao início do estágio na instituição de estágio - Colégio da Trofa – realizou-se uma reunião com a professora cooperante, Mónica Costeira, e os estagiários de modo a distribuir as matérias a lecionar, tendo a meu cargo os temas, “A Rede Rodoviária Nacional” e “O Sistema Aeroportuário” e as Redes de Distribuição de Energia” e igualmente possibilitar-se uma primeira abordagem à turma do 11º B.

Antes de se iniciar a lecionação de aulas, realizou-se uma reunião prévia com a professora cooperante Mónica Costeira onde foi debatido a planificação das aulas, a abordagem perante a dinâmica da turma assim como a repartição da aula em sumário – revisão da matéria anterior – conteúdos novos – avaliação.

A aprendizagem e o conhecimento sobre a turma foram iniciados e aumentados não apenas pela regência mas igualmente pela observação das aulas lecionadas pela professora cooperante, Mónica Costeira e pelos restantes colegas de estágio. Ainda no sentido de facilitar e elevar esse conhecimento procedeu-se à elaboração do protocolo de observação de aula, possibilitando desta forma ao estagiário verificar a dinâmica da turma e um aprofundamento dos seus conhecimentos e metodologias a usar.

Procedeu-se igualmente à observação das aulas pela professora cooperante, Mónica Costeira ao que se seguia uma reunião pós – aulas observada de modo a discutir-se a aula dada, elementos a melhorar e que estivessem corretos.

Durante a lecionação procurei seguir os fins educativos da disciplina de História propostos por Prats & Santacana (1998), a saber: contribuir através do conhecimento, para a formação de pessoas cultas, solidárias e autónomas; aumentar o conhecimento sobre outros países e culturas no mundo de hoje assim como as ações humanas e as mudanças sociais, comunicacionais, comerciais ou fronteiriças e ajudar o aluno a situar-se e a compreender as diferentes realidades associadas ao mundo contemporâneo.

Antes da lecionação efetiva, levou-se a cabo a planificação, consistindo esta, num exercício pelo qual o professor realiza a seleção, estruturação e

lecionação dos conteúdos. Devem constar na planificação, as metas de aprendizagem, as estratégias de ensino, os recursos utilizados assim como a avaliação. Segundo Prats (2006, p. 208) uma boa organização didática deve reger-se pelas seguintes etapas:

Selecionar os conteúdos e sequencia-los adequadamente; elaborar unidades curriculares; determinar as atividades mais adequadas a cada momento do processo educativo; definir as atividades ara ampliação e reforço; e por último, estabelecer critérios e estratégias de avaliação.

O modelo de planificação utilizado na Prática Pedagógica teve por base o modelo proposto pela Universidade Portucalense que se compõe entre outros pelos seguintes itens: Turma, ano, professor, professor cooperante, conceito-chave e situação-problema, aprendizagens a desenvolver na unidade letiva, esquema conceptual para a aula, conteúdos, objetivos, experiências de aprendizagem a proporcionar aos alunos, recursos, avaliação intercalar e final. A realização desta planificação oferece ao docente uma linha contínua e coerente da estrutura de aula.

Iniciada a lecionação efetiva, torna-se premente a execução das tarefas propostas anteriormente na planificação começando a aula com um levantamento de conhecimento dos alunos sobre os conceitos que iriamos estudar na aula.

Para além da apresentação expositiva da matéria, foram elaborados e/ou utilizados recursos multimédia, na medida de que a sua utilização completa e motiva a aprendizagem por parte dos alunos. Segundo Ferreira (2010, p.17).

Numa sociedade cada vez mais exigente, e com um ensino escolar em que o modelo expositivo deve ser evitado, o professor deve ser criativo e flexível no processo de estruturação da aula. Assim sendo o uso de novas tecnologias pode ser um recurso pedagógico fundamental, e dessa forma, além do livro didático, outros recursos didáticos passam a ser utilizados pelos professores no processo de ensino-aprendizagem.

A avaliação é o momento de junção as atividades anteriormente exercidas, a planificação, a gestão da aulas, a transmissão de conhecimentos,

os recursos utilizados e a eficácia da comunicação e de compreensão. A avaliação é função do professor e tem como objetivo a recolha informações (Arends, 2008) quer do grau de receptividade e perceção dos alunos sobre os conteúdos expostos, quer da eficácia do professor de modo a elevar a sua capacidade.

O ato de avaliar concentra em si dificuldades sendo a classificação atribuída um ato que se encontra sobre o escrutínio de pais e alunos pois esta poderá acarretar consequências várias no futuro segundo Arends (2008).

A avaliação que incide sobre os alunos pode ser realizada através de grelhas de observação ou de trocas verbais, a verificação do caderno diário, teses ou trabalhos de casa.

No decorrer da Prática Pedagógica em ambas as aulas foram utilizadas, como designa Arens (2008) a avaliação formativa, isto é, a avaliação que incide sobre os conhecimentos dos alunos, adequando deste modo, o conhecimento ao público presente, quer a avaliação sumativa, sobe a forma de ficha de trabalho, não se traduzindo assim na classificação final mas servindo para a ferir os conhecimentos propostos nos objetivos de aprendizagem.

Na **primeira aula** foi lecionado no dia dez de Abril de dois mil e treze, com o tema “A Rede Rodoviária Nacional” e teve como objetivos principais que os alunos fossem capazes de i) Explicar em que consiste a Rede Rodoviária Nacional; ii) Caraterizar as diferentes tipologias de estradas; c) Conhecer a distribuição da Rede Rodoviária Nacional e iii) Avaliar os impactos e económicos e sociais da Rede Rodoviária Nacional. Para além da adequação do plano de aula foram igualmente delimitado quais os materiais a utilizar – livro, computador e projetor.

A aula iniciou-se com a redação do sumário no quadro para enquadrar previamente os alunos no assunto a abordar; de seguida foi proposto aos alunos uma esclarecimento e verificação de conceitos que deveriam saber previamente tais como, meios de transporte, modo de transporte e estrada. Feito o brainstorming, foi-lhes perguntado o que entendiam como rede rodoviária e posteriormente explicado em que consistia esse mesmo conceito.

De seguida procedi à diferenciação entre autoestrada e via rápida

recorrendo a imagens e questionando os alunos e escrevendo-se as diferenças no quadro.

No passo seguinte e recorrendo a uma mapa nacional, analisou-se a distribuição espacial da rede nacional rodoviária e qual o impacto que esta teria no desenvolvimento regional. Apesar de ter partido tarde, em número de quilómetros de autoestrada, nos anos oitenta a construção de autoestradas e vias rápidas foi uma realidade da política portuguesa, com a célebre “política do betão”, sacrificando-se a rede ferroviária. Portugal apresenta hoje a quinta maior percentagem (31,4%) europeia de autoestradas no total das estradas nacionais.

Por último refletiu-se sobre aos objetivos propostos para o Plano Rodoviário Nacional, a sua exequibilidade e se os objetivos foram cumpridos. Nos últimos quinze minutos os alunos procederam à realização de uma ficha de trabalho da matéria previamente lecionada para consolidação dos conhecimentos adquiridos. As fichas foram recolhidas, corrigidas e entregues por mim na aula seguinte.

O primeiro momento avaliativo iniciou-se com o brainstorming de modo a que os alunos pudessem apresentar as suas ideias ou dúvidas sobre o tema. Durante a exposição dos conteúdos mostrei-me solícito em tirar dúvidas assim como ia efetuando perguntas sobre o tema.

Na parte final, de modo a tirar dúvidas e a consolidar o conhecimento procedeu-se à distribuição e resolução de uma ficha de trabalho. As fichas foram recolhidas, corrigidas e entregues por mim aos alunos na aula seguinte. Quanto aos resultados obtidos, numa análise à média global da turma, esta situa-se nos 85 por cento. Para além da cotação dos testes, a avaliação incidiu igualmente na participação dos alunos na discussão.

Na **segunda aula**, foi lecionado no dia dezassete de Abril de dois mil e treze, com o tema abordado foi “A Rede Aeroportuária e de Energia”

A aula a lecionar teve como objetivos principais que os alunos fossem capazes de i) Explicar em que consiste ao sistema aeroportuário; ii) Caracterizar e identificar as diferentes tipologias aeroportuárias; iii) Conhecer a distribuição espacial dos aeroportos portugueses; iv) Reconhecer as prioridades da política geral de transportes para o setor aeroportuário; v) Explicar em que consiste a

rede de distribuição de energia; vi) Caracterizar e identificar a rede de distribuição de energia; vii) Conhecer a distribuição espacial da rede de distribuição de energia. Para além da adequação do plano de aula foram igualmente delimitado o número materiais a utilizar – livro, computador e projetor.

A aula iniciou-se com a redação do sumário no quadro para enquadrar previamente os alunos no assunto a abordar; de seguida foi proposto aos alunos uma esclarecimento e verificação de conceitos que deveriam saber previamente tais como: energia e meios de transporte. Aproveitou-se esta introdução para dialogar com os alunos sobre as infra estruturas de suporte aos meios de transporte aéreos que conheciam. Foi igualmente lançado o desafio aos alunos qual a sua definição sistema aeroportuário. Seguiu-se a leitura do livro escolar onde se apresentou a constituição do Sistema Aeroportuário Nacional e de modo a complementar a informação, foram apresentados à turma uma série de mapas sobre i) distribuição do sistema aeroportuário; ii) aeródromos e heliportos certificados e aprovados e as iii) bases militares. De volta ao livro escolar foram identificados os impactos do sistema aeroportuário – geográfico, político e económicos – assim como os objetivos estratégicos a atingir. Passou-se depois para o segundo tema a lecionar, iniciando-se um brainstorming sobre a energia e quais as fontes e canais de distribuição da energia que abasteciam o território nacional.

Passada esta fase, pedi que cada aluno lê-se um paragrafo em voz alta o texto. A primeira energia a ser estudada foi o gás natural e o seu percurso até Portugal; para esse efeito foi mostrado e comentado o gasoduto que serve o País e quais os constrangimentos. A segunda energia foi a eletricidade; foi lido o texto do livro escolar onde se identificaram o modo de distribuição assim como a estratégia nacional para a energia.

Nos últimos quinze minutos os alunos procederam à realização de uma ficha de trabalho da matéria previamente lecionada para consolidação dos conhecimentos adquiridos. As fichas foram recolhidas, corrigidas e entregues por mim na aula seguinte.

O primeiro momento avaliativo iniciou-se com o brainstorming de modo a que os alunos pudessem apresentar as suas ideias ou dúvidas sobre o tema.

Durante a exposição dos conteúdos mostrei-me solícito em tirar dúvidas assim como ia efetuando perguntas sobre o tema.

Na parte final, de modo a tirar dúvidas e a consolidar o conhecimento procedeu-se à distribuição e resolução de uma ficha de trabalho. As fichas foram recolhidas e corrigidas por mim e entregues ao professor cooperantes para posterior devolução aos alunos.

Quanto aos resultados obtidos verificaram-se as seguintes cotações: 80 por cento dos alunos obtiveram o nível quatro e vinte por cento o nível cinco. Analisando a média global da turma, esta situa-se nos 84,7 por cento. Para além da cotação dos testes, a avaliação incidiu igualmente na participação dos alunos na discussão.

3.2 Organização e gestão do ensino e da aprendizagem em História

Previamente ao início do estágio na instituição de estágio - Colégio da Trofa – realizou-se uma reunião com o professor cooperante, Ferreira e os estagiários de modo a distribuir as matérias a lecionar, tendo a meu cargo os temas, “Como se afirmaram os Estado Unidos da América a 1ª potência capitalista mundial ” e “Como nasceu e se expandiu a Comunidade Europeia? ” assim como possibilitar uma primeira abordagem à turma do 9º A.

Antes de se iniciar a leção de aulas, realizou-se uma reunião prévia com o professor cooperante, Ricardo Ferreira, onde foi debatido a planificação das aulas, a abordagem perante a dinâmica da turma assim como a repartição da aula em sumário – revisão da matéria anterior – conteúdos novos – avaliação.

A aprendizagem e o conhecimento sobre a turma foram iniciados e aumentados não apenas pela regência mas igualmente pela observação das aulas lecionadas pelo professor cooperante, Ricardo Ferreira e pelos restantes colegas de estágio. Ainda no sentido de facilitar e elevar esse conhecimento procedeu-se à elaboração do protocolo de observação de aula, possibilitando desta forma ao estagiário verificar a dinâmica da turma e um aprofundamento dos seus conhecimentos e metodologias a usar.

Procedeu-se igualmente à observação das aulas pelo professor cooperante, Ricardo Ferreira ao que se seguia uma reunião pós – aulas observada de modo a discutir-se a aula dada, elementos a melhorar e que estivessem corretos.

Antes da lecionação efetiva, levou-se a cabo a planificação, consistindo esta, num exercício pelo qual o professor realiza a seleção, estruturação e lecionação dos conteúdos. Devem constar na planificação, as metas de aprendizagem, as estratégias de ensino, os recursos utilizados assim como a avaliação. Segundo Prats (2006, p. 208) uma boa organização didática deve reger-se pelas seguintes etapas:

Selecionar os conteúdos e sequencia-los adequadamente; elaborar unidades curriculares; determinar as atividades mais adequadas a cada momento do processo educativo; definir as atividades ara ampliação e reforço; e por último, estabelecer critérios e estratégias de avaliação.

O modelo de planificação utilizado na Prática Pedagógica teve por base o modelo proposto pela Universidade Portucalense que se compõe entre outros pelos seguintes itens: Turma, ano, professor, professor cooperante, conceito-chave e situação-problema, aprendizagens a desenvolver na unidade letiva, esquema conceptual para a aula, conteúdos, objetivos, experiências de aprendizagem a proporcionar aos alunos, recursos, avaliação intercalar e final. A realização desta planificação oferece ao docente uma linha contínua e coerente da estrutura de aula.

Durante a lecionação procurei seguir os fins educativos da disciplina de História propostos por Prats & Santacana (1998), a saber: facilitar a compreensão do presente através do passado situando esses acontecimentos num contexto histórico; preparar os alunos para a vida adulta, tornando-os em cidadão críticos e atentos ao que se passa ao seu redor; despertar o interesse pela História; potenciar nos jovens um sentido de identidade, de abertura e tolerância ao diferente assim como ajudar os alunos na compreensão das suas origens e heranças culturais; contribuir para ao conhecimento de novas realidades, países e culturas no mundo de hoje; contribuir para ao desenvolvimento cognitivo, visto a História ser uma disciplina que requer

investigações rigorosas e sistemáticas e enriquecer outras áreas curriculares, já que o alcance da História não se restringe à sua própria essência.

Iniciada a leção efetiva, torna-se premente a execução das tarefas propostas anteriormente na planificação começando a aula com um levantamento de conhecimento dos alunos sobre os conceitos que iriamos estudar na aula.

De seguida recorreu-se ao suporte físico – livro – de modo a identificarmos o tempo e o espaço onde decorre o momento histórico levando desta forma a turma a inteirar-se da situação – problema proposto. De acordo com Salvador, Rodriguez e Bolivar (2004), citado por Castro, *os manuais escolares constituem uma fonte de primeira ordem para indagar a produção e distribuição do conhecimento escolar.*

Para além da apresentação expositiva da matéria, foram elaborados e/ou utilizados recursos multimédia, na medida de que a sua utilização completa e motiva a aprendizagem por parte dos alunos. Segundo Ferreira (2010, p.17).

Numa sociedade cada vez mais exigente, e com um ensino escolar em que o modelo expositivo deve ser evitado, o professor deve ser criativo e flexível no processo de estruturação da aula. Assim sendo o uso de novas tecnologias pode ser um recurso pedagógico fundamental, e dessa forma, além do livro didático, outros recursos didáticos passam a ser utilizados pelos professores no processo de ensino-aprendizagem.

Ou ainda Wisley & Ash, (2005), citados por, Rivero (2010), *alguns autores destacam a História é uma das disciplinas que mais pode beneficiar com a utilização das ferramentas multimédias.* Ainda, recorrendo a Castro (2004), a elaboração e utilização de materiais alternativos aos livros caracteriza o movimento de renovação pedagógica.

A avaliação é o momento de junção as atividades anteriormente exercidas, a planificação, a gestão da aulas, a transmissão de conhecimentos, os recursos utilizados e a eficácia da comunicação e de compreensão. A avaliação é função do professor e tem como objetivo a recolha informações (Arends, 2008) quer do grau de recetividade e perceção dos alunos sobre os conteúdos expostos, quer da eficácia do professor de modo a elevar a sua capacidade. O conceito de avaliação, encerra em si uma panóplia de

informações dos alunos na sala de aula.

O ato de avaliar concentra em si dificuldades sendo a classificação atribuída um ato que se encontra sobre o escrutínio de pais e alunos pois esta poderá acarretar consequências várias no futuro segundo Arends (2008).

A avaliação que incide sobre os alunos pode ser realizada através de grelhas de observação ou de trocas verbais, a verificação do caderno diário, teses ou trabalhos de casa.

No decorrer da Prática Pedagógica em ambas as aulas foram utilizadas, como designa Arends (2008) a avaliação formativa - isto é, a avaliação que incide sobre os conhecimentos dos alunos, adequando deste modo, o conhecimento ao público presente, à avaliação sumativa, sobre a forma de ficha de trabalho, não se traduzindo assim na classificação final, mas servindo para aferir os conhecimentos propostos nos objetivos de aprendizagem – e a avaliação sumativa – consistindo esta na elaboração de uma pergunta para o teste de avaliação.

Na **primeira aula**, lecionada no dia, onze de Abril de dois mil e treze, foi abordado foi, “As Transformações do Mundo Contemporâneo: Da CECA à União Europeia”

E teve como objetivos principais que os alunos fossem capazes de i) Explicar os fatores que levaram os EUA a tornarem-se na potência número um; ii) Caracterizar as práticas capitalistas americanas e iii) Avaliar os impactos e económicos, culturais e militares americanos no resto do mundo. Para além da adequação do plano de aula foram igualmente delimitado quanto ao número de materiais a utilizar – livro, computador e projetor.

A aula iniciou-se com a redação do sumário no quadro para enquadrar previamente os alunos no assunto a abordar; de seguida foi proposto aos alunos uma esclarecimento e verificação de conceitos que deveriam saber previamente tais como: Capitalismo; NATO ou OTAN e hegemonia; para se avançar nos novos conteúdos foi preciso rever a matéria previamente lecionada de modo a conseguirem enquadrar o dinamismo económico verificado no mundo ocidental – Estados Unidos da América, Europa Ocidental e Japão - na segunda metade do século XX. Para isso recorri a perguntas de modo a testar o conhecimento

dos alunos entre as quais se conheciam empresas americanas no Mundo realçando-se assim o papel ainda hoje hegemónico americano. Feita esta primeira abordagem, lancei à turma a situação problema: Como se afirmaram os Estados Unidos da América a 1ª potência capitalista do Mundo? Quais seriam os fatores por de trás deste desenvolvimento?

Recolhemos ao livro escolar e foi pedido que cada aluno lê-se um parágrafo do texto; o texto apresentava o tempo e o espaço a saber assim como os fatores que levaram à hegemonia americana não apenas do ponto económico mas igualmente do ponto de vista tecnológico, demográfico, da disponibilidade de recursos naturais, militar, aeroespacial e de exportação do designado American Way of Life que incluem entre outros a música e o cinema. À medida que cada fator era extraído, projetava-se no quadro um PowerPoint com informação e imagens de modo a completar o livro escolar. Todos estes fatores levaram à criação de empresas multinacionais e da sociedade de consumo. Foi ainda discutido o papel da superioridade militar americana no Mundo. De seguida foi pedido aos alunos que lessem em silêncio o documento dois do livro escolar e foi-lhes pedido que comentassem o documento em diálogo.

Por último questioneei os alunos de modo a verificar o cumprimento dos objetivos propostos. Nos últimos quinze minutos os alunos procederam à realização de uma ficha de trabalho da matéria previamente lecionada para consolidação dos conhecimentos adquiridos. As fichas foram recolhidas, corrigidas e entregues por mim na aula seguinte.

O primeiro momento avaliativo iniciou-se com o brainstorming de modo a que os alunos pudessem apresentar as suas ideias ou dúvidas sobre o tema. Durante a exposição dos conteúdos mostrei-me solícito em tirar dúvidas assim como ia efetuando perguntas sobre o tema. Na parte final da aula e de modo a tirar dúvidas e a consolidar o conhecimento procedeu-se à distribuição e resolução de uma ficha de trabalho. As fichas foram recolhidas, corrigidas e entregues por mim aos alunos na aula seguinte.

Quanto aos resultados obtidos, numa análise à média global da turma, esta situa-se nos 85 por cento. Para além da cotação dos testes, a avaliação incidu igualmente na participação dos alunos na discussão.

Na **segunda aula**, lecionada no dia, dezoito de Abril de dois mil e treze, foi abordado foi, “As Transformações do Mundo Contemporâneo: Como se afirmaram os Estados Unidos da América na 1ª potência capitalista do Mundo?” e teve como objetivos principais que os alunos fossem capazes de: i) Explicar os fatores que levaram à criação da Comunidade Europeia; ii) Explicar a formação da CEE; iii) Identificar os diferentes alargamentos europeus; iv) Reconhecer o funcionamento da União Europeia e v) Avaliar os impactos económicos e culturais da União Europeia. Para além da adequação do plano de aula foram igualmente delimitado quais os materiais a utilizar – livro, computador e projetor.

A aula iniciou-se com a redação do sumário no quadro para enquadrar previamente os alunos no assunto a abordar; de seguida foi proposto aos alunos uma esclarecimento e verificação de conceitos que deveriam saber previamente tais como, Europa, Alargamento ou Tratado; passado este momento discutiu-se o estado da Europa no Pós - Segunda Guerra Mundial de modo a enquadrar as ações e as atitudes europeias e relacionando-as com os constrangimentos e oportunidades do mundo exterior.

Feito o brainstorming, foi possível efetuar uma abordagem cronológica, relevando-se a criação de diversas instituições criadas antes da CEE, a saber: Europa Unida; Benelux; Conselho da Europa; Tratado de Paris e CECA. De seguida alertou-se para a assinatura do Tratado de Roma, a sua importância, os países signatários e o início da CEE. Quanto aos alargamentos europeus, referi o ano de entrada, quais os países que entraram e os candidatos á entrada, os principais Tratados Europeus e as suas consequências; a Europa e a economia; as Instituições Europeias, as suas funções e a sua localização assim como os principais construtores as datas simbólicas foram temas igualmente lecionados.

De modo a rever e consolidar a matéria, recorri a um pequeno vídeo de maneira a tornar o mais interessante e apelativos os conteúdos com o objetivo de proporcionar aos alunos uma visão do mundo europeu Ocidental saído do Pós- Segunda Guerra Mundial, as suas condicionantes e situação política e geográfica. Como objetivos de aprendizagem, salientam-se as diferentes fases da construção europeia, os países participantes, a evolução política e geográfica da Europa e os desafios e as respostas da União Europeia.

Nos últimos quinze minutos os alunos procederam à realização de uma ficha de trabalho da matéria previamente lecionada para consolidação dos conhecimentos adquiridos. As fichas foram recolhidas e corrigidas por mim e entregues pelo professor cooperante na aula seguinte.

O primeiro momento avaliativo iniciou-se com o brainstorming de modo a que os alunos pudessem apresentar as suas ideias ou dúvidas sobre o tema. Durante a exposição dos conteúdos mostrei-me solícito em tirar dúvidas assim como ia efetuando perguntas sobre o tema. Na parte final, de modo a tirar dúvidas e a consolidar o conhecimento procedeu-se à distribuição e resolução de uma ficha de trabalho. As fichas foram recolhidas e corrigidas por mim e entregues ao professor cooperantes para posterior devolução aos alunos.

Quanto aos resultados obtidos verificaram-se as seguintes cotações: 80 por cento dos alunos obtiveram o nível quatro e 20 por cento o nível cinco. Analisando a média global da turma, esta situa-se nos 84,7 por cento. Para além da cotação dos testes, a avaliação incidiu igualmente na participação dos alunos na discussão.

3.3 Participação na comunidade escolar

Foi determinante a participação ou observação direta de diversos momentos da vida escolar em que são debatidas questões escolares e da relação do colégio com a comunidade envolvente. Destacam-se as seguintes ações: i) Análise do Projeto Educativo do Colégio da Trofa; ii) Participação nas reuniões de departamento e nos conselhos de Turma e a iv) Participação nas atividades inseridas no PAA.

A escola é um espaço constituído por vários intervenientes, a saber, professores, alunos, pais e funcionários, permitindo que cada um deles realize o seu papel. Recorrendo à Lei de Bases do Sistema Educativo,

Pretende-se uma escola que desenvolva uma cultura de participação, que saiba partilhar a educação com a família (principal entidade, responsável pela educação), com os trabalhadores não docentes, com a comunidade envolvente e assim todos possam contribuir para o desenvolvimento pleno e harmonioso da personalidade dos indivíduos, tornando-os cidadãos mais responsáveis e livres na sociedade.

Para além das atividades curriculares ordinárias – aulas – compete à escola, de modo a formar e possibilitar a interação dos alunos com a realidade aprendida na sala de aula, a realização de atividades extracurriculares, através do PAA. Apesar da curta duração da Prática Pedagógica foi possível a realização de atividades, quer a História, quer a Geografia, de forma a desenvolver nos alunos espírito crítico, maximizar a relação aluno – aluno e aluno – professor, proporcionar aos alunos contacto com problemáticas atuais.

A dinamização do PAA, foi para nós, enquanto estagiários uma experiência enriquecedora, na medida em que nos proporcionou um contato diferente com a comunidade escolar – isto é, fora da sala de aula – oferecendo igualmente aos alunos uma oportunidade para pesquisa de matérias fora do contexto de sala de aula. De modo a cumprir-se o PAA foram dinamizadas duas atividades, uma para cada disciplina.

Assim foi realizada para a disciplina de **Geografia**, em conjunto com a turma do décimo primeiro ano – B, a atividade designada de “Semana da Europa”.

Para a realização da atividade foi proposto aos alunos que efetuassem uma pesquisa pelo projeto europeu. Para a sua realização, foi-lhes dado um guião com os temas a pesquisar, assim como o sítio onde deveriam recolher a informação¹³. Após a recolha e compilação da informação pesquisada foi elaborado um *PowerPoint* com toda a informação previamente recolhida¹⁴.

Para além desta atividade, foi igualmente organizada uma mostra sobre as características identificadoras de cada país, assim como brochuras e jogos didáticos sobre os diversos países¹⁵. Os objetivos desta atividade foram os de: i) Proporcionar à comunidade escolar uma aproximação geográfica sobre a União Europeia; ii) aprofundar o conhecimento sobre as diferentes etapas da construção europeia; iii) melhorar os conhecimentos sobre tradições e características geográficas europeias e iv) aproximar a comunidade escolar à problemática da União Europeia nas vertentes demográficas e culturais.

¹³ http://europa.eu/index_pt.htm

¹⁴ Ver anexo 22

¹⁵ Ver anexo 18

Na disciplina de **História** e na turma do nono ano - A, foi proposta e realizada pelo grupo estagiário a *comemoração do 25 de Abril*. Aproveitando-se a efeméride levou-se a cabo uma recolha de material sobre o acontecimento. Após a recolha e compilação, produziu-se um vídeo onde eram apresentados a caracterização do Estado-Novo, das suas principais personalidades, os motivos que levaram á Revolução e as mudanças produzidas na sociedade portuguesa. O vídeo, guarnecido com legendas foi reproduzido no ecrã do átrio do estabelecimento escolar¹⁶. Para reforçar os objetivos foi visionado pelos alunos o filme “Capitães de abril”. Os objetivos propostos com a atividade visavam: i) Um contacto histórico mais aproximado por parte da comunidade escolar. ii) o reconhecimento da importância social, política e económica da Revolução do 25 de abril e iii) saberem identificar características definidoras do anterior regime.

¹⁶ Ver anexo 17

Capítulo 4 – Reflexão crítica fundamentada sobre os resultados de aprendizagem

“A educação exige os maiores cuidados, porque influi sobre toda a vida”
Sêneca

No que respeita à avaliação, o Colégio da Trofa, tem como figuras institucionais, os docentes, o Conselho Pedagógico e o Conselho de Turma¹⁷. Participam ainda, os alunos, através da realização de um questionário e os encarregados de educação em consonância com os diretores de turma.

Os critérios específicos de avaliação são definidos pelos grupos disciplinares e aprovados anualmente pelo Conselho Pedagógico.

4.1 Avaliação sumativa e resultados na disciplina de História

No teste de avaliação, realizado no dia vinte e um de Maio de dois mil e treze, foi formulada a questão:

Atenta no documento e na tabela.

5.1 Entre o final da II Guerra Mundial e a década de 1970, a economia americana conheceu um crescimento em todos os setores de atividade. O crescimento da economia americana baseou-se em vários fatores. Identifica-os e explica-os.

Critérios de avaliação

- Caracterizar as práticas capitalistas americanas, nomeadamente a atividade financeira de empréstimos e investimentos no estrangeiro e a criação das multinacionais;

- Avaliar os impactos culturais americanos no resto do mundo através da imagem transmitida pelo cinema

- Avaliar os impactos militares americanos no resto do mundo através da NATO;

- Identificar o crescimento demográfico e urbano, o desenvolvimento tecnológico e a abundância de recurso com fatores para hegemonia;

¹⁷ Retirado do site: chrome extension://oemmndcbldboiebfnladdacbfmadadm/http://www.colegiodatrofa.pt/docs/regulamento_interno_2012_2015.pdf

- Identificar e caracterizar a sociedade americana e o American Way of Life;

A questão formulada era aberta e tinha como cotação máxima, 8 pontos. No que toca aos resultados obtidos, estes apresentaram-se bastante positivos e prometedores, com nove alunos a atingirem a cotação máxima de oito pontos, o que corresponde a 50% do total de alunos da turma; dois alunos atingiram a cotação de sete pontos representando 11% da turma; seis alunos foram classificados com seis pontos, correspondendo a 22% dos alunos da turma; um aluno atingiu os cinco pontos correspondendo a 6 % da turma e por fim, quatro alunos obtiveram quatro pontos, o que corresponde a 11% do total de alunos da turma.

4.2 Avaliação sumativa e resultados na disciplina de Geografia

No teste de avaliação, realizado no dia vinte e seis de Abril de dois mil e treze, foi formulada a questão:

Grupo III - Análise com atenção o documento

1. A rede rodoviária nacional fundamental engloba...

A. os Itinerários Complementares e as Estradas Nacionais.

B. os Itinerários Principais e os Itinerários Complementares.

C. os itinerários Principais e as Autoestradas.

D. as Estradas Nacionais e as Autoestradas.

CrITÉrios de avaliação

- Conhecer em que consiste e qual a distribuição da Rede Rodoviária Nacional;

A questão formulada estava incluída no Grupo III juntamente com as questões 2, 3, 4 e 5, valendo como as restantes 5 pontos. Na impossibilidade de

aferir com exatidão os dados respeitantes à mesma, apresentam-se os dados totais, isto é a cotação por Grupo e não por questão individualmente.

Assim sendo, três alunos obtiveram vinte e cinco pontos, que correspondem a 15,79%, da turma; seis alunos foram avaliados com vinte pontos, correspondente a 31,58% da turma; nove alunos conseguiram quinze pontos, o que corresponde a 47,37% da turma e um aluno obteve dez pontos o que corresponde a 5,26% da turma.

As classificações obtidas indicaram resultados razoáveis se tivermos em comparação o resultado global do teste de avaliação. As cotações resultaram das questões curtas apresentadas terem um carácter fechado sendo possível apenas escolher uma resposta que é previamente apresentada. Se olharmos para questões onde o raciocínio e a capacidade de reflexão são mais profundas nota-se um retrocesso nas cotações obtidas. Os resultados obtidos no global não deixaram de levantar preocupação tendo em conta que a disciplina é sujeita a exame nacional.

Investigação realizada no âmbito das metodologias no ensino da História e da Geografia

Segundo Quivy e Campenhoudt (2008, p.21), a elaboração de um questionário deve seguir algumas premissas obrigatórias.

Consiste em colocar a um conjunto de inquiridos, geralmente representativo de uma população, uma série de perguntas relativas à sua situação social, profissional ou familiar, às suas opiniões, à sua atitude em relação a opções ou a questões humanas e sociais, às suas expectativas, ao seu nível de conhecimentos ou de consciência de um acontecimento ou de um problema, ou ainda sobre qualquer outro ponto que interesse os investigadores - tendo como objetivos - o conhecimento de uma população: condições e modos de vida, comportamentos, valores ou opiniões.

Apresenta-se como principais objetivos de investigação com a administração do presente questionário: i) aferir quais as metodologias de ensino que os alunos afirmam que o professor de História e o professor de Geografia mais utilizam em contexto de sala de aula; ii) identificar os temas de História e de Geografia preferidos pelos alunos; iii) averiguar se os alunos gostam ou não da disciplina de História e de Geografia e quais as razões subjacentes a esse gosto ou não e iv) identificar quais as tecnologias de

informação e comunicação mais utilizadas pelo professor em contexto de sala de aula.

Procedimentos de recolha dos dados

O presente inquérito foi apresentado no Colégio da Trofa, às turmas onde decorreu a nossa Prática Pedagógica em contexto de sala de aula. Participaram no preenchimento do questionário, na disciplina de História, as turmas do 9º ano (18 alunos) e do 7º ano (18 alunos), num total de 36 alunos; na disciplina Geografia participou a turma 1 do 9º ano (24 alunos), a turma 2 do 9º ano (23 alunos) e a turma do 11º ano (26 alunos), num total de 73 alunos. A presente pesquisa baseou-se no inquérito preenchido pelos alunos; para a sua análise foi usado o método descritivo e os resultados recolhidos foram escrutinados de forma qualitativa.

A estrutura do questionário divide-se em duas partes, a saber:

Na primeira parte incide-se sobre os dados biográficos e familiares dos alunos tais como a sua, idade, o sexo, o agregado familiar e o percurso escolar.

A segunda parte relacionou-se com a Opção Metodológica no Ensino da História e da Geografia e os temas tratados versaram se, o aluno gosta da disciplina de Geografia; razão para gostar da disciplina; razão para não gostar da disciplina, os temas que menos os interessavam, as atividades realizadas na sala da aula, a utilização das Tecnologias de Informação e Telecomunicação (TIC) e os recursos utilizados.

4.3 Estudo – Metodologias de Ensino da Geografia

Conforme se verifica no gráfico 1, os alunos da turma apresentam idades compreendidas entre os 14 anos e 18 anos, sendo que 36 são raparigas (49% da amostra) e 37 rapazes (51% da amostra).

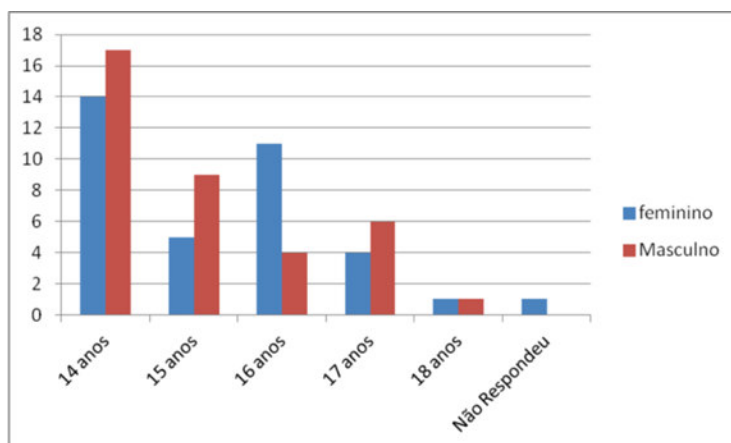


Gráfico 1. Idade e sexo dos alunos

Analisando os gráficos 2, pode-se aferir que a grande maioria, 48 alunos (66%) têm pelo menos 1 irmão, 14 alunos (19%) não têm irmãos e 11 alunos (15%) têm dois irmãos.

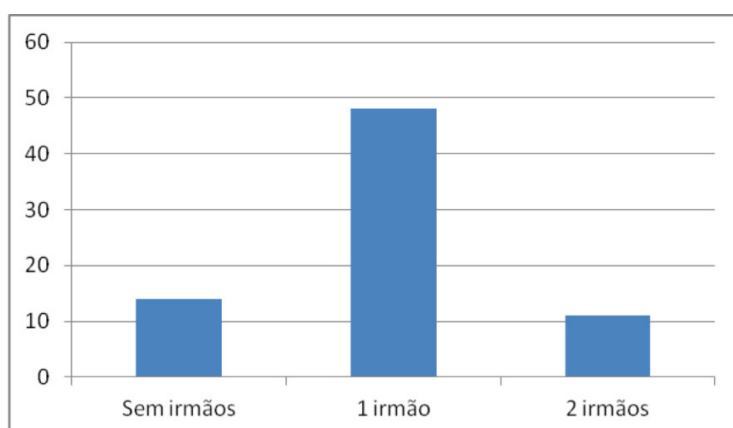


Gráfico 2. Número de irmãos

No gráfico 3, 40 alunos (55 %) referem que vivem com os pais e 1 irmão, 15 alunos (15%) citam apenas os pais, 8 alunos (11%) vivem com os pais e 2 irmãos, 6 alunos (8%) vivem os pais irmãos e avós; já apenas 2 alunos (3%) vivem com a mãe e irmão e, por último, 1 aluno (1%) vive com o pai.

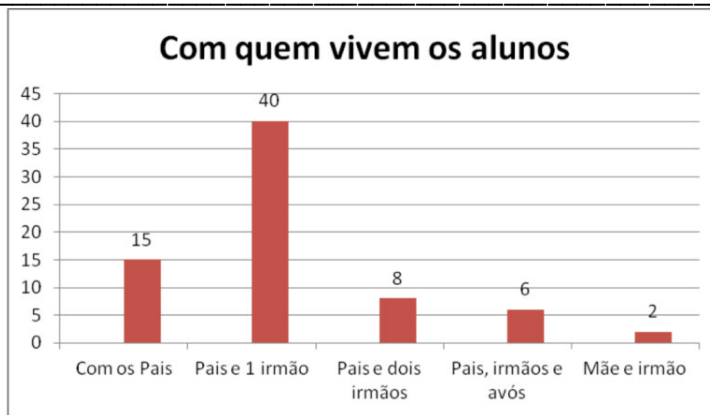


Gráfico 3. Agregado familiar

No gráfico 4, relativo às retenções, a grande maioria, 70 alunos (96% da amostra), respondeu negativamente ou seja nunca reprovou e só 3 alunos (4% da amostra) responderam que já reprovaram. Relativamente ao ano de retenção, só 1 aluno respondeu o 4º ano.

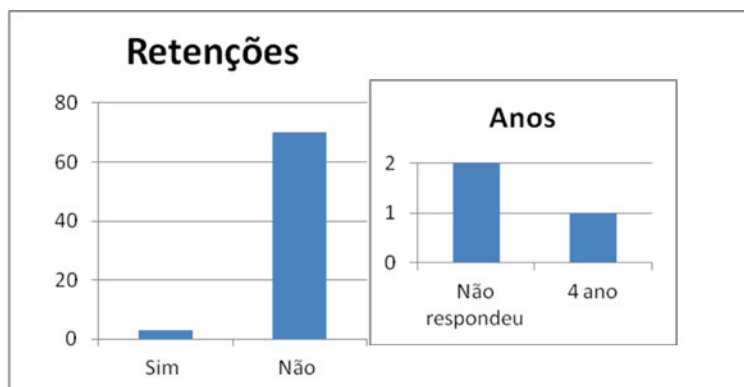


Gráfico 4. Número e anos de retenção

No item, estudo diário, como é visível no gráfico 5, a totalidade dos 73 alunos (100%) responderam negativamente.

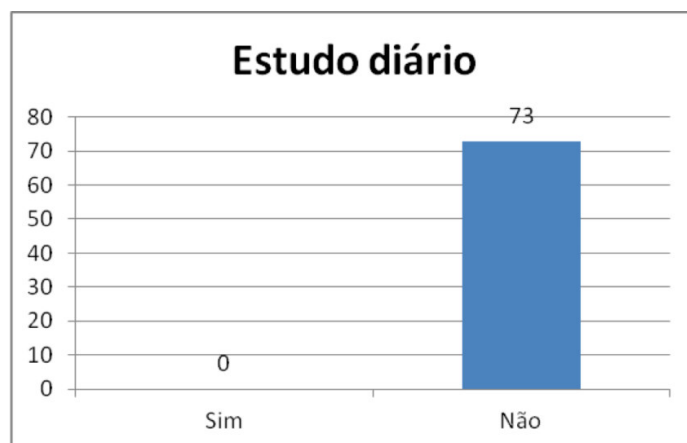


Gráfico 5. Estudo diário

O gráfico 6, relativo a estudar em casa, uma grande maioria dos alunos, 70 alunos (96%) responderam afirmativamente sendo que os restantes 3 alunos (4%) não o fazem.

Já sobre a divisão da casa onde ocorre o estudo, 20 alunos referiram o quarto (27%), 8 alunos (11%) preferem a sala, 5 alunos (7%) optam pelo escritório e 40 alunos (55%) não responderam.

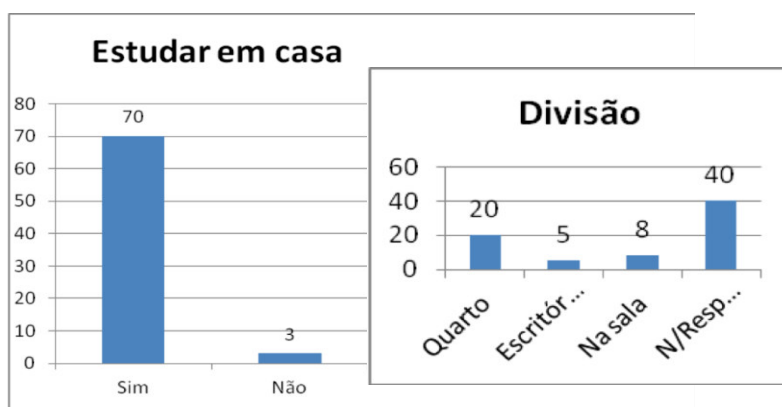


Gráfico 6. Frequência e divisão de estudo

Segundo o gráfico 7, no que diz respeito ao apoio no estudo, uma esmagadora maioria, 61 alunos (84%) afirmaram não ter e só 12 alunos (16%) estudam com apoio de alguém.



Gráfico 7. Apoio no estudo

Como visível no gráfico 8, relativamente, quanto à ajuda no estudo, os mais citados foram os pais – 4 alunos (5%) e os amigos – 3 alunos (4%).

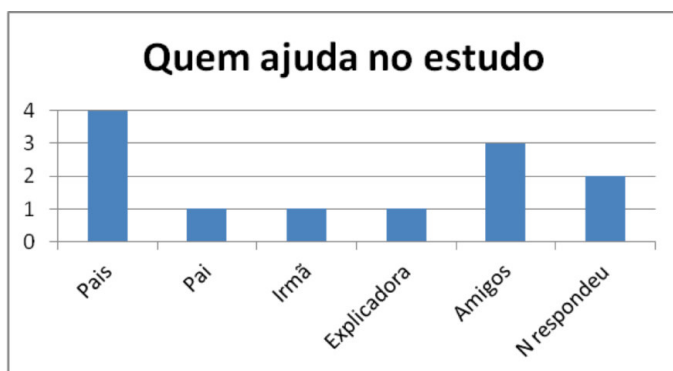


Gráfico 8. Quem ajuda no estudo

Segundo o gráfico 9, verifica-se que a esmagadora maioria, 69 alunos (95% da amostra) não apresentaram negativas no ano anterior.



Gráfico 9. Negativas no ano anterior

No gráfico 10, verifica-se que 4 alunos (5%) apresentaram negativa à disciplina de matemática.

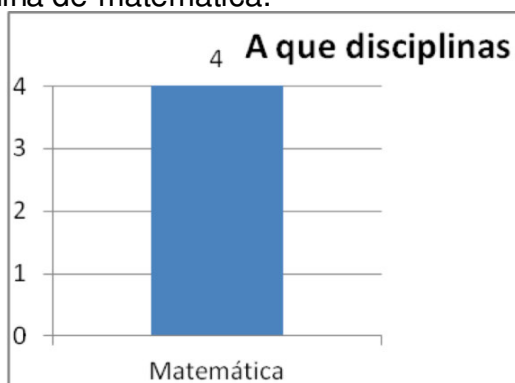


Gráfico 10. Disciplinas a que tiveram negativa

Verifica-se no gráfico 11, que 59 alunos (81%) confirmaram ter notas muito boas e apenas 12 alunos (19%) referiram que não as conseguiram alcançar.

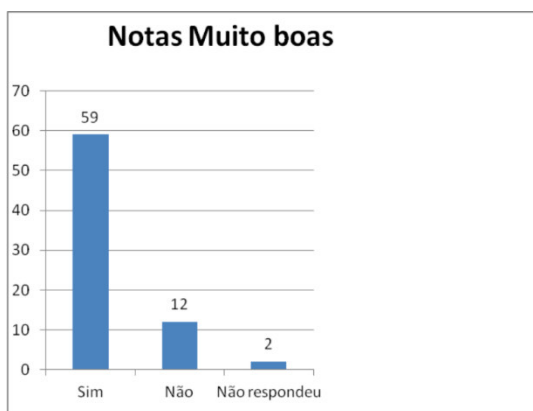


Gráfico 11. Notas muito boas

Quanto às notas muito boas obtidas, e conforme o gráfico 12, verifica-se que 20 alunos (27%) tiveram nota 5 ou 20 a tudo, 8 alunos (11%) referiram a Matemática, 11 alunos (15%) a disciplina de Inglês, 9 alunos (12%) mencionaram a Físico-Química, 9 alunos (12%) a disciplina de Educação Física, 6 alunos (8%) a Economia, 6 (8%) alunos a Ciências da Natureza e 39 alunos (53%) não responderam.

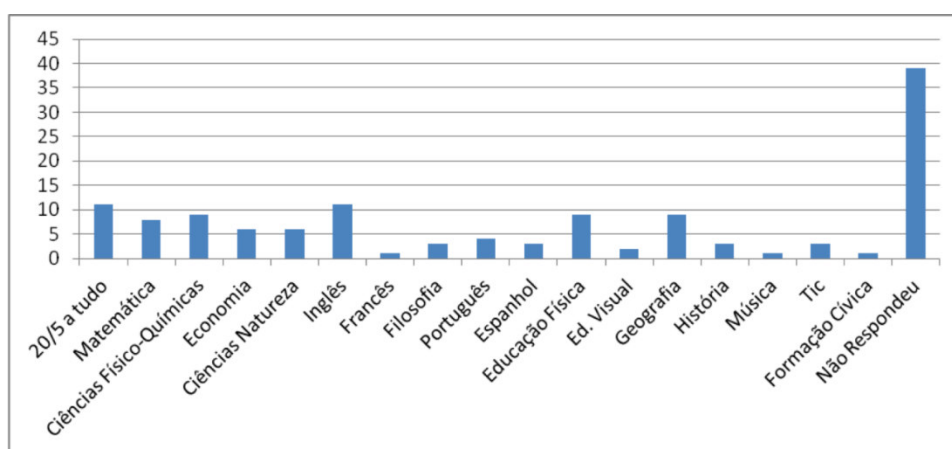


Gráfico 12. Disciplinas a que tiveram melhores notas

Foi confirmado pelo gráfico 13, que a maioria, 58 alunos (79%) afirmaram que gostam da disciplina de Geografia, sendo que os outros 15 alunos (21%) revelaram não gostar.

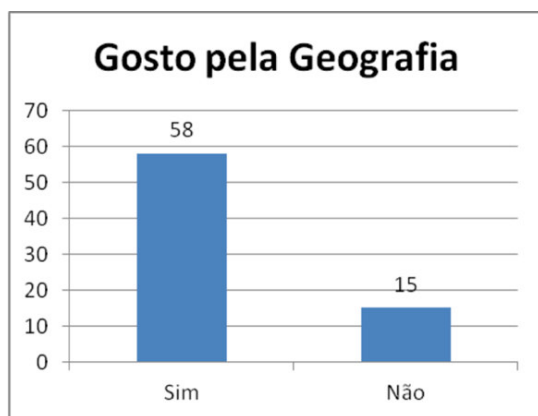


Gráfico 13. Gosto pela disciplina de Geografia

Segundo o gráfico 14, relativamente às razões de preferência pelo gosto da geografia, na 1ª opção destaca-se a preferência de 30 alunos (41%) que referiram a descoberta de temas de interesse na atualidade, já 10 alunos (13%) valorizam o que acontece a nível local, regional e no mundo e outros 10 alunos (13%) enaltecem o conhecer melhor o espaço físico e natural, por fim, 8 alunos (11%) mencionam o facto de compreenderem melhor as relações entre o homem e o meio.

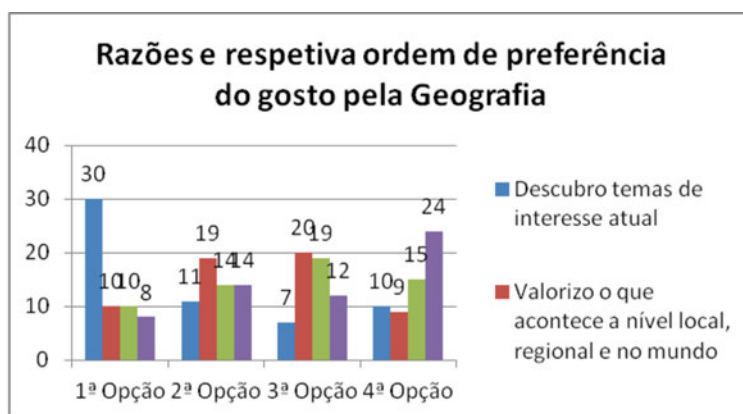


Gráfico 14. Razões pelo gosto pelo Geografia

Conforme o gráfico 15, as razões apresentadas por quem não gosta de Geografia, na 1ª opção as opiniões dividiram-se, 5 alunos (7%) referiram os temas como não sendo interessantes, outros mencionaram os temas como sendo abstratos e inúteis e 5 alunos (7%) afirmaram não gostar de analisar e construir gráficos e mapas.

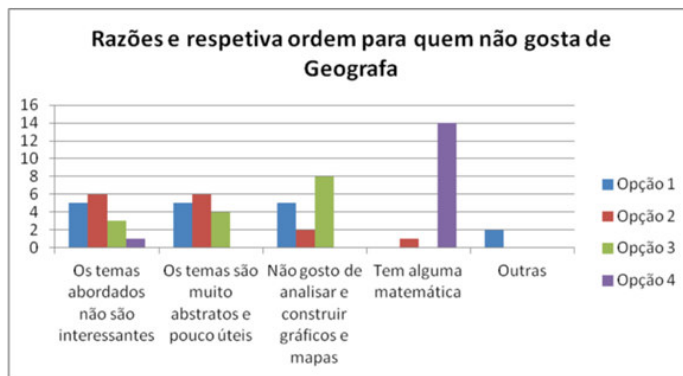


Gráfico 15. Razão pelo não gosto pela Geografia

Segundo o gráfico 16, os temas mais referenciados pelos alunos na 1ª opção foi o tema das cidades com 34 alunos (46%), na 2ª opção foi o tema relacionado com as populações com 28 alunos (38%).

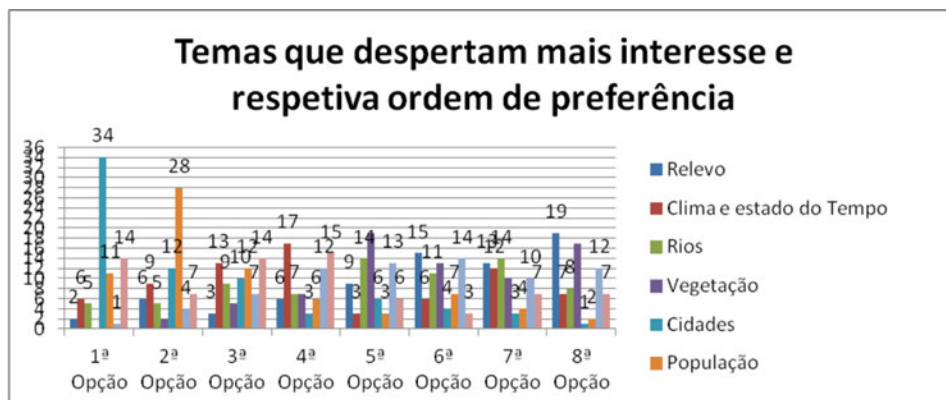


Gráfico 16. Temas mais interessantes

Verifica-se pelo gráfico 17, que as principais atividades realizadas na sala de aula, mais desenvolvidas em sala de aula pelo professor, no item muitas vezes foram a exposição da matéria (58%), discussão de assuntos (43%) e a realização de trabalhos utilizando as TIC (39%); no item algumas foram preferencialmente escolhidos, desenho e análise mapas (43%), trabalhos de grupo (36%) e desenho e análise gráficos (33%); no item poucas vezes, verificaram-se as respostas, trabalhos individuais de pesquisa (39%), trabalhos multidisciplinares (28%) e debates nas aulas (28%); no item, nunca foram aplicadas a receção de convidados (39%), visitas de estudo através da internet (38%) e elaboração de dossiês temáticos (38%).

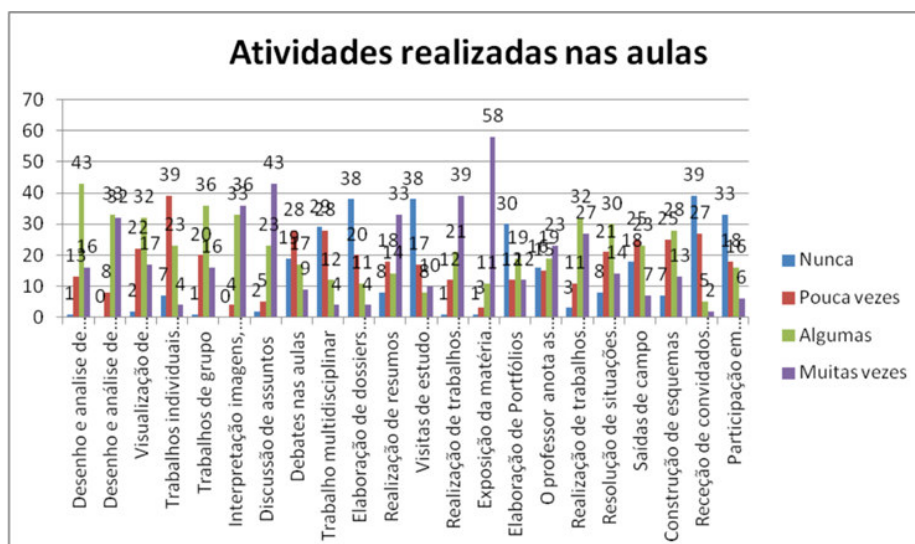


Gráfico 17. Atividades realizadas em sala de aula

A totalidade dos alunos confirmou a sua utilização. Quanto aos recursos utilizados a totalidade dos 71 alunos (100%), referiu o PowerPoint. Grande parte dos alunos referiu os filmes e vídeos, conforme se verifica pelo gráfico 18.

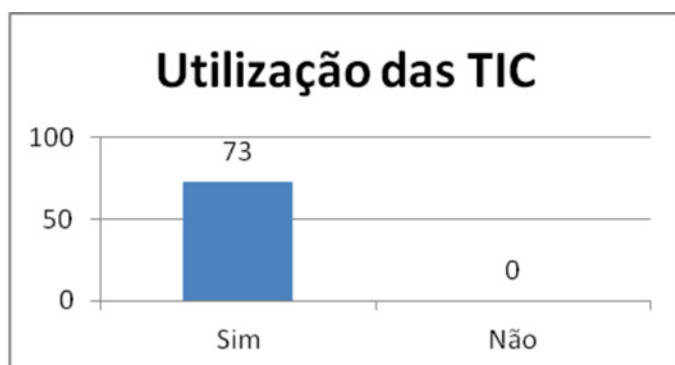


Gráfico 18 Utilização das TIC

Considerações finais

Segundo Morgado (2004), a escola atual encontra hoje desafios, resultantes da universalização e da multiculturalidade do sistema de ensino, requerendo uma rápida atualização de forma a dar resposta a esses desafios.

A profissão de professor é nos dias que correm uma amálgama de leis e decretos, muitas vezes contraditórios ou passageiros, tratados não amiúde como

cobaias, ou como refere Hargreaves (1998, p. 248), *as pessoas estão sempre a querer que os professores mudem. Raramente isso foi tão verdadeiro como o tem sido nos últimos tempos.*

Aproveitando-se o gosto pela disciplina demonstrada pela generalidade dos alunos, promoveu-se a descoberta do novo tema, recorrendo às suas próprias vivências, isto é, o modo como a Geografia está presente no nosso dia - a - dia. Segundo Kaercher (1999), citado por Marçal & Moreira (2009, p 2): [...] *a Geografia é feita no dia- a – dia, seja feita através da construção de uma casa, da plantação de uma lavoura [...] ou ainda nas nossas andanças / ações individuais [...]*, tentando, de acordo com os motivos que levam os alunos a não gostarem da disciplina, tornar os temas, o mais concretos e úteis.

Para além da metodologia expositiva, a disciplina de Geografia tem características próprias, nomeadamente os suportes visuais, isto é, o uso de gráficos, esquemas, imagens ou mapas, como disserta Ribeiro (1987) citado por Fernandes (2008, p. 3), *o mapa é ao mesmo tempo, um das suas bases de trabalho e um dos seus recursos de expressão.*

O ensino da disciplina de Geografia deve ter como objetivo, proporcionar ao aluno a oportunidade de compreender o espaço geográfico assim como as relações Natureza/ Ser Humano, adquirindo a disciplina um notável papel na formação do cidadão consciente de si e do seu meio, segundo Marçal & Moreira (2009).

A disciplina de Geografia encontra-se entre aquelas que tiveram melhores resultados finais ao que noa será alheio o gosto demonstrado pelos alunos pela disciplina assim como a percentagem elevada de alunos que efetua estudo diário à mesma.

Após análise dos dados recolhidos através do questionário e tendo em consideração as percentagens mais elevadas da escolha “muitas vezes”, considera-se que as metodologias utilizadas pelo professor incidem por uma tipologia de aula onde predomina o discurso expositivo (exposição de matéria), sendo esta exposição alternada pelo debate (discussão de assuntos). Afere-se ainda que o professor recorre às TIC, não para a exposição de conteúdos mas para a realização de trabalhos (realiza trabalhos com recurso às TIC).

De forma a tornar mais interessantes as aulas e a formação dos alunos será premente alterar os campos recepção de convidados e visitas de estudo pela internet, no item “nunca”.

A utilização das TIC, é assim uma ferramenta de trabalho extremamente valiosa que deve complementar a exposição teórica dos conteúdos. Mapas, gráficos e imagens em suporte PowerPoint foram assim utilizadas de modo a maximizar o interesse dos alunos e a tornar menos abstrata a matérias. Segundo Moura (2011, p.5):

A era da tecnologia e da informação em que vivemos e as imensas possibilidades que apresenta no domínio educativo, social e pessoal são desafios para todos os professores. Enfrentar estes desafios permite oferecer aos alunos uma educação mais moderna e significativa e o enriquecimento de experiências de aprendizagem. No entanto, pede-se aos professores que mudem o seu papel de transmissor de conteúdos e passem a ser tutores ou guias da aprendizagem. Muitos professores estão interessados em inovar na educação e em manter níveis de qualidade no processo de aprendizagem e as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) oferecem novas oportunidades de trabalhar de forma interativa, fazendo uso de ferramentas Web 2.0.

4.4 Estudo – Metodologias de Ensino da História

Idade e Sexo

Verifica-se segundo o gráfico 19, que predomina o sexo feminino, com 19 elementos, constituindo 53% do total da amostra; o sexo masculino, com 17 alunos, representa 47% do total da amostra.

Quanto à faixa etária, verifica-se, que existem 12 alunos com 12 anos de idade, que constituem 33% do total da amostra (7 do sexo masculino e 5 do sexo feminino), 10 alunos com 14 anos de idade que correspondem a 28% da amostra (5 do sexo masculino e 5 do sexo feminino), 8 alunos com 15 anos de idade, que constituem 22% do total da amostra (4 do sexo masculino e 4 do sexo feminino), e 6 alunos com 13 anos que compõem 17% da amostra (1 do sexo

masculino e 5 do sexo feminino).

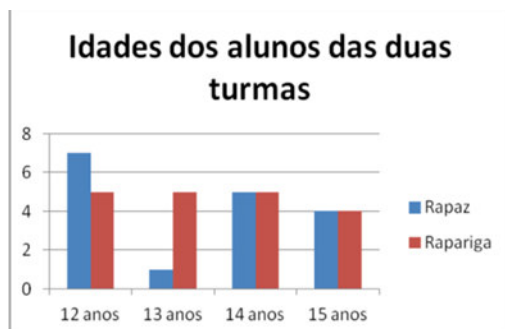


Gráfico 19. Idade e sexo dos alunos

Da análise do gráfico 20, concluímos que a maioria dos inquiridos tem apenas um irmão (17) e que 13 não têm nenhum irmão seguido de 4 alunos que têm dois irmãos e por fim 2 alunos que têm 3 irmãos. Tal como se verificou no inquérito final de Geografia, também aqui se verifica a tendência para a diminuição do número de filhos por família, predominando as famílias com apenas 1 filho ou 2 filhos.

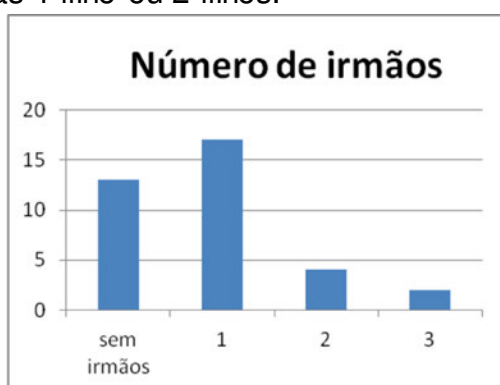


Gráfico 20. Número de irmãos

De acordo com o gráfico 21 que nos mostra a composição do agregado familiar, conclui-se que a maioria dos alunos das 2 turmas de história em estudo, 12 alunos (33%) vive com os pais e um irmão, seguida de 10 alunos (27%) cujo agregado familiar é composto apenas pelos pais. Menos representativos são os agregados familiares compostos pelos pais e dois irmãos, com 5 alunos (14%), pelos pais, irmãos e avós, 5 alunos (14%), mãe e irmão com 2 alunos (6%) e pais e três irmãos com 2 alunos (6%) a referirem ser essa a composição do seu agregado familiar.

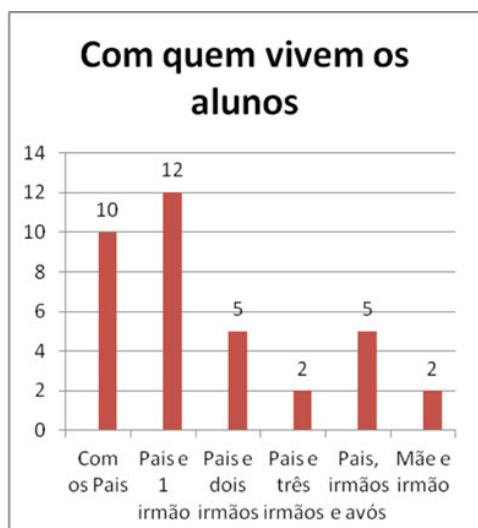


Gráfico 21. Agregado familiar dos alunos

Ao observarmos o gráfico 22 verifica-se que a totalidade dos alunos das turmas de História (100%) nunca ficaram retida em nenhum ano letivo, durante o seu percurso escolar. Verifica-se que a taxa insucesso escolar é inexistente.

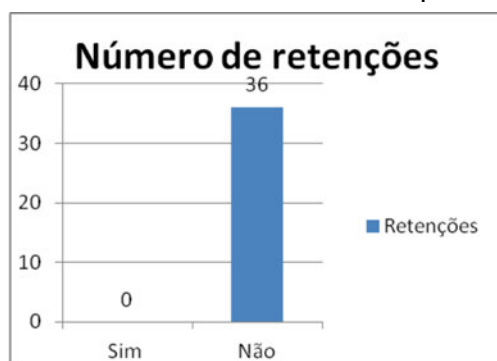


Gráfico 22. Número de retenções

Quanto à frequência de estudo diário da História, 35 alunos (97%) não têm essa prática, só 1 aluno (3%) respondeu afirmativamente conforme o gráfico 23.



Gráfico 23. Frequência de estudo

Verifica-se no gráfico 24 que têm preferência em estudar em casa, 33 dos alunos (92%) e só 3 alunos (8%) não o fazem.

No que diz respeito à divisão da casa onde estudam, 13 alunos (36%) referiram o quarto, 5 alunos (14%) preferem o escritório, 1 alunos (3%) optam pela sala e 14 alunos (39%) não responderam.

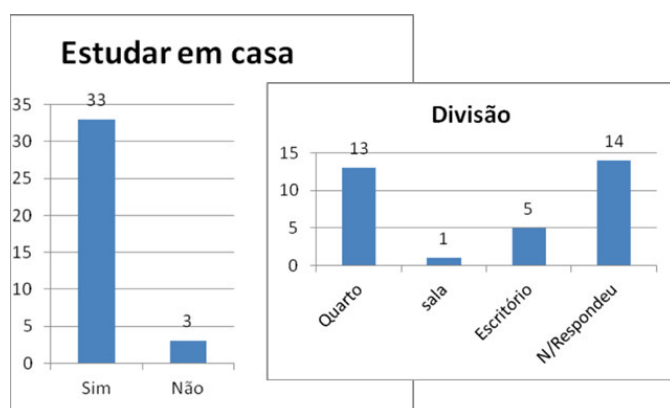


Gráfico 24. Estudo realizado em casa e divisão preferida

No item de estudar, gráfico 25, 23 alunos (64%) pedem a ajuda de alguém para estudar enquanto só 13 (36%) alunos não estudam com a ajuda de outrem.

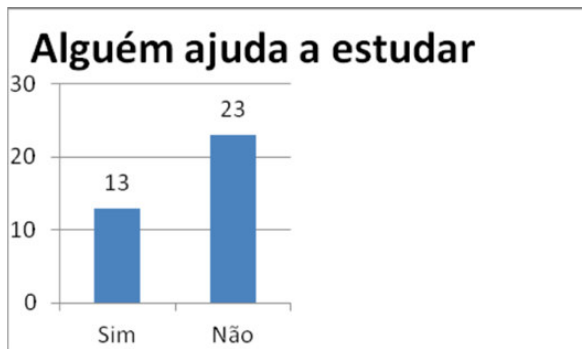


Gráfico 25. Alguém ajuda a estudar

Conforme o gráfico 26, as respostas explicadora (6%), pai e/ou mãe (6%) e também o irmão (6%), com 2 alunos cada uma são as respostas mais dadas.

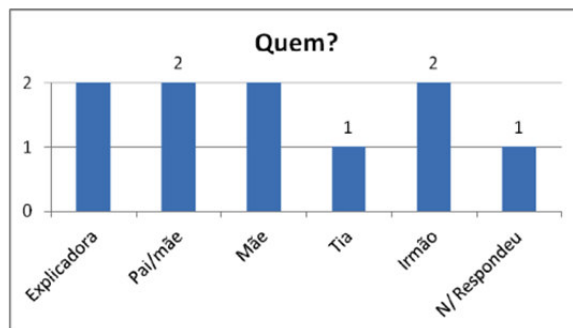


Gráfico 26. Quem ajuda a estudar

Quanto a negativas no ano anterior, verifica-se pelo gráfico 27, que a maioria dos alunos (92%) não obteve nenhuma nota negativa no ano letivo anterior, sendo que 8% refere ter tido nota negativa no referido ano letivo.

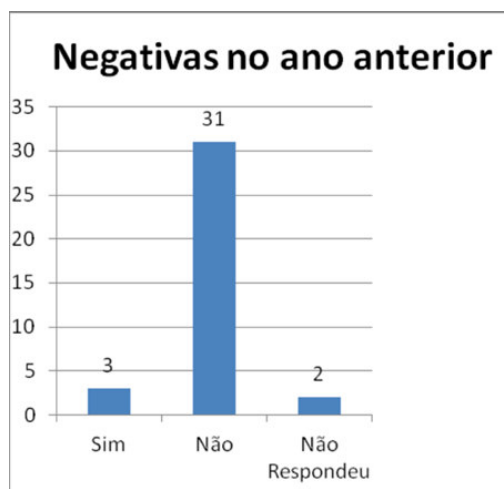


Gráfico 27. Negativas no ano anterior

Já quanto às disciplinas, dos 2 alunos (8%) que apresentaram negativa, todos afirmam ter sido à disciplina de matemática, à exceção de um aluno que não respondeu.

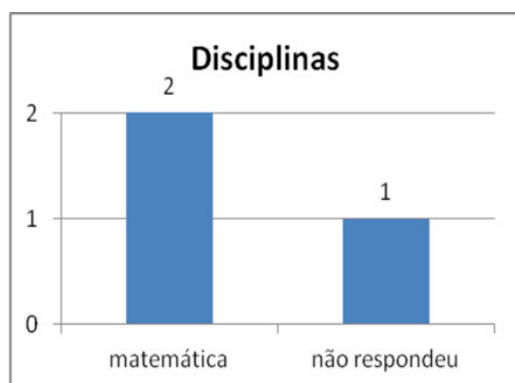


Gráfico 28. Disciplinas a que tiveram negativas

Verifica-se no gráfico 29 que praticamente a maioria dos alunos, 31 (86%) tiveram notas muito boas, só 2 alunos (6%) consideram não ter tido boas notas e 3 alunos (8%) não responderam.



Gráfico 29. Notas muito boas

Vê-se no gráfico 30, que as disciplinas que consideraram ter tido notas muito boas, uma parte significativa, 22 alunos (61%), não respondeu, só 4 alunos (11%) referiram terem tido nota 5 a tudo e 3 (8%) citaram a História.

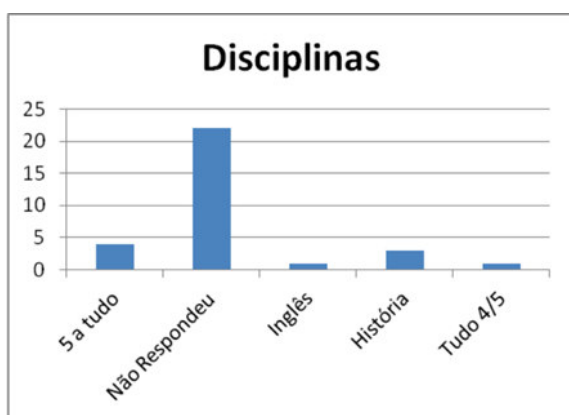


Gráfico 30. Disciplinas melhores classificadas

Na segunda parte do questionário abordam-se as respostas dadas pelos alunos sobre opções metodológicas no ensino da História: segundo o gráfico 32 e no que diz respeito ao gosto pela História, a esmagadora maioria, 33 alunos (92%), afirma gostar da História e só 3 alunos (8%) disseram não.



Gráfico 31. Gosto pela história

Verificam-se no gráfico 32 quais os motivos que os levam a gostar de História, 23 alunos (64%) valorizam o que aconteceu no passado, 17 alunos (47%) gostam de conhecer o cotidiano dos povos e das civilizações, 16 alunos (44%) referiram compreender melhor a presença de alguns monumentos. Estas foram as respostas mais valorizadas pelos alunos.

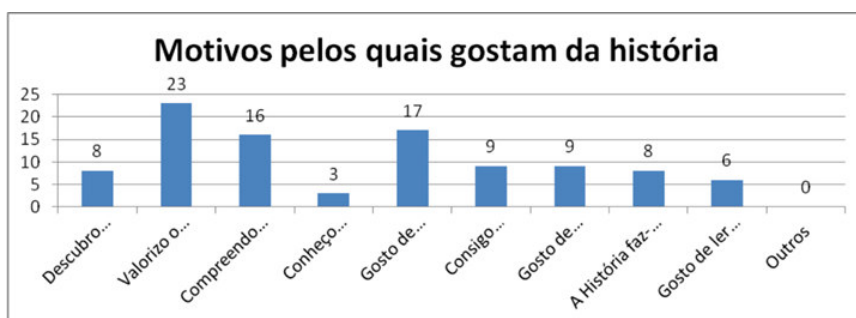
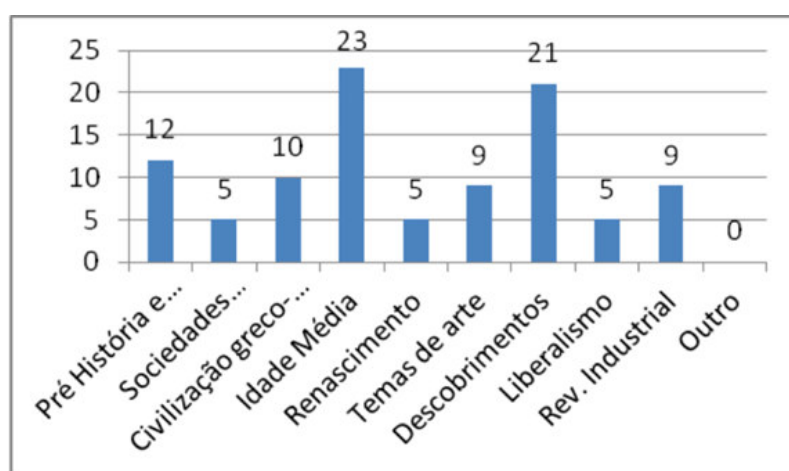


Gráfico 32. Motivos pelos quais gostam de história

Como se mostra no gráfico 33, os temas que mais interesses despertam são, a Idade Média, 23 alunos (64%), os Descobrimientos, com



21 alunos (58%).

Gráfico 33 temas mais interessantes

No que concerne aos motivos pelos quais os alunos não gostam de História, conforme o gráfico 34 mostra, as respostas mais assinaladas foram que os temas são muito teóricos com 3 alunos (8%) obriga a muita memorização com 3 alunos (8%) e não valorizam o passado com 2 alunos (6%).



Gráfico 34. Motivos pelos quais noa gostam de história

Conforme o gráfico 35, apresentam-se como temas menos interessantes as respostas foram para o Renascimento, 2 alunos (6%) e a Arte, também com 2 alunos (6%).

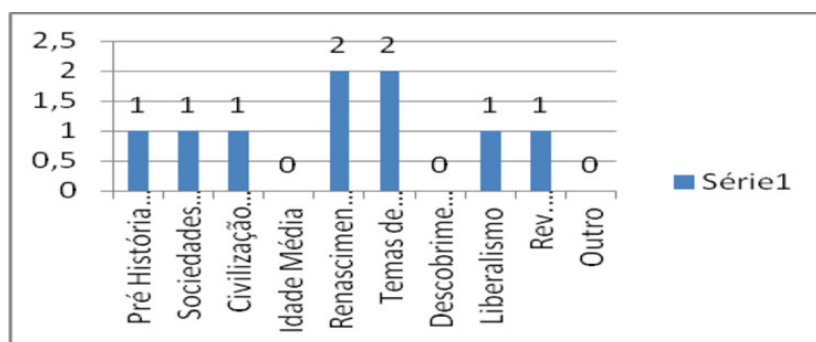


Gráfico 35. Temas menos interessantes

Conforme o gráfico 36, as atividades desenvolvidas pelo professor na sala de aula, no item mais frequentes foram a realização de resumos (25%), exposição da matéria pelo professor (24%) e construção de esquemas (14%); no item algumas vezes as respostas mais frequentes foram a visualização de filmes/ documentários (21%), desenho e análise de mapas (17%) e análise de tabelas cronológicas (17%); no item poucas vezes foram escolhidas as respostas, elaboração e análise de gráficos (16%), visualização de imagens/objetos antigos (14%) e trabalhos individuais de pesquisa (14%); por último no item nenhuma vez foram selecionadas as respostas, realização de peças teatrais (31%), a construção de dicionários de conceitos (29%) e os debates nas aulas (27%).

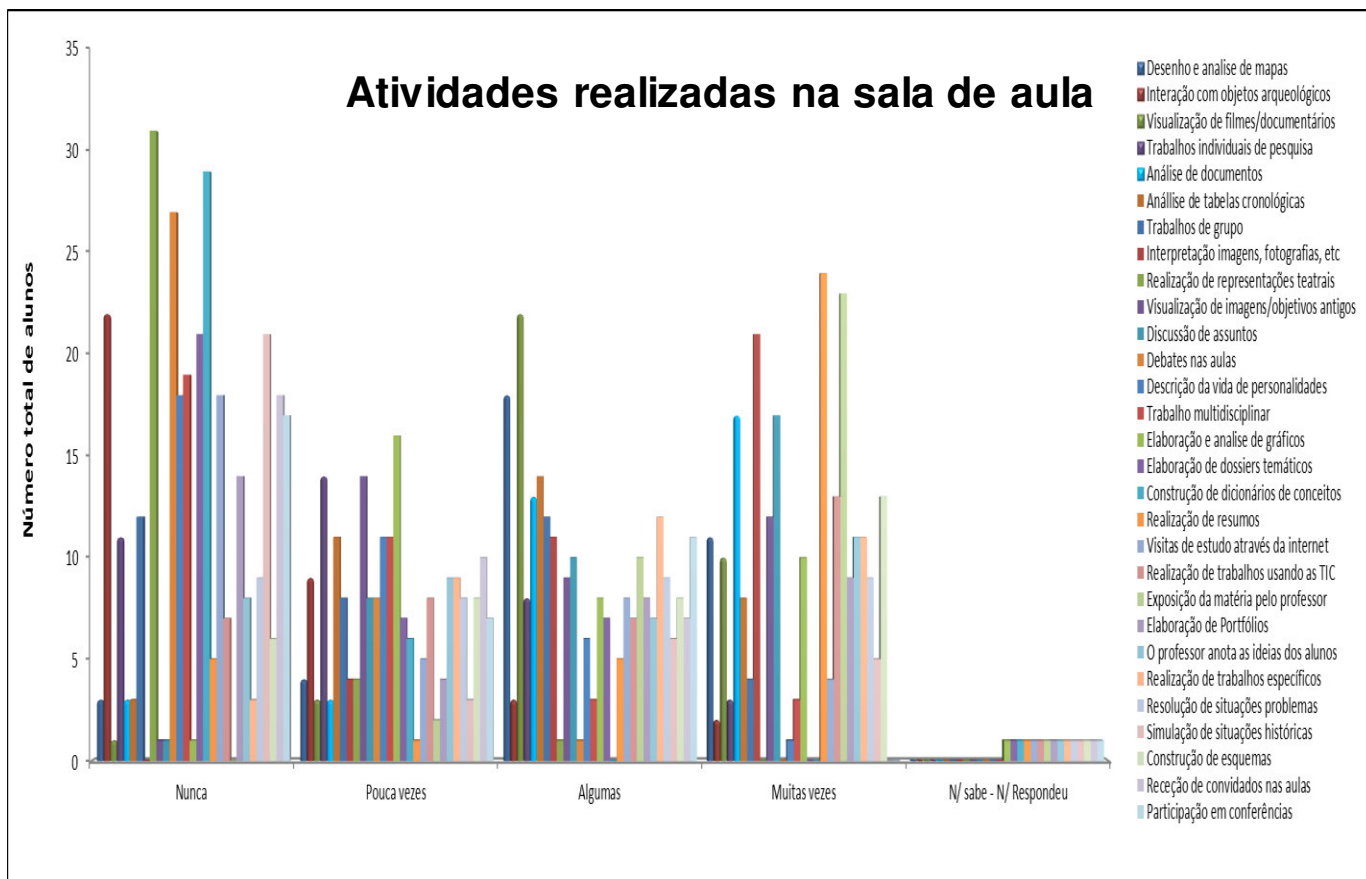


Gráfico 36. Atividades realizadas na sala de aula

Verifica-se no gráfico 37, referem-se como mais utilizados o PowerPoint, 34 alunos (95%) e a internet, 24 alunos (67%).



Gráfico 37. Recursos utilizados

No gráfico 38 verifica-se a utilização das TIC pelo professor, a resposta foi afirmativa por parte dos 36 alunos (100%).

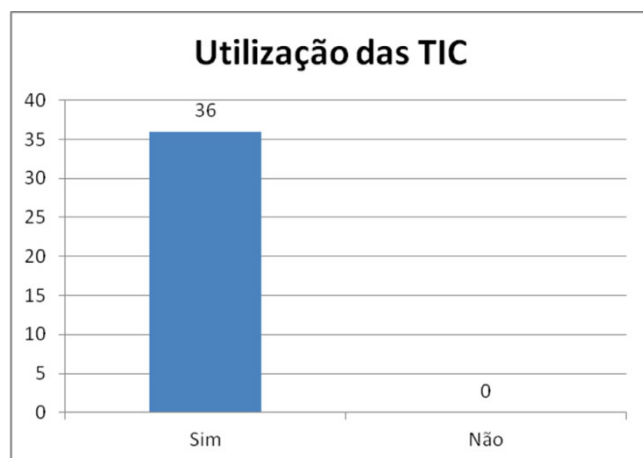


Gráfico 38. Utilização das TIC

Considerações finais

Com a generalidade dos países desenvolvidos a conseguir a escolaridade universal, as escolas atuais apresentam uma heterogeneidade e diversidade, que conjugadas mudanças dramáticas e velozes, lançam novos desafios o sistema educativo, (Morgado, 2004).

Apesar das novas abordagens pedagógicas, a lecionação da disciplina de História caracteriza-se pela exposição dos conteúdos. De acordo com Ribeiro (2012, p.68), *o ensino da História tem de estar associada à relevância da direção unidirecional [...]. Significa na prática, valorizar o método expositivo de transmissão de transmissão dos conhecimentos.*

Sendo assim, é necessário para alcançar o sucesso, que o professor não se limite a estar de figura de corpo presente na sala de aula debitando os conteúdos mas necessita de perceber o contexto escolar, a comunidade de modo a ajustar a mensagem ao público (Arends, 2008) de modo a contextualizar-se com o seu público, isto é, as suas dificuldades e interesses; é relevante proceder-se a um levantamento diagnóstico (Arends, 2008) sendo que a exposição da matéria deve ser completada com a resolução de fichas e questionamento regular de modo a aferir progressivamente o (s) conhecimento (s) adquirido (s) (Morgado,2004).

Quanto ao papel da avaliação, esta torna-se importante no momento final de forma a constatar se não só aluno conseguiu atingir a sua compreensão mas igualmente sobre o professor na medida em que a sua tarefa foi devidamente estruturada, explicada e mais importante compreendida e assimilada. *É necessário que o aluno aprenda a aprender*, (Arends, 2008)

Após a análise dos dados recolhidos através do questionário passado aos alunos, constata-se que a História encontra-se entre as disciplina que tiveram melhores notas finais não sendo alheio o facto de uma elevada percentagem de alunos demonstrar gosto pela disciplina. Verifica-se igualmente, pelos resultados recolhidos sobre as metodologia “mais usadas” na sala de aula pelo professor que estas incidem sobre a realização de resumos (realização de resumos), a exposição de matéria (exposição de conteúdos pelo professor) e o recurso a esquemas (realização de esquemas).

Nas metodologias “nunca usadas” realçam-se as categorias, produção de peças de teatro (realização de peças teatrais), a construção de dicionários de conceitos (construção de dicionários de conceitos) e o debate de matéria aula (debate na aula).

De forma a ultrapassar os motivos pelos quais os alunos dizem não gostar da disciplina, os temas são muitos teóricos ou pouco úteis e obriga a muita memorização seria de todo o interesses por parte do professor recorrer a suportes visuais, como refere Rivero (2010), para os nossos alunos o livro representa para eles o método tradicional, dando mais importância à apresentação dinâmica e multimédia dos conteúdos. Uma das causas não gostarem da disciplina remete para o uso do pensamento abstrato que a História requer (Prats, 2006). Assim, para ajudar os alunos a compreender os factos é necessário situando-os no seu contexto temporal e espacial, utilizando sequências temporais e convenções cronológicos, recorrendo a representações gráficas (Prats, 2006)

Com a recolha das respostas, verifica-se uma tendência por parte do professor para o uso do método expositivo de conteúdos em detrimento de metodologias mais ativas e interativas que poderiam ajudar e maximizar todas

as potencialidades dos alunos, facilitando a compreensão e a retenção da informação (Rivero, 2010).

Na sociedade atual o uso das TIC, quer a nível pessoal, quer a nível escolar é uma realidade indesmentível irreversível, transformando-se numa preciosa ajuda na lecionação e na exposição dos conteúdos. Segundo Carvalho (2008, p. 12):

Nunca é demais reforçar de que ser letrado, no séc. XXI, não se cinge a saber ler e escrever, como ocorrera no passado. Esse conceito integra também a Web e os seus recursos e ferramentas que proporcionam não só o acesso à informação mas também a facilidade de publicação e de partilhar online. Estar online é imprescindível para existir, para aprender, para dar e receber.

Por esta razão, a escola tem como trabalho para o futuro, o dever de modificar o seu estilo tradicional e abrir-se a campos alternativos de aprendizagem Cruz & Carvalho, (2005) citado por Carvalho (2008) de forma a traduzir-se em motivação extra para os alunos Vilatte (2005) citado por Carvalho (2008).

Apesar desta nova euforia na utilização das TIC, é necessário formação e conhecimento prévio da sua utilização e utilidade por parte do professor. Por isso, acredita-se que para conseguir cumprir a missão de formar os alunos, o professor tem a obrigação de adaptar os seus métodos de ensino às novas tecnologias, tornando-se deste modo:

... muito importante que no contexto da sala de aula se use e se aprenda a utilizar as novas tecnologias. Sabemos que “a rapidez das inovações tecnológicas nem sempre corresponde à capacitação dos professores para a sua utilização, o que muitas vezes resulta na utilização inadequada ou na falta de uso dos recursos tecnológicos disponíveis” (Cruz & Carvalho, 2007) citado por Carvalho (2008, p.17).

4.5 Desenvolvimento profissional docente

A realização da Prática Pedagógica, encerra em si um percurso evolutivo a nível pessoal e profissional com o objetivo não apenas letivo mas também ético e moral.

Estar na profissão de docente hoje em dia requer competências e saberes vários e a vários níveis, onde *a sua formação não restringe a um curso de História, engloba ainda áreas das Ciências Humanas, como a Filosofia, Ciências Sociais, etc* (Schmidt), sendo *as exigências do ensino e da educação são cada vez maiores e mais complexas.* (Teixeira & Reis, 2012 p.163);

Os professores como agentes de mudança transformação, no centro da comunidade aprendiz e no centro do processo de criação do futuro. O papel do professor consistirá em ajudar, conduzir dar o exemplo, incentivar, facilitar e integrar aprendizagens assistidas e autónomas, decorrentes de uma avaliação pessoal de necessidades, com recurso à diversidade de meios de acesso à informação. (Leite & Orvalho, 1995, p.26)

Devido às novas realidades escolares, quer sejam, económicas, educativas, sociais ou geográficas requerem uma nova abordagem à tradicional aula. O próprio método de ensino, escolástico, retórico e expositivo, onde o professor é dono do saber e o aluno trabalha individualmente na sua carteira é igualmente relegado para um segundo plano segundo Arends (2008) onde o ensino cooperativo tem grandes vantagens nomeadamente a função social muitas vezes menorizada.

A oportunidade mais importante à aprendizagem cooperativa é a possibilidade de os alunos com necessidades especiais e de diferentes origens trabalharem juntos em grupos cooperativos e em projetos especiais. A aprendizagem cooperativa é uma oportunidade importante para os alunos com incapacidades participarem totalmente na vida da sala de aula, tal como é para os alunos de diferentes heranças raciais e étnicas desenvolverem uma melhor compreensão. (Arends, 2008 p. 363).

Visto que ensinar é um processo entre pessoas, complexo e requerendo interação (Roldão, 2009) é necessário que nós enquanto professores sejamos capazes de transmitir a informação. Tarefa árdua, visto que o papel de apenas simples debeditor das matérias e de informador não é o mesmo que ensinar; este, pressupõe uma estratégia de ensino, isto é a conceção e o planeamento de um conjunto de ações com vista à obtenção ou maximização de um resultado pretendido e sua qualidade (Roldão, 2009).

Segundo Creemers (1994) citado por Morgado (2004, p. 29) o professor deve igualmente gerir a sala de aula num clima positivo, ter um discurso claro e interpelar regularmente os alunos de forma a aferir os seus conhecimentos.

O primeiro passo para uma lecionação efetiva inicia-se com a execução

de uma planificação (Roldão citada por Leite, 2010).

Para isso, a planificação adquire uma importância vital para o eficaz desenvolvimento de uma aula. Quer seja linear ou não linear, a planificação deve reger-se cronologicamente, isto é, dia, semana, mês, ano, seguindo uma ordem e deverá ter em conta os programas, a aptidão e conhecimento do professor ou o conhecimento e compreensão dos alunos (Arends, 2008). O ato de planificar a matéria, para além de permitir uma visualização dos conteúdos a lecionar, evita igualmente a sob ou a sub exposição de conteúdos lecionados, permite igualmente uma divisão da aula em diferentes etapas consoante as atividades propostas.

Se o planear obedece a uma estrutura rígida como sejam, o tratamento e análise do tema, a sua explanação e por fim a realização e exercícios é também um exercício que deve ser ousado e estar preparado para todas as contingências inerentes a uma sala de aula (Leite, 2010).

Iniciando-se a aula, houve o cuidado de efetuar uma pré avaliação dos conteúdos sabidos pelos alunos, de modo a iniciar aí e a ajustar o percurso letivo em conformidade com os seus saberes. Como propõe Aysubel (1978), todos os conhecimentos que os alunos trazem deverão ser valorizados de modo a traduzirem-se em fonte de motivação para uma aprendizagem significativa, reforçando o saber prévio a adquirindo um novo.

No entanto e no caso dos futuros professores das disciplinas de História e de Geografia, não bastará apenas o domínio de todos estes conceitos mas igualmente uma mundi visão de saberes reforçados ao longo da sua vida profissional. Segundo Perrenoud (1999) existem domínios prioritários na formação contínua dos professores: organizar, dirigir e administrar a aprendizagem; conceber dispositivos de diferenciação; envolver os alunos na aprendizagem; trabalhar em grupo; participar na comunidade escolar; envolvimento dos encarregados de educação; uso das TIC; refletir sobre os valores éticos da profissão e participar em formações contínuas.

O desenvolvimento profissional a que os professores estão sujeitos não se enquadra apenas nos conhecimentos das matérias e demais conteúdos mas também nas relações intrapessoais e nas suas próprias capacidades e

conhecimentos pedagógicos, de acordo com o despacho nº 16034/2010¹⁸, nomeadamente: i) a dimensão profissional, social e ética; ii) desenvolvimento do ensino e da aprendizagem; iii) participação na escola e relação com a comunidade educativa e iv) o desenvolvimento e formação profissional

O recurso às TIC é atualmente indispensável na condução motivação de uma turma de forma a complementar a formação teórica; vídeos, fotografias ou outros suportes como sejam, *blogs*, sites ou ferramentas web 2.0.

Conhecimento, compreensão, formação, planificação, execução e avaliação torna-se assim pertinentes para uma aprendizagem segura e produtiva por parte dos alunos.

No que respeita à autoavaliação e heteroavaliação, destaco que os objetivos foram cumpridos nomeadamente, a assistência de aulas dos professores cooperantes e dos colegas de estágio, a realização de planos de aula, uso de metodologias diversificadas e ajustadas á realidade educativa encontrada assim como a execução e participação na avaliação.

¹⁸ http://www.ccap.min-edu.pt/docs/Desp_16034-2010.pdf

Conclusão

O presente relatório de Prática Pedagógica teve como objetivo o exercício da lecionação de aulas com tudo o que lhe está adstrito – planificação, lecionação, análise dos resultados e reflexão sobre os resultados obtidos.

A Prática Pedagógica, foi a nível pessoal e profissional, uma etapa para aprofundar a ligação do saber teórico aprendido durante o mestrado, com a prática efetiva realizada ao longo da Prática Pedagógica. Este período pautou-se pela reflexão sobre a escola tradicional e sobre os novos desafios encontrados pela escola/professor atual; possibilitou igualmente uma melhor compreensão das metodologias de ensinar as disciplinas de História e de Geografia possibilitando uma adaptação ao contexto escolar encontrado e os seus desafios.

Foi objetivo do presente estudo, o conhecimento, reflexão e aplicação de diferentes metodologias na sala de aula. Verificam-se que as dinâmicas utilizadas em sala de aula tiveram por base os resultados dos inquéritos, de forma a ir ao encontro da preferência dos alunos com a finalidade manter os níveis de motivação dos alunos para aprendizagem, principalmente na disciplina de História, não descurando no entanto o enfoque no método expositivo.

Como elemento estruturante da sociedade, à escola cabe o papel do formar cidadãos efetivos e a nós professores procurar diversificar e dosear as diversas metodologias – não tentando cair no excesso ou na falta – de forma a maximizar as capacidades e os gostos do nosso público escolar.

Têm desta forma, os diferentes agentes escolares, o dever de adaptar a escola às novas realidades da sociedade contemporânea.

Referências Bibliográficas

Andrade, A. A. (2002). *As Estradas em Portugal: memória e história*. Lisboa: Centro Rodoviário Português.

Araújo, H. C. (2012). *Projetos de leitura e trabalho colaborativo: Concepções e práticas de professores e professores bibliotecários*. (Tese de mestrado) Disponível em: <http://repositorioaberto.univ-ab.pt/handle/10400.2/2349> Acedido em 12.12.2014

Araújo, L. (2005). *Ética: Uma introdução*. Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda.

Arends, R. I. (2008). *Aprender a ensinar*. (7.^a ed.). Lisboa: McGraw-Hill

Benavente, A. (1990). Insucesso escolar no contexto português – abordagens, concepções e políticas. *Análise social*, vol. XXV (108-108), 1990 (4^o e 5^o) 715-733. Disponível em: http://analisesocial.ics.ul.pt/documentos/1223034893G8cGD1nd_2Zt45QL6.pdf Acedido em 12.12.2014

Bittencourt (org.) (2004). *O Saber Histórico na Sala de Aula*. (9^a Ed). Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/43624295/O-Saber-Historico-na-Sala-de-Aula> Acedido em 12.12.2014

Cardona, G. (2007). *Do século XX à Globalização*. ISBN: 978-989-609-637-3. Cap. VI, 2007, p. 322-323.

Carvalho, A. A.A. (Org.), (2008) *Manual de ferramentas Web 2.0 para professores*. Ministério da Educação. Disponível no site: chrome-extension://oemmndcbldboiebfnladdacbfmadadm/http://www.crie.minedu.pt/publico/web20/manual_web20-professores.pdf Acedido em 12.12.2014

Castro, X. A. (2004) *Didáctica de las ciencias sociales, geografia e história* – Dicionario Enciclopédico de Didática, Málaga: Editora Aljibe.

Fernandes, M.G. (2008). *Cartografia – programa, conteúdos e métodos de ensino*. Faculdade de Letras da Universidade do Porto – Departamento de Geografia. Disponível no site: <chrome-extension://oemmndcblldboiebfnladdacbfmadadm/http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/5901.pdf> Acedido em 12.12.2014

Ferreira, E. C. (2010). *O uso dos audiovisuais como recurso didático*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Disponível no site: <http://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/55002/2/tesemesteuricoferreira000123322.pdf> Acedido em 12.12.2014

Figueira de Sousa, J., Fernandes, A., & Galiau, S. (2009). *A Evolução das Acessibilidades em Portugal e as suas Repercussões na Organização do Território*. 2º Congresso Lusófono de Ciência Regional.

Gilbert, M. (2010). *História do século XX*. (Ed. 1). Lisboa: D. Quixote.

Hargreaves, A. (1998). *Os Professores em Tempos de Mudança – O Trabalho e a Cultura dos Professores na Idade Pós-Moderna*. Alfragide. Disponível em: chrome-extension://oemmndcblldboiebfnladdacbfmadadm/https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/3276/1/Tese_Educacao_Sociedade_Informacao_AV.pdf Acedido em 12.12.2014

Hobsbawm, E. (1995). *Era dos Extremos: O Breve século XX*. Companhia das Letras. (2ªed.) São Paulo: Companhia das Letras.

Kantrowitz, B, (1994), *Living up to early promise - how teachers will have to adapt to today's new technology*, Newsweek. Disponível em: http://nautilus.fis.uc.pt/softc/Read_c/destaque/enstec.htm Acedido em 12.12.2014

Leite, T. (2010). *Planeamento e Concepção da Acção de Ensinar*. (Ed. Universidade de Aveiro). Disponível em: [file:///C:/Users/Tiago/Downloads/Brochura2%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Tiago/Downloads/Brochura2%20(1).pdf) Acedido em 12.12.2014

Leite, E., & Orvalho, L. (1995). *O Professor Aprendiz – Criar o Futuro*. 1ª edição. Disponível em: chrome-extension://oemmnadbldboiebfnladdacbfmadadm/http://www.fep.porto.ucp.pt/sites/default/files/files/FEP/docs/O_Professor_Aprendiz.pdf Acedido em 12.12.2014

Lopes, A., & Carvalho, M. (2013) *Horizontes – 11º ano*, Porto Editora. ISBN: 9789720418227

Marçal, M. & Moreira, S (2009), *As Representações Sociais sobre o Conceito e a Importância do Ensino em Geografia – 10º Encontro Nacional de Prático de Ensino em Geografia*. Porto Alegre. Disponível em: https://docs.google.com/file/d/0B0_shVzJ1IzjbGZMNmRHOEhWeEU/edit?pli=1 Acedido em 12.12.2014

Marques, R. (2003). *Motivar os professores – Um Guia para o Desenvolvimento Profissional*. Lisboa: Editorial Presença.

Morgado, J. (2004). *Qualidade na Educação – Um desafio para os professores*. Lisboa: Editorial Presença.

Moura, A. (Org.) (2011). *Projectos de Aprendizagem com a Web 2.0*. Edição: Instituto Camões. Disponível em:

file:///C:/Users/Tiago/Downloads/Projectos%20de%20aprendizagem%20com%20a%20web%2020%20(1).pdf Acedido em 12.12.2014

Nóvoa, A. (2007). *Para uma formação de professores dentro da profissão*. Universidade de Lisboa. Disponível em: http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/687/1/21238_rp_antonio_novoa.pdf
Acedido em 12.12.2014

Nóvoa, A. (2009). *O regresso dos professores*. Universidade de Lisboa. Disponível em: <http://professores-unidos.blogspot.pt/2009/10/comemoracoes-do-dia-mundial-do.html> Acedido em 12.12.2014

Nóvoa, A. (2009). *Professores: Imagens do futuro presente*. Lisboa: Editora: Educa

Pacheco, E. (2004). *Alterações das Acessibilidades e Dinâmicas Territoriais na Região Norte: expectativas, intervenções e resultantes*. Porto: Faculdade de Letras.

Pinsky, C., (org.). (2009). *Novos temas nas aulas de História*. São Paulo: Editora Contexto.

Perrenoud, P. (1999). *Formar professores em contextos sociais em mudança – Prática reflexiva e participação crítica*. Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade de Genebra. Revista Brasileira de Educação, Set-Dez 1999, nº 12, pp. 5-21.

Prats, J. (2006) *Ensinar História no contexto das Ciências Sociais*. Editora UFPR. Pp. 191 – 218. Disponível no site: http://www.ub.edu/histodidactica/images/documentos/pdf/ensinar_historia_ciencias_sociais_principios_basicos.pdf Acedido em 12.12.2014

Prats, J. & Santacana, J. (1998) *Ciencias Sociales* – Enciclopédia General de La Educacion. Barcelona. Editora Océano. Disponível em: http://www.ub.edu/histodidactica/index.php?option=com_content&view=article&id=75:enseñar-historia-y-geografía-principios-básicos&catid=24:artículos-científicos&Itemid=118 Acedido em 12.12.2014

Quinvy, L & Camprenhoudt, R (2008). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Lisboa. Editora: Gradiva

RAMOS, R. (Coord.). (2009). *História de Portugal*. Vol. 8. Lisboa: A Esfera dos Livros.

Ribeiro, G. M. (2012) *O Ensino da História*. Fundação Francisco Manuel dos Santos.

Rivero, M.P. (2010) *El aprendizaje multimé dia de la História: valorización de una experiencia de aula*. Congresso Internacional sobre la enseñanza, Universidad de Santiago de Compostela, 2010. Disponível no site: http://www.ub.edu/histodidactica/images/documentos/pdf/aprendizaje_multimedia_historia_valoracion_experiencia_aula.pdf Acedido em 12.12.2014

Teixeira Telles, M., & Reis, M. F. (2012) A Organização do Espaço em Sala de Aula e as Suas Implicações na Aprendizagem Cooperativa. Disponível em: <http://metaavaliacao.cesgranrio.org.br/index.php/metaavaliacao/article/viewFile/138/pdf> Acedido em 12.12.2014

Zabalza M. Á. (2001). *Planificação e desenvolvimento curricular*. (6 ed.). Porto: Edições Asa.

Zenhas, A. *A ajuda dos pais na criação de hábitos de estudo*. Disponível em:
<http://www.educare.pt/educare/Detail.aspx?contentid=5899A281B6D2511FE040A0AB8004F9C&channeli> Acedido em 12.12.2014

<http://www.colegiodatrofa.pt/> Acedido em 07.10.2014

<http://www.dges.mctes.pt/NR/rdonlyres/2A5E978A-0D63-4D4E-9812-46C28BA831BB/1126/L4686.pdf> Acedido em 12.12.2014

Anexos

“Ninguém nasce odiando outra pessoa pela cor de sua pele, por sua origem ou ainda por sua religião. Para odiar, as pessoas precisam aprender e, se podem aprender a odiar, podem ser ensinadas a amar.”

**Nelson
Mandela**

Anexo 1 – plano da aula 1 de Geografia



UNIVERSIDADE PORTUCALENSE

Colégio da Trofa

Estágio Ensino da História e da Geografia

PLANO DE UNIDADE LETIVA

		Disciplina: Geografia A.
		Módulo IV Tema 1.2.1 – A REDE RODOVIÁRIA NACIONAL
		N.º de blocos (60') previstos: 1.
LICOES N.º _____	Ano: 11.º _____ Turma: B	DATAS: 10 de Abril 2013
Estagiária/o: Tiago Canhota		Professor(a) Cooperante: Mónica Costeira

Conceito-chave e situação-problema / desafio

Conceito-chave: rede rodoviária nacional

Situação-problema/desafio: Como se constitui e distribui a Rede Rodoviária Nacional?

Aprendizagens a desenvolver na unidade letiva

Utilizar o vocabulário próprio do módulo.

Formular e responder a questões geográficas.

Desenvolver a utilização de dados/índices estatísticos, tirando conclusões a partir de exemplos reais que justifiquem as conclusões apresentadas.

Problematizar as situações evidenciadas em trabalhos realizados, formulando conclusões e apresentando-as em descrições escritas e/ou orais simples e/ou em material audiovisual.

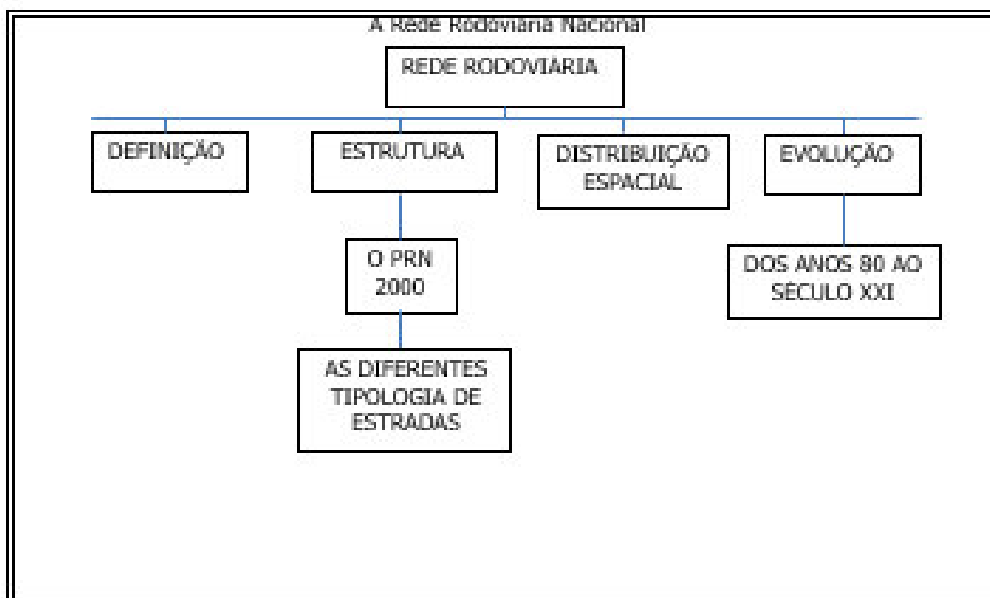
Recolher informação temática relacionada com o meio natural, recorrendo à imprensa, filmes, textos, informação da Internet, enciclopédias, livros, cd-roms, para construir dossiers temáticos.

Interpretar documentos de índole diversa – textos, imagens, gráficos, mapas, vídeo.

Aperfeiçoar a expressão oral e escrita

Imagem 1

Esquema conceptual para a aula



Informação nova / conteúdos

Ideias prévias dos alunos (avaliação diagnóstica)	Meios de transportes Modos de transporte Estrada
Conceitos novos	Rede Rodoviária Rede Nacional Fundamental Rede Nacional Complementar

Objetivos a desenvolver

- Explicar em que consiste a Rede Rodoviária Nacional;
- Caraterizar as diferentes tipologias de estradas;
- Conhecer a distribuição da rede rodoviária nacional;
- Avaliar os impactos económicos e sociais da Rede Rodoviária Nacional.

Imagem 2



Experiências de aprendizagem a proporcionar aos alunos / métodos / estratégias

- Realizar um *brainstorming* relativamente à rede rodoviária. Pretende-se assim que os alunos relembrem os conceitos relacionados com a rede de estradas em Portugal.
- Análise de um *PowerPoint* sobre a evolução e distribuição da rede rodoviária nacional.
- Análise de documentos e gráficos que ajudem o aluno a identificar a rede rodoviária e os seus impactos sociais e económicos.

Recursos / Fontes

- Computador
 - Projetor
 - Quadro
 - Caneta
 - Textos de apoio/manual
 - Caderno diário
- <http://www.estradasdeportugal.pt>
<http://www.inir.pt>

Avaliação intercalar

- Avaliação empírica
- Conhecimento adquirido na aula (feedback)
- Domínio das atitudes (Empenho e interesse)
- Realização de uma ficha de trabalho.

Sequência a dar à unidade letiva (diferenciação pedagógica)

Avaliação final

- Avaliação formativa: Realização de uma ficha de trabalho.
- Carateriza e explica em que consiste a Rede Nacional Fundamental

Sumários

- A Rede Rodoviária Nacional: tipologias, distribuição e impactos sociais e económicos.

Imagem 3

Anexo 2 – plano da aula 2 de Geografia

PLANO DE UNIDADE LETIVA

Módulo IV Tema 1.2 – A REDE AEROPORTUÁRIA E DE ENERGIA			Disciplina: Geografia A.
			N.º de blocos (60') previstos: 1.
<u>LIÇÕES N.º</u>	Ano: 11.º	Turma: B	<u>DATAS: 17 de Abril 2013</u>
Estagiária/o: Tiago Canhota		Professor(a) Cooperante: Mónica Costeira	

Conceito-chave e situação-problema / desafio

Como se caracteriza o sistema aeroportuário português?
O que é a rede de distribuição de energia?

Aprendizagens a desenvolver

Metas:

Utilizar o vocabulário próprio do módulo.

Formular e responder a questões geográficas.

Desenvolver a utilização de dados/índices estatísticos, tirando conclusões a partir de exemplos reais que justifiquem as conclusões apresentadas.

Problematizar as situações evidenciadas em trabalhos realizados, formulando conclusões e apresentando-as em descrições escritas e/ou orais simples e/ou em material audiovisual.

Recolher informação temática relacionada com o meio natural, recorrendo à imprensa, filmes, textos, informação da Internet, enciclopédias, livros, cd-roms, para construir dossiers temáticos.

Interpretar documentos de índole diversa – textos, imagens, gráficos, mapas, vídeo.

Aperfeiçoar a expressão oral e escrita

Imagem 4

Esquema conceptual para a unidade letiva

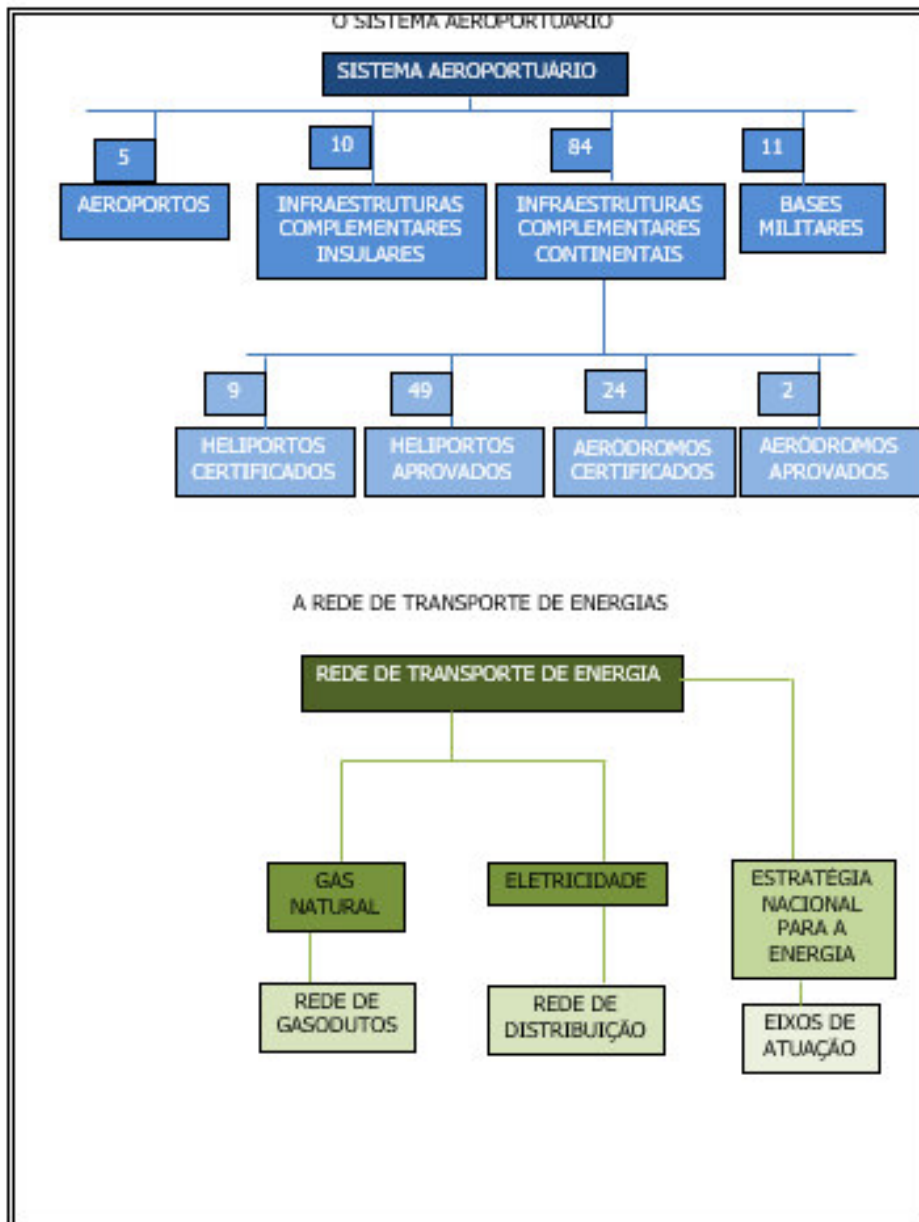


Imagem 5

Informação nova / conteúdos

Ideias prévias dos alunos (avaliação diagnóstica)	Energia Meios de transporte
Conceitos novos	Transporte aeroportuários Aeródromo Heliporto Gasodutos Oleodutos

Objetivos a desenvolver

Explicar em que consiste o sistema aeroportuário;
 Caracterizar e identificar as diferentes tipologias aeroportuárias;
 Conhecer a distribuição espacial dos aeroportos portugueses;
 Reconhecer as prioridades da política geral de transportes para o setor aeroportuário;
 Explicar em que consiste a rede de distribuição de energia;
 Caracterizar e identificar a rede de distribuição de energia;
 Conhecer a distribuição espacial da rede de distribuição de energia.

Experiências de aprendizagem a proporcionar aos alunos / métodos / estratégias

- Realizar um *brainstorming* relativamente à rede aeroportuária e de transporte de energia.
- Análise de um *PowerPoint* sobre aos conceitos de heliportos/aeródromos certificados/aprovados
- Análise de documentos e gráficos que ajudem o aluno a identificar a rede aeroportuária e de distribuição de energia.

Recursos / Fontes

- Computador
- Projetor
- Quadro
- Caneta
- Textos de apoio/manual

Imagem 6

- Caderno diário
<http://www.inac.pt>
<http://www.ana.pt>
<http://www.erse.pt>
<http://www.ren.pt>

Avaliação intercalar

Avaliação empírica
Conhecimento adquirido na aula (feedback)
Domínio das atitudes (Empenho e interesse)
Realização de uma ficha de trabalho.

Sequência a dar à unidade letiva (diferenciação pedagógica)

Avaliação final

Avaliação formativa
Realização de uma ficha de trabalho
Indica a composição da rede aeroportuária nacional.

Sumários

O sistema aeroportuário: o que é e quais são; o impacto do sistema aeroportuário. Objetivos estratégicos para o setor.
A rede de transporte de energias: o gás e a eletricidade e os seus canais de distribuição; Estratégia Nacional para a Energia.

Anexo 3 – plano da aula 1 de História



UNIVERSIDADE PORTUGALENSE

Colégio da Trofa

Estágio Ensino de História e de Geografia

PLANO DE UNIDADE LETIVA

Disciplina: História	
Módulo K Tema 2 – As transformações do Mundo Contemporâneo.	
N.º de blocos (60') previstos: 1	
<u>LIÇÕES N.º</u>	Ano: 9.º Turma: A
<u>DATAS: 11 de Abril 2013</u>	
Estagiária/g: Tiago Canhota	Professor(a) Cooperante: Ricardo Ferreira

Conceito-chave e situação-problema / desafio

- Conceito Chave: As transformações no mundo contemporâneo
- Situação problema: Como se afirmaram os EUA a 1ª potência capitalista do Mundo?

Objetivos centrais da unidade letiva / metas

Objetivos:

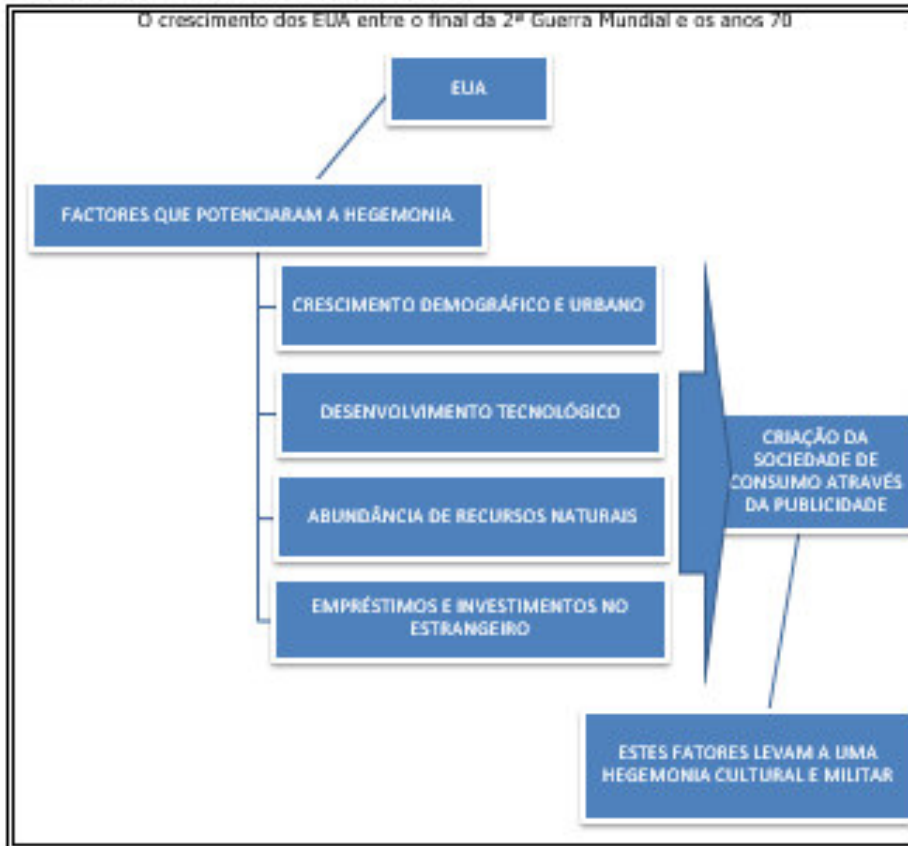
- Explicar os fatores que levaram os EUA a tornarem-se na potência número um.
- Caracterizar as práticas capitalistas americanas.
- Avaliar os impactos e económicos, culturais e militares americanos no resto do mundo.

Metas:

- Identificar os fatores que levaram à hegemonia dos EUA no período entre o final da 2ª Guerra Mundial e os anos '80.
- Formular e responder a questões histórico-geográficas.
- Desenvolver a utilização de dados/índices estatísticos, tirando conclusões a partir de exemplos reais que justifiquem as conclusões apresentadas.
- Problematizar as situações evidenciadas em trabalhos realizados, formulando conclusões e apresentando-as em descrições escritas e/ou orais simples e/ou em material audiovisual.

Imagem 8

Esquema conceptual para a unidade letiva



Informação nova / conteúdos

Ideias prévias dos alunos (avaliação diagnóstica)	Capitalismo NATO ou OTAN Hegemonia
Conceitos novos	Sociedade de Consumo American Way of Life Multinacional

Capacidades a desenvolver

- Interpretar documentos de índole diversa – textos, imagens, gráficos, mapas, vídeo.
- Aperfeiçoar a expressão oral e escrita

Imagem 9

- Capacidade de reflexão

Experiências de aprendizagem a proporcionar aos alunos / métodos / estratégias

Descrever como os EUA chegaram a 1ª potência

- Realizar uma tempestade de ideias relativamente ao domínio cultural, económico e militar Norte-Americano. Pretende-se que os alunos relembrem e identifiquem o papel hegemónico americano.
- Análise de texto/gráficos no manual.
- Tem como objetivos: que os alunos saibam identificar e descrever as causas para a hegemonia dos EUA; explicar como a publicidade contribui para a sociedade de consumo.

Recursos / Fontes

- Computador
- Projetor
- Quadro
- Caneta
- Textos de apoio/manual
- Caderno diário
- <http://www.escolavirtual.pt/>

Avaliação intercalar

- Avaliação empírica
- Conhecimento adquirido na aula (tempestade de ideias)
- Domínio das atitudes (interesse e participação)
- Realização de uma ficha de trabalho

Sequência a dar à unidade letiva (diferenciação pedagógica)

Avaliação final

- Avaliação formativa: Realização de uma ficha de trabalho.
- Entre o pós Segunda Guerra Mundial os Estados Unidos rapidamente se tomam a 1ª potência do bloco capitalista. Identifica e explica os fatores que levaram a este país à hegemonia mundial.

Imagem 10



UNIVERSIDADE PORTUCALENSE

Colégio da Trofa

Estágio Ensino da História e da Geografia

--

Sumários

Do final da 2ª Guerra Mundial aos anos 70: Os EUA como 1ª potência capitalista.

--

Imagem 11

Anexo 4 – plano da aula 2 de História

PLANO DE UNIDADE LETIVA

		Disciplina: História.
Módulo K Tema 2 – As transformações do Mundo Contemporâneo.		
		N.º de blocos (60') previstos: 1
LICÇÕES N.º _____	Ano: 9.º Turma: A	<u>DATA:</u> 18 de Abril 2013
Estagiária/jr: Tiago Canhota		Professor(a) Cooperante: Ricardo Ferreira

Conceito-chave e situação-problema / desafio

- Conceito – chave: da CECA a União Europeia.
- Situação problema: Como nasceu a Comunidade Económica Europeia; Como se desenvolveu e alargou a CEE; A União Económica e Monetária; Como funciona a União Europeia.

Objetivos centrais da unidade letiva / metas

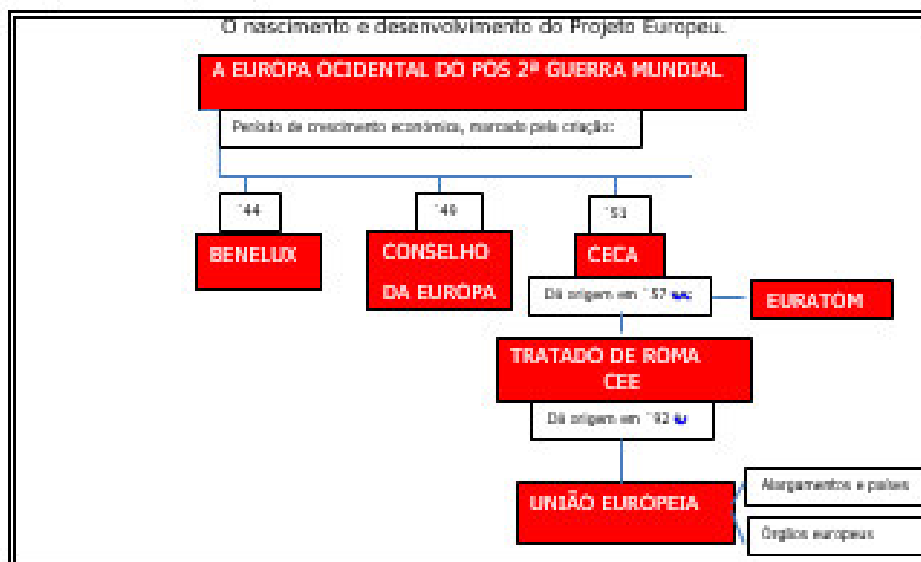
Objetivos:

- Explicar os fatores que levaram à criação da Comunidade Europeia.
- Explicar a formação da CEE.
- Identificar os diferentes alargamentos europeus.
- Reconhecer o funcionamento da União Europeia.
- Avaliar os impactos económicos e culturais da União Europeia.

Metas:

- Formular e responder a questões histórico-geográficas.
- Desenvolver a utilização de dados/índices estatísticos, tirando conclusões a partir de exemplos reais que justifiquem as conclusões apresentadas.
- Problematizar as situações evidenciadas em trabalhos realizados, formulando conclusões e apresentando-as em descrições escritas e/ou orais simples e/ou em material audiovisual.

Esquema conceptual para a unidade letiva



Informação nova / conteúdos

Ideias prévias dos alunos (avaliação diagnóstica)	Europa Tratado Alargamentos
Conceitos novos	CECA EURATOM CEE União Europeia

Capacidades a desenvolver

- Interpretar documentos de índole diversa – textos, imagens, gráficos, mapas, vídeo.
- Aperfeiçoar a expressão oral e escrita
- Capacidade de reflexão
- Utilizar conceitos e generalizações

Experiências de aprendizagem a proporcionar aos alunos / métodos / estratégias

- Descrever o caminho percorrido até a União Europeia.
- Realizar uma tempestade de ideias relativamente ao percurso europeu.
- Recolha de informação, esquemas/mapas de palavras e contextualização.

- Análise de texto/gráficos no manual.
- Informar-se sobre o processo de construção da União Europeia.

Recursos / Fontes

- Computador
- Projetor
- Quadro interativo
- Caneta
- Textos de apoio/manual
- Caderno diário
- <http://www.portoseditora.pt>
- <http://europa.eu>

Avaliação intercalar

- Avaliação empírica
- Conhecimento adquirido na aula (tempestade de ideias)
- Domínio das atitudes (interesse e participação)
- Realização de uma ficha de trabalho

Sequência a dar à unidade letiva (diferenciação pedagógica)

--

Avaliação final

- Avaliação formativa
- Realização de uma ficha de trabalho
- Completa o quadro com os diferentes alargamentos.

Sumários

- O projeto europeu: Da CECA a União Europeia.
- Os alargamentos e os órgãos europeus.

--

Imagem 14

Anexo 5 – diapositivos da aula 1 de Geografia



Imagem 15



Imagem 16



Imagem 17



Imagem 18



Imagem 19



Imagem 20



Imagem 21



Imagem 22

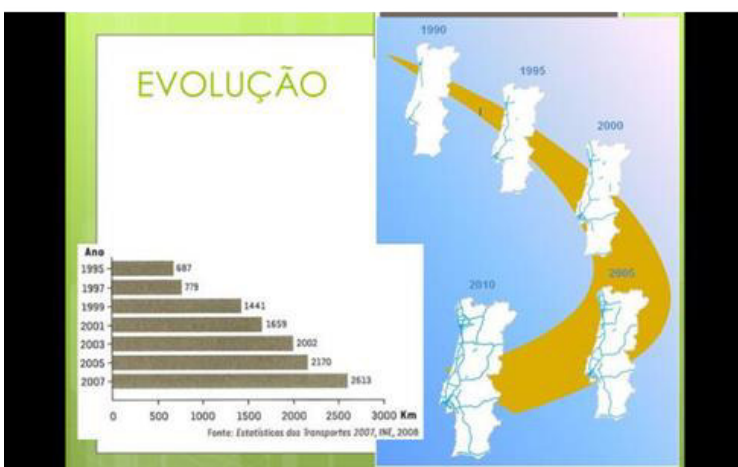


Imagem 23

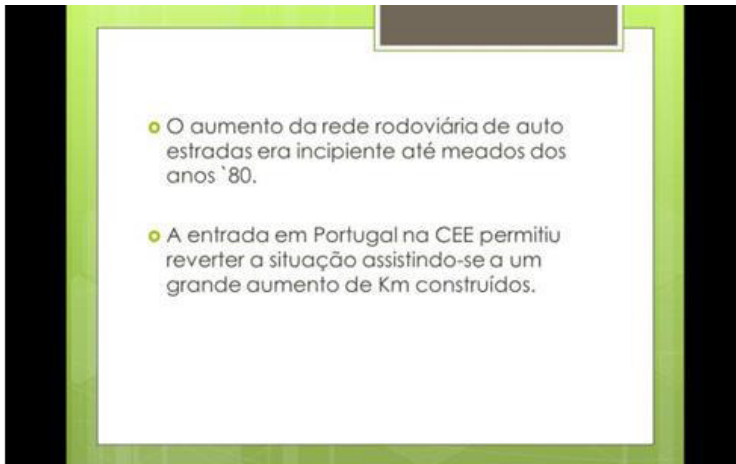


Imagem 24

Proporção de auto estradas no total de estradas

Posição	País	Auto-estradas / Rede principal
1.º	França	52,6 %
2.º	Holanda	51,5 %
3.º	Espanha	51,2 %
4.º	Eslovénia	41,6 %
5.º	PORTUGAL	31,4 %
6.º	Dinamarca	28,7 %
7.º	Itália	25,5 %
8.º	Alemanha	23,8 %
9.º	Luxemburgo	14,9 %
10.º	Áustria	14,0 %

Imagem 25

Anexo 6 – diapositivos da aula 1 de História



Imagem 26

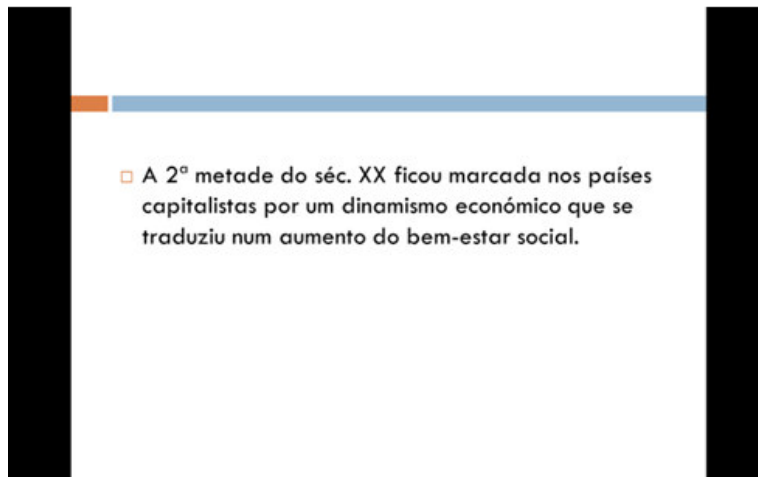


Imagem 27

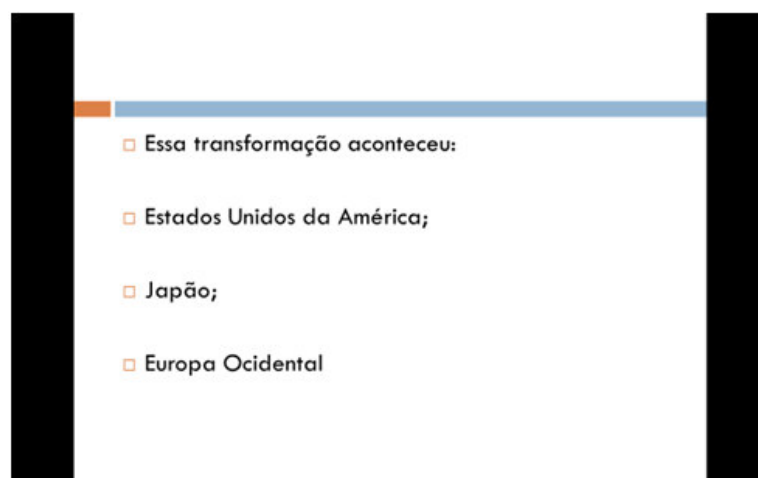


Imagem 28

O CASO AMERICANO

- Após a vitória na 2ª Guerra Mundial os EUA dominarão econômica, cultural e militarmente o bloco Ocidental, saído da Guerra Fria.
- A economia americana vai crescer devido a 4 fatores:

Imagem 29

1. crescimento demográfico e urbano

- As melhorias das condições de vida, de higiene e da medicina verificadas no Pós Guerra resultam num aumento de população e num alargamento do mercado interno.
- O período compreendido entre 1945 – 65 será conhecido como Baby Boom.

Imagem 30

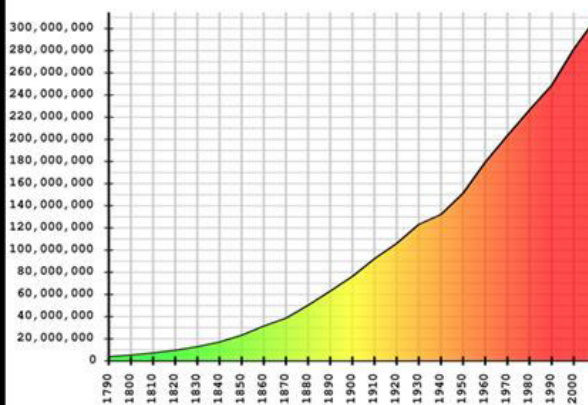


Imagem 31

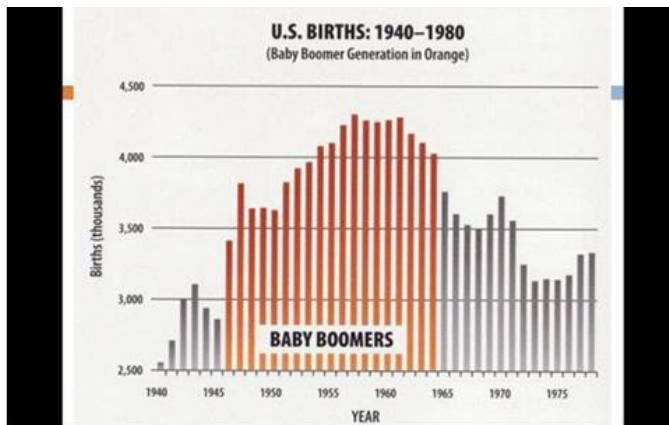


Imagem 32

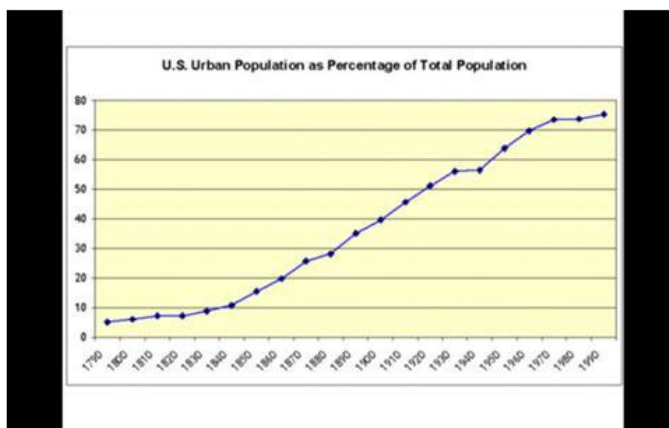


Imagem 33

- ## 2. Desenvolvimento tecnológico, industrial e agrícola
- Década de 50 – criação de Silicon Valley
 - 1958 – 1º vídeo jogo
 - 1958 -NASA
 - 1964 - IBM lança o chip
 - 1969 – Homem na Lua
 - 1969 – Arpanet
 - 1975 – Microsoft
 - 1976 – Apple

Imagem 34



Imagem 35

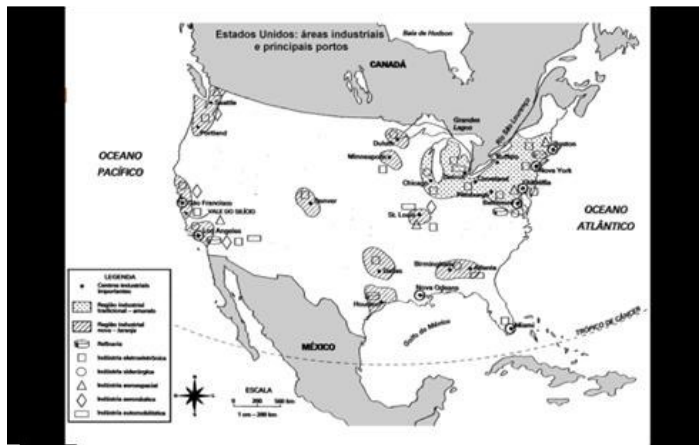


Imagem 36

- Na agricultura se verificaram-se as seguintes alterações:
- Produção intensiva;
- Mecanização;
- Uso de fertilizantes industriais;
- Aumento do sistema de irrigação;

Imagem 37



Imagem 38



Imagem 39

3. Abundância de recursos naturais



Imagem 40

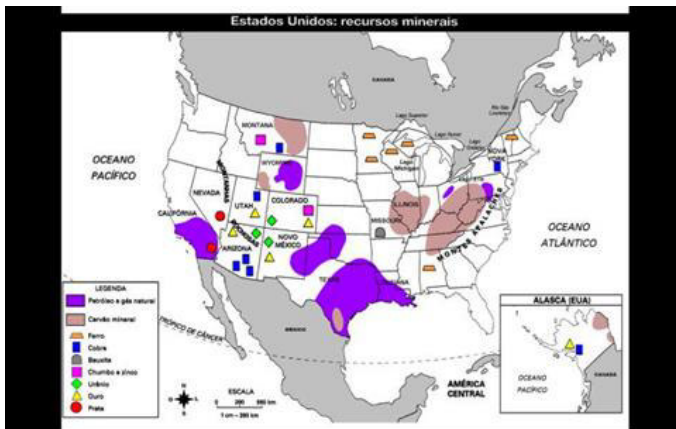


Imagem 41

4. Empréstimos e investimentos ao estrangeiro

- Concessão de crédito a particulares devido à expansão e robustez da economia e do sistema bancário
- Desenvolvimento comercial com novas técnicas de marketing, publicidade e vendas a crédito;
- Criação de multinacionais.

Na busca de matérias-primas e custos de trabalho mais baixos as empresas americanas abrem filiais noutros países conseguindo deste modo maiores lucros.

Imagem 42

AS 10 MAIORES EMPRESAS MUNDIAIS (1983)		
	EMPRESAS	PAÍSES
1.ª	Exxon	EUA
2.ª	Royal Dutch/Shell	Reino Unido/Holanda
3.ª	General Motors	EUA
4.ª	Mobil	EUA
5.ª	British Petroleum	Reino Unido
6.ª	Ford Motor	EUA
7.ª	Int. Bus. Machines (IBM)	EUA
8.ª	Texaco	EUA
9.ª	Du Pont de Nemours	EUA
10.ª	Standard Oil	EUA

AS MAIORES EMPRESAS AMERICANAS

Imagem 43

- Todos estes fatores levaram ao aparecimento da sociedade de consumo.



Sociedades que se caracterizam pelo consumo excessivo e em massa de bens e serviços. Para que exista, é necessário 1. uma produção em grande escala de modo a baixar os preços; 2. financiamento bancário e poder de compra e 3. existência de um mercado publicitário e concorrencial.

Imagem 44

- O poderio económico e de bem-estar social vão criar o American Way of Life; com a ajuda do cinema, da música e da literatura será mundializado.

Expressão que designa um suposto estilo de vida americano, baseado na aquisição de bens e produtos. Através de cartazes foi usado como arma ideológica na Guerra Fria.

Imagem 45



Imagem 46



Imagem 47



Imagem 48



Imagem 49

Macdonalds

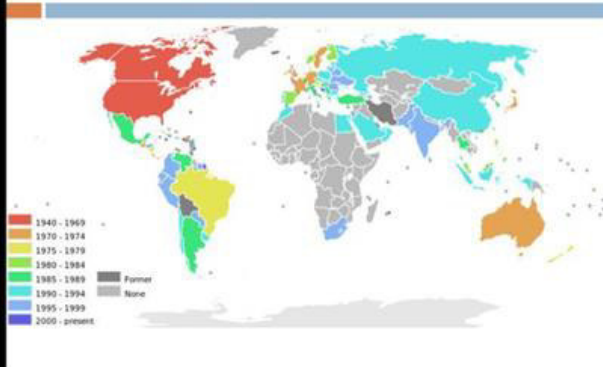


Imagem 50



Imagem 51

- Devido à ameaça comunista e de modo a proteger os seus interesses económico e estratégicos os EUA dominam a nível militar.
- Principal financiador da NATO, o seu dispositivo militar é dos melhores equipados e dos maiores.

Imagem 52



Imagem 53

Anexo 7 – diapositivos da aula 2 de Geografia



Imagem 54



Imagem 55

* Conjunto de infra estruturas relativas à deslocação de aeronaves - aeroporto, aeródromo, heliporto - mas igualmente as construções destinadas à receção e embarque de bens e pessoas.

* Para ter sucesso a a rede aeroportuária deve funcionar em sistema intermodal.

Imagem 56

* 5 Aeroportos Principais

* 10 Infraestruturas Complementares Insulares

* 84 Infraestruturas Complementares Continentais

* O SISTEMA AEROPORTUÁRIO NACIONAL

Imagem 57

* DISTRIBUIÇÃO DO SISTEMA AEROPORTUÁRIO

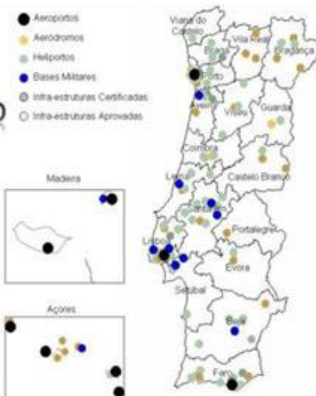


Figura 3: Mapa das infra-estruturas aeroportuárias actuais
Fonte: ANA, ANAM, INAC, FAP, ICAO (2005)

Imagem 58



Imagem 59



Imagem 60



Imagem 61

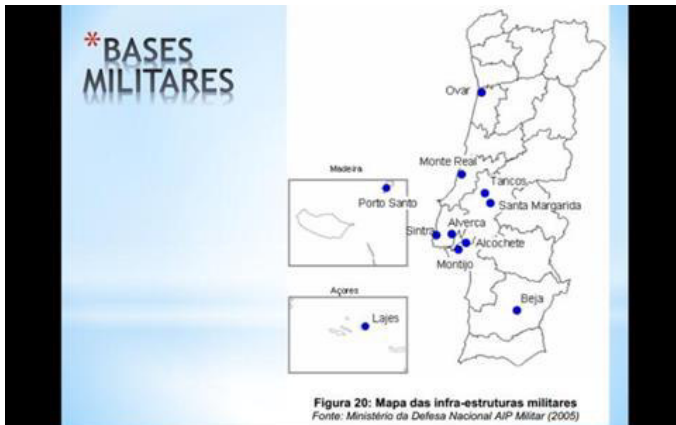


Imagem 62

		Porto Marítimo		Ferroviário			Rodoviário		Plataf. Logística
		Marítimo	Meio	Normal	Alta Vel.	IPs	ICs		
Lisboa	Actual	✓	×	✓	×	✓	✓	×	
	Futuro		✓		✓		✓	✓	
Francisco Sá Carneiro	Actual	✓	✓	✓	×	✓	✓	×	
	Futuro				✓			✓	
Faro	Actual	✓	×	✓	×	✓	×	×	
	Futuro				✓		✓		
Ota	Actual	×	×	✓	×	✓	✓	×	
	Futuro			✓	✓		✓	✓	
Beja	Actual	×	×	✓	×	×	×	×	
	Futuro			✓		✓	✓	✓	

✓ Existe × Não existe ✓ A melhorar/ construir

24: Intermodalidade das infra-estruturas aeroportuárias continentais
Fonte: MOPTC (2000)

Imagem 63

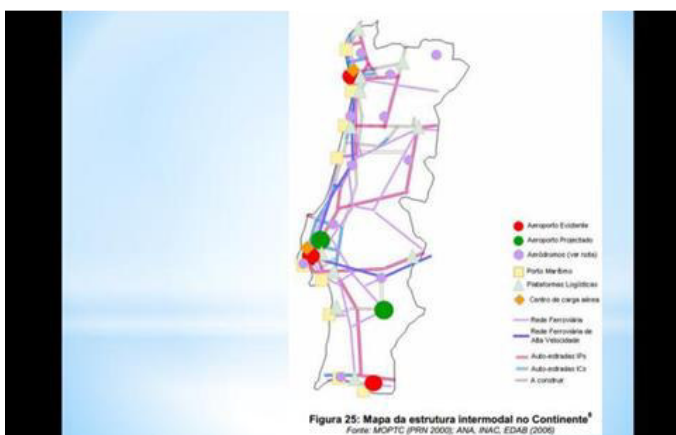


Imagem 64



Imagem 65

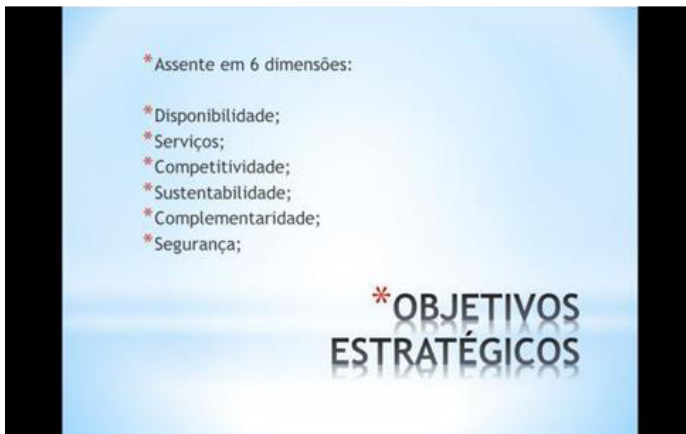


Imagem 66



Imagem 67

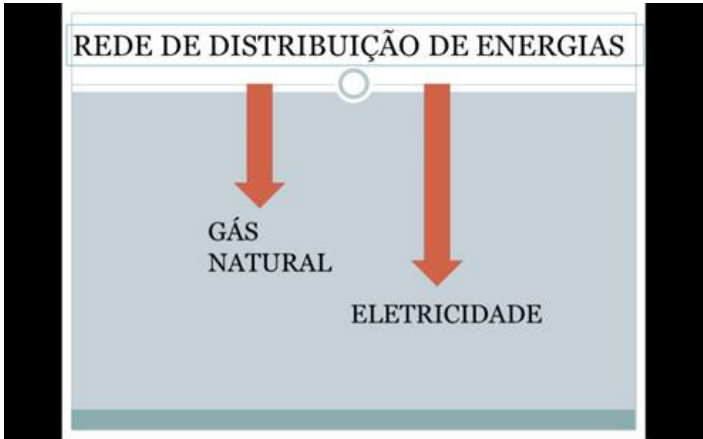


Imagem 68



Imagem 69



Imagem 70



Imagem 71

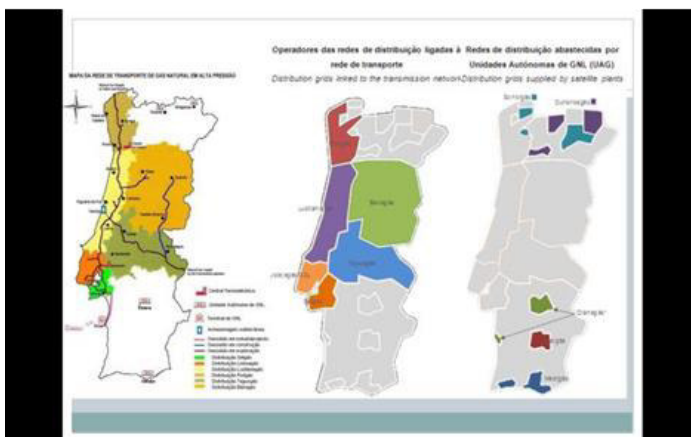


Imagem 72



Imagem 73



Imagem 74



Imagem 75

Anexo 8 – diapositivos da aula 2 de História



Imagem 76



Imagem 77

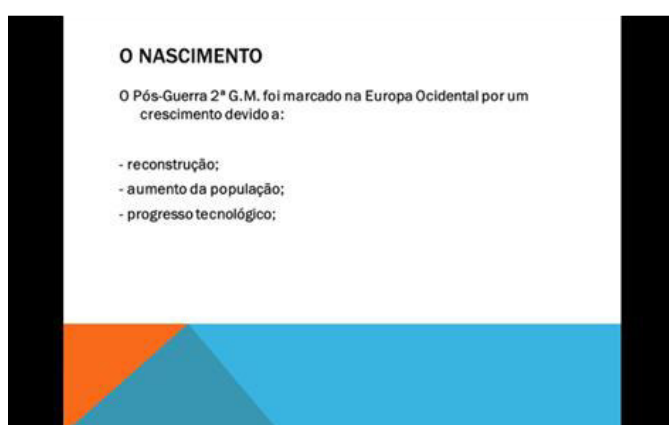


Imagem 78



Imagem 79



Imagem 80

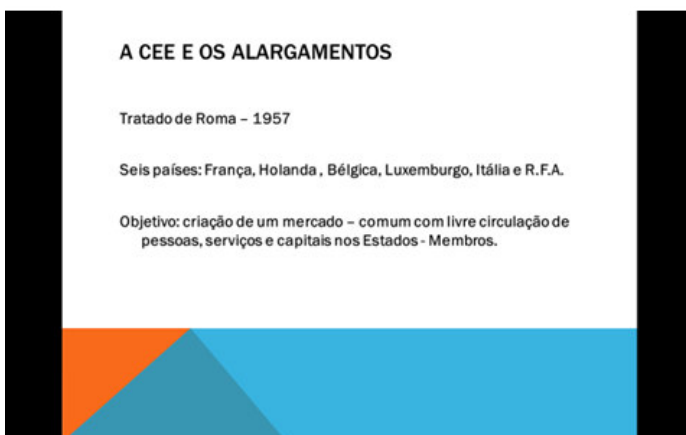


Imagem 81



Imagem 82



Imagem 83



Imagem 84

1986 EUROPA DOS 12

■ Estados-Membros: Alemanha, Bélgica, Dinamarca, França, Grécia, Irlanda, Itália, Luxemburgo, Países Baixos e Reino Unido.

■ Novos Estados-Membros: Espanha e Portugal.



Imagem 85

1995 EUROPA DOS 15

■ Estados-Membros: Alemanha, Bélgica, Dinamarca, Espanha, França, Grécia, Irlanda, Itália, Luxemburgo, Países Baixos, Portugal e Reino Unido.

■ Novos Estados-Membros: Áustria, Finlândia e Suécia.



Imagem 86

2004 EUROPA DOS 25

■ Estados-Membros: Alemanha, Áustria, Bélgica, Dinamarca, Espanha, Finlândia, França, Grécia, Irlanda, Itália, Luxemburgo, Reino Unido, Portugal, Países Baixos e Suécia.

■ Novos Estados-Membros: Chipre, Eslováquia, Eslovênia, Estónia, Hungria, Letónia, Lituânia, Malta, Polónia e República Checa.

■ Países Candidatos: Bulgária, Roménia e Turquia.



Imagem 87



Imagem 88



Imagem 89

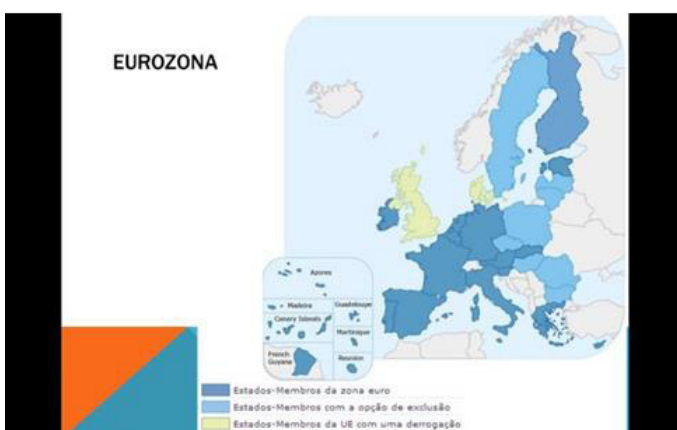


Imagem 90



Imagem 91

AS INSTITUIÇÕES EUROPEIAS

Orgão	Localização	Função
Comissão Europeia	Bruxelas Luxemburgo	propõe leis para as políticas dos vários setores
Conselho de Ministros	Bruxelas	decide sobre as leis comunitárias
Parlamento Europeu	Estrasburgo Bruxelas	dá pareceres sobre as propostas de leis da Comissão Europeia
Tribunal Europeu	Luxemburgo	interpreta o direito da UE a fim de garantir a sua aplicação uniforme em todos os Estados-Membros e resolve os litígios entre os governos nacionais e as instituições europeias

Imagem 92

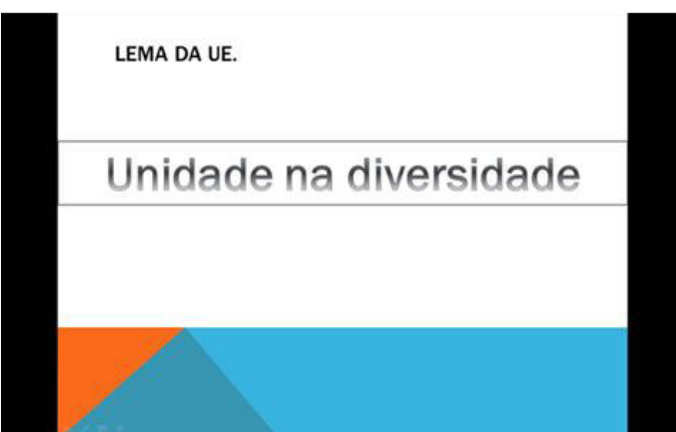




Imagem 93

Anexo 9 - Ficha formativa da aula 1 de Geografia



Colégio da Trofa
Universidade Portucalense – estágio em história e geografia



UPT
Universidade Portucalense

Curso de: Ciências Socioeconómicas
Ano: 11º
Tema: A Rede Rodoviária Nacional
Nome: _____


Disciplina: Geografia A
Módulo nº. IV

Ficha de trabalho nº 01

1. Defina rede rodoviária.

2. Qual a diferença entre Rede Nacional Fundamental e a Rede Complementar?

ITINERÁRIOS PRINCIPAIS E COMPLEMENTARES – PRN 2000



Oceano Atlântico

Esq

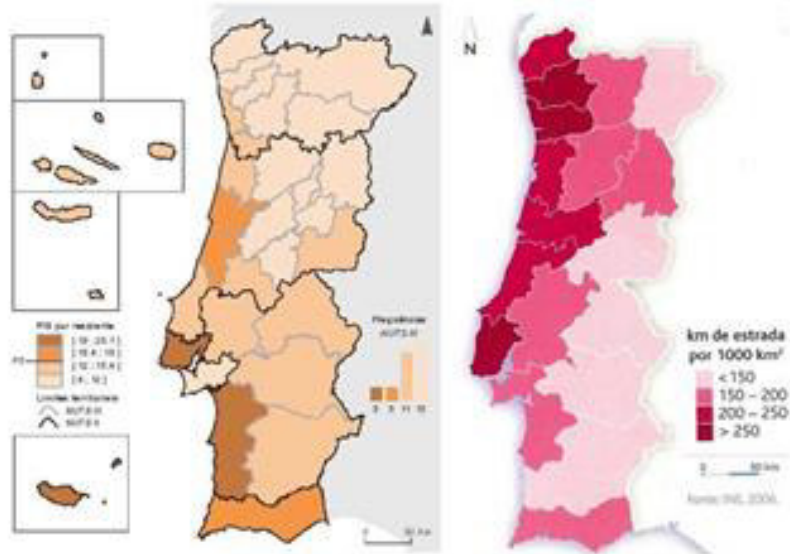
Localidades

Rede Auto-estradas e eixos de quatro vias

Itinerários principais e Itinerários complementares (existentes, a construir ou em estudo)

0 50Km

Mapa 1 A Rede Rodoviária Nacional



Mapa 2 PIB per capita

Mapa 3 Densidade de estradas

3.1 A partir do mapa 1 caracteriza a distribuição da rede rodoviária.

3.2 A partir dos mapas 2 e 3 estabelece uma comparação entre a distribuição e densidade da rede rodoviária e o PIB per capita.

3.3 Justifica as frases:

- As estradas podem aumentar os desequilíbrios entre regiões.

- As estradas podem promover o desenvolvimento

QUADRO 1: Transporte nacional: matriz de fluxos de mercadorias intra e inter-regionais (NUTS II) – 2005

Regiões de destino \ Regiões de origem	Total	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve
Total	306 390	86 581	97 423	71 356	33 510	17 520
Norte	82 678	73 087	6 770	1 751	921	148
Centro	107 073	9 793	78 639	11 465	6 457	719
Lisboa	65 122	2 253	6 067	51 099	4 698	1 004
Alentejo	36 867	1 324	5 780	6 724	21 145	1 894
Algarve	14 650	123	167	317	288	13 754

QUADRO 1

4.1 Identifica as duas regiões com:

- Maior fluxo de transporte rodoviário de mercadorias

- Menor fluxo de transporte rodoviário de mercadorias

4.2 Encontra para cada região de origem, a região de destino:

- Maior fluxo de transporte rodoviário de mercadorias

- Menor fluxo de transporte rodoviário de mercadorias

5. Escolhe um dos objetivos estratégicos para sustentabilidade do setor rodoviário e explica-o.

Anexo 10 - Ficha formativa da aula 1 de História



Colégio da Trofa
Universidade Portucalense – estágio em história e geografia



Ano: 9º Disciplina: História
Tema: As transformações do Mundo Contemporâneo Módulo nº K2
Nome: _____

Ficha de trabalho nº 01

1. O crescimento da economia americana baseou-se em vários fatores. Identifica-os e explica-os.

2.

A O poderio económico americano

A indústria americana produz sozinha duas vezes mais que as indústrias europeias no seu conjunto (Mercado Comum e Grã-Bretanha). Esta capacidade de produção é duas vezes e meia superior à União Soviética.

J. J. Servan Schreiber, *O Desafio Americano*, 1967

B Produto Nacional Bruto dos EUA

ANO	DOLARES (milhões de milhões)
1945	213,6
1950	284,8
1955	398
1960	503,7
1965	684,9
1970	977,1

2.1. Que conclusões tiras sobre a situação da economia americana no pós-guerra?
Justifica a tua resposta com base nas fontes.

2.2. Quais os fatores que mais contribuíram para a situação?

Imagem 97

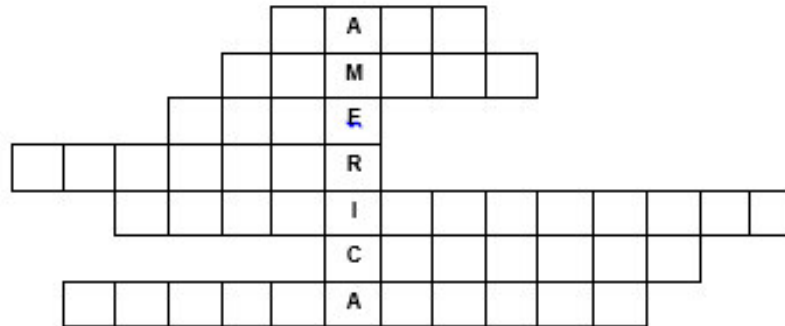
3.
A origem destes monstros do consumismo, que agrupam sob o mesmo tecto centenas de lojas, restaurantes e parques de estacionamento, deve-se aos Estados Unidos: foi ali que surgiu, em 1916, o Market Square, desenhado por Arthur Aldis, um arquitecto de Chicago, e dedicado aos abastados habitantes de Lake Forest. Outras fontes referem que teria sido o complexo Southdale, de Minneapolis, inaugurado em 1956, o verdadeiro antecessor do moderno mall.

Revista Superinteressante, n.º 102, Outubro de 2006

3.1 A que tipo de sociedade se refere o texto?

3.2 Relaciona o conteúdo do texto com a Influência económica e cultural americana sobre os outros países

4. Completa as palavras cruzadas.



1. Organização do Tratado do Atlântico Norte (Inglês)
2. O crescimento económico deu lugar a uma sociedade que... em abundância.
3. American Way of...
4. Forma de domínio americano através de tropas, equipamento e bases.
5. Empresas com filiais em diversos países.
6. Como se caracteriza a sociedade americana.
7. Política económica e Ideológica seguida pelos Estados Unidos da América.

Anexo 11 - Ficha formativa da aula 2 de Geografia



Colégio da Trofa
Universidade Portucalense – estágio em história e geografia



Curso de: Ciências Socioeconómicas
Ano: 11º
Tema: A Rede Aeroportuária e de Energias
Nome: _____

Disciplina: Geografia A
Módulo nº. IV

Ficha de trabalho nº 01

1. Como é composta a rede aeroportuária nacional?

2. Com base no doc. 21 do manual justifica a construção do aeroporto de Beja.

3. Qual o maior fornecedor de gás natural?

4. Caracteriza geograficamente a disposição da rede de transporte de gás natural no doc 1.

5. Explica em que consiste a Estratégia nacional para a Energia.



Anexo 12 - Ficha formativa da aula 2 de História



Colégio da Trofa
Universidade Portucalense – estágio em história e geografia



Ano: 9º	Disciplina: História
Tema: As transformações do Mundo Contemporâneo	Modulo n.º K2
Nome: _____	

Ficha de trabalho n.º 01



DA CEE À UNIÃO EUROPEIA

1. Identifica o que quer dizer:

- CEEA: _____
- CEE: _____
- EURATOM: _____
- PAC: _____
- EU: _____

2. Diz por palavras tuas o que entendes por Mercado Comum.

3. Faz corresponder os Órgãos da União Europeia com a sua tarefa e a sua localização.

TRIBUNAL EUROPEU		
COMISSÃO EUROPEIA		
PARLAMENTO EUROPEU		
CONSELHO DE MINISTROS		

Imagem 100

4. Está atento ao documentário e completa o quadro com as diferentes etapas da construção da União Europeia.

ANO	PAÍSES	DESIGNAÇÃO
1957	_____, _____, Itália, Luxemburgo, Holanda e Bélgica.	Europa dos Seis
1973	_____, _____, Dinamarca.	Europa dos Nove
1981	_____.	Europa dos Dez
1986	Portugal e _____.	Europa dos Doze.
1995	Austria, Suécia e _____.	Europa dos Quinze
2004	_____, _____, _____, _____, Chipre, Eslováquia, Eslovénia, Estónia, Lituânia e República Checa.	Europa dos Vinte e Cinco
2007	Roménia e _____.	Europa dos Vinte e Sete

Bom trabalho!

Imagem 101

Anexo 13 pergunta para o teste de avaliação de Geografia

Grupo III

Análise com atenção o documento 3.

Imagem 102

1. A rede rodoviária nacional fundamental engloba...

- A. os Itinerários Complementares e as Estradas Nacionais.
- B. os Itinerários Principais e os Itinerários Complementares.
- C. os itinerários Principais e as Autoestradas.
- D. as Estradas Nacionais e as Autoestradas.

Doc. 3

Fonte: BRISA (Adaptado)



Imagem 102

Anexo 14 Resultados do teste de avaliação – Geografia

Questão	G1	G2	G3	G4	GV				GVI				Total
					1.	2.	3.	4.	1.	2.	3.	4.	
Cotação	25	25	25	25	12	10	12	16	10	12	12	16	200
1	20	15	15	20	4	0	6	6	0	3	12	8	109
2	15	20	15	25	12	8	6	16	10	12	12	10	161
3	20	15	15	20	6	0	6	10	0	9	12	12	125
4	10	10	15	20	8	0	6	8	10	12	12	16	127
5	10	15	20	10	4	0	6	8	10	3	12	8	106
6	25	15	20	20	12	0	6	8	10	6	12	10	144
7	15	5	15	20	6	0	4	0	5	6	6	8	90
8	15	10	15	25	4	0	6	6	5	4	12	8	110
9	10	5	15	25	4	0	6	4	5	3	12	4	93
10	5	20	20	10	4	0	10	10	10	9	10	12	120
11	10	5	20	15	12	0	6	0	5	3	12	14	102
12	25	20	25	25	12	8	10	16	10	9	12	12	184
13	10	10	20	25	6	8	8	10	10	3	12	12	134
14	20	20	25	20	12	0	8	8	5	9	12	10	149
15	15	15	15	20	4	0	8	8	8	3	12	10	118
16	5	5	15	15	8	0	6	4	10	3	6	8	85
17	25	15	25	15	12	0	8	6	10	9	12	10	147
18	15	15	20	10	12	0	8	8	5	6	12	10	121
19	15	15	10	20	8	0	11	16	10	6	12	12	135

Imagem 103

Anexo 15 pergunta para o teste de avaliação de História

O crescimento da economia americana baseou-se em vários fatores. Identifica-os e explica-os.

Imagem 104

Anexo 16 Resultados do teste de avaliação de História

	1.1	1.2	2.1	3.1	3.2	3.3	4.1	4.2	5.1	6	7.1	7.2	8.1	8.2	
Alunos	8	3	10	6	12	8	10	6	8	6	8	3	6	6	Total
1	8	3	10	6	10	7	8	6	5	6	5	3	6	3	86
2	8	3	10	6	8	7	8	6	6	6	4	3	6	5	85
3	8	3	7	6	11	8	7	6	8	6	7	3	2	3	85
4	8	3	8	6	10	8	5	4	4	6	4	3	6	5	80
5	8	3	10	6	9	8	7	6	4	6	4	3	6	6	86
6	8	3	6	6	5	8	0	0	6	5	6	3	6	6	68
7	8	3	10	6	5	7	8	6	6	6	2	3	6	4	80
8	8	3	10	6	11	8	10	6	8	6	8	3	6	6	97
9	8	3	8	6	2	0	0	0	8	6	7	3	6	4	61
10	8	3	7	6	5	8	10	6	7	6	5	3	6	6	86
11	8	3	10	6	12	8	10	6	8	6	8	3	6	6	100
12	8	3	10	6	12	8	10	6	8	6	6	3	6	6	98
13	8	3	8	6	10	6	8	6	8	6	7	3	6	6	91
14	6	3	10	6	12	8	10	6	8	6	8	3	6	6	100
15	8	3	10	6	9	6	1	4	6	4	7	3	4	6	80
16	8	3	6	6	3	5	4	4	7	3	5	3	6	5	68
17	8	3	7	6	7	6	8	3	8	5	6	3	6	5	84
18	7	3	10	6	10	7	8	6	8	6	7	3	6	5	92

Imagem 105

Anexo 17 Atividade de História – Comemoração do 25 de Abril



Imagem 106



Imagem 107



Imagem 108



Imagem 109



Imagem 110



Imagem 111

Anexo 18 Atividade de Geografia - A Semana da Europa



Imagem 112



Imagem 113



Imagem 114



Imagem 115

Anexo 19 Cartaz e panfleto sobre a Semana da Europa



Imagem 116



Imagem 117

Anexo 20 Certificado de participação na Semana da Europa



Imagem 118

Anexo 21 Perguntas sobre a Europa

[Dia da Europa 2013

CONCURSO EUROPA SEM BARREIRAS

NOME _____

Nº _____ Ano _____ Turma _____



QUESTOES	RESPOSTAS
1. Refere <u>quantos habitantes tem</u> Portugal.	
2. Quais são as cores da bandeira da República Checa.	
3. Menciona a que países pertencem as Bandeiras que se encontram na portaria.	
4. Descobre duas características de cada um desses países que identificaste na portaria.	
5. Indica o nome dos países que entraram na UE em 2004.	
6. Refere o nome da capital da Roménia.	
7. Menciona o nome do Tratado que fundou a CEE.	
8. Indica em que ano Portugal aderiu a esta comunidade.	
9. Refere o nome de dois países europeus que não façam parte da UE.	

Imagem 119

Anexo 22 – Conteúdos, Recursos e Objetivos



Imagem 120



Imagem 121



Imagem 122

Anexo 23 Ata de Reunião de Departamento de Ciências Sociais e Humanas

Núcleo de Estágio de História e Geografia da Universidade Portucalense Infante D. Henrique
(Colégio da Trofa)



Ata número seis

----- Aos três dias do mês de abril de dois mil e treze, pelas dezanove horas reuniu o núcleo de estágio de História e Geografia, no âmbito do mestrado em ensino da História e da Geografia da Universidade Portucalense Infante D. Henrique, do Colégio da Trofa, na reunião do departamento de ciências sociais e humanas, sob a presidência dos respetivos orientadores cooperantes, com a presença dos seguintes elementos:-----

INTERVENIENTES	NOME	ASSINATURAS
Orientador cooperante	Mónica Costeira	
Orientador cooperante	Ricardo Ferreira	
Professor estagiário	Alfredo Almeida	
Professor estagiário	Tiago Canhota	
Professor estagiário	José Luís Oliveira	
Professor estagiário	Luis Miguel Oliveira	

----- Verificada a presença de todos os elementos, deu-se início à reunião com a apresentação da seguinte ordem de trabalhos: -----

----- Ponto um: Cumprimento das planificações. -----

----- Ponto dois: Análise do aproveitamento. -----

-----Ponto três: Definição das equipas de trabalho para a elaboração de matrizes e das provas de equivalência à frequência. -----

----- No que respeita ao primeiro ponto da ordem de trabalhos todos os docentes declararam estarem a cumprir as planificações.-----

----- Dando seguimento à reunião e no que concerne ao segundo ponto da ordem de trabalhos, foi pedido aos docentes que fizessem uma breve análise e reflexão sobre o trabalho desenvolvido bem como os resultados obtidos. Assim, relativamente ao ensino básico, os professores declararam que os resultados estão de acordo com o esperado. No ensino secundário, todos os professores declararam também que os resultados estão dentro do expectável. Tendo em conta os resultados, os professores manifestaram a importância de manter as estratégias delineadas, nomeadamente nas disciplinas que serão sujeitas a exame nacional no final do ano.-----

----- Relativamente ao terceiro e último ponto da ordem de trabalhos, o coordenador

Núcleo de Estágio de História e Geografia da Universidade Portucalense Infante D. Henrique
(Colégio da Trofa)

informou os docentes sobre as equipas de trabalho que foram organizadas com vista à elaboração de matrizes e provas de equivalência à frequência para o ensino básico e secundário, assim como os respetivos prazos de entrega. Todos os professores foram informados relativamente aos coadjuvantes dos exames nacionais, sendo que, na disciplina de Filosofia foi destacado o professor xxxx; para a disciplina de Geografia a professora xxxxx; para a disciplina História o professor xxxx e na disciplina de Economia o professor xxxxx.-----

----- E nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão, da qual se lavrou a presente ata que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada nos termos da lei. -----

O Secretário: Mafal que devia de ser de Mafal

Os Presidentes / Orientadores Cooperantes: Walter Furtado Luís Carlos

Visto em: 3 / 4 / 13

Imagem 124

Anexo 24 Conselho de turma do 11º B

Núcleo de Estágio de História e Geografia da Universidade Portucalense Infante D. Henrique
(Colégio da Trofa)



Ata número dois

----- Aos dezasseis dias do mês de março de dois mil e treze, pelas doze horas reuniu o núcleo de estágio de História e Geografia, no âmbito do mestrado em ensino da História e da Geografia da Universidade Portucalense Infante D. Henrique, do Colégio da Trofa, na reunião de avaliação do conselho de turma do décimo primeiro ano turma B, sob a presidência da respetiva diretora de turma, com a presença dos seguintes elementos:-----

INTERVENIENTES	NOME	ASSINATURAS
Orientador cooperante	Mónica Costeira	
Professor estagiário	Alfredo Almeida	
Professor estagiário	Tiago Canhota	
Professor estagiário	José Luís Oliveira	
Professor estagiário	Luís Miguel Oliveira	

----- Verificada a presença de todos os elementos constituintes do Conselho de Turma, deu-se início à reunião constatando-se que os programas das várias disciplinas estão a ser cumpridos conforme foram planificados no início do ano letivo. Verificou-se igualmente que todos os professores entregaram os testes de avaliação corrigidos, dentro do prazo de quinze dias estipulado para o efeito. -----

-----Em seguida procedeu-se à análise individual dos alunos, tendo sido analisadas as médias das classificações obtidas. A Diretora de Turma solicitou a confirmação das propostas de classificação para o segundo período letivo que, depois de devidamente ponderadas e analisadas, de acordo com os critérios gerais e específicos de avaliação, foram homologadas pelo Conselho de Turma e registados nos documentos para o efeito.-----

----- A avaliação individual teve em conta o desempenho dos alunos ao longo do primeiro e segundo períodos, tendo cada caso sido discutido minuciosamente. Algumas propostas mereceram especial ponderação pelo Conselho de Turma e encontram-se descritas de seguida. -----

----- O Conselho de Turma decidiu atribuir à aluna número xxx, xxx, a classificação de quinze valores na disciplina de Matemática, pelo empenho e responsabilidade demonstrados na disciplina. -----

----- A aluna número xxx; xxxx apresenta uma subida acentuada na disciplina de Filosofia. Tal facto deve-se ao trabalho persistente da aluna, que se refletiu na melhoria dos seus resultados nos testes de avaliação escrita. Da mesma forma, verificou-se uma subida acentuada na disciplina de Inglês em resultado do maior empenho que a aluna revelou pela disciplina. Em relação à disciplina de Matemática, a subida acentuada deveu-se ao trabalho regular e sistemático realizado pela aluna, que solicitou com mais frequência o apoio da professora para o esclarecimento de dúvidas. Na disciplina de Educação Física verificou-se igualmente uma subida acentuada pelo empenho que a aluna manifestou na superação de obstáculos, trabalhando de forma regular e persistente. -----

----- O Conselho de Turma decidiu atribuir ao aluno número xxx, xxx, a classificação de dezasseis valores na disciplina de Matemática, pelo esforço e persistência demonstrados tendo realizado todas as tarefas de forma regular e sistemática. -----

----- Posteriormente fez-se uma abordagem sobre o comportamento e aproveitamento geral da turma, tendo-se considerado ambos globalmente satisfatórios. No entanto, salientou-se que alguns alunos necessitam de melhorar a concentração na sala de aula e reforçar hábitos e métodos de estudo, a fim de potencializarem as suas capacidades. -----

----- O Conselho de Turma considerou que se devem manter as estratégias delineadas anteriormente, nomeadamente os contactos regulares com os Encarregados de Educação, informando-os da situação escolar dos seus educandos. Além disso, a turma continuará a beneficiar de uma aula de reforço de sessenta minutos a Matemática, a fim de possibilitar aos alunos a sistematização dos conhecimentos adquiridos, através da realização de exercícios de consolidação e esclarecimento de dúvidas. -----

----- E nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão, da qual se lavrou a presente ata que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada nos termos da lei. -----

O Secretário: Alfede por Acordo com o Alu

O Presidente / Orientador Cooperante: Luís Costa

Visto em: 16 / 3 / 13

Anexo 25 Conselho de Turma do 9º A

Núcleo de Estágio de História e Geografia da Universidade Portucalense Infante D. Henrique
(Colégio da Trofa)



Ata número um

----- Aos dezasseis dias do mês de março de dois mil e treze, pelas onze horas reuniu o núcleo de estágio de História e Geografia, no âmbito do mestrado em ensino da História e da Geografia da Universidade Portucalense Infante D. Henrique, do Colégio da Trofa, na reunião de avaliação do conselho de turma do nono ano turma A, sob a presidência da respetiva diretora de turma, com a presença dos seguintes elementos:-----

INTERVENIENTES	NOME	ASSINATURAS
Orientador cooperante	Ricardo Ferreira	<i>Ricardo Ferreira</i>
Professor estagiário	Alfredo Almeida	<i>Alfredo Almeida</i>
Professor estagiário	Tiago Canhota	<i>Tiago Canhota</i>

-----Deu-se início à reunião na presença de todos os professores que compõem o Conselho de Turma e do Coordenador Doutor Alfredo Almeida, dando-se cumprimento à seguinte ordem de trabalhos:-----

-----Ponto Um: Cumprimento de planificações. -----

-----Ponto Dois: Análise global da turma: balanço do aproveitamento e comportamento geral da turma. -----

----- Ponto Três: Análise individual dos alunos. -----

-----Ponto Quatro: Outros assuntos. -----

-----Relativamente ao primeiro ponto da ordem de trabalhos, a Diretora de Turma, começou por fazer o ponto da situação relativamente ao cumprimento das planificações previstas para cada uma das disciplinas, tendo-se verificado que estão a ser cumpridas.-----

-----Dando seguimento ao segundo ponto da ordem de trabalhos, procedeu-se então a uma reflexão sobre o comportamento e aproveitamento da turma, tendo-se concluído que ambos são satisfatórios. -----

-----No cumprimento do terceiro ponto da ordem de trabalhos, procedeu-se à avaliação individual dos alunos e registaram-se os níveis e as menções qualitativas na Pauta, nos Registos Biográficos e nos Registos de Avaliação dos alunos a enviar aos respetivos Encarregados de Educação. A avaliação baseou-se nos documentos oficiais emanados pelo Ministério da Educação e nos normativos definidos pela assessoria pedagógica deste estabelecimento de ensino para o ano letivo de dois mil e doze e dois mil e treze, respeitando, igualmente, as

competências gerais e específicas para cada uma das disciplinas em consonância com o currículo nacional.-----

-----A avaliação individual teve em conta o desempenho dos alunos ao longo do primeiro período, tendo cada caso sido discutido detalhadamente. Algumas propostas mereceram especial ponderação pelo Conselho de Turma e encontram-se descritas de seguida. -----

----- Assim sendo: à disciplina de Português, os alunos números xxx, xxx e xxx, xxx, subiram de nível para quatro e três, respetivamente pelo desempenho positivo registado ao longo do período; à disciplina de Geografia, os alunos números xxx, xxx, xxx, xxx, xxx, xxx e xxx, xxx, subiram de nível para cinco no caso dos três primeiros elementos e para três, respetivamente pelo trabalho e empenho crescentes; à disciplina de Ciências Naturais, os alunos números xxx, xxx e xxx xxx subiram de nível para cinco pela dedicação reveladas pelas discentes; à disciplina de Inglês o Conselho de Turma deliberou pela atribuição de classificação de nível quatro à aluna xxx atendendo à crescente evolução da aluna na componente prática/oralidade. -

-----No que diz respeito ao ponto quatro da ordem de trabalhos informou-se os presentes que no final do período serão afixados os quadros de honra e de mérito, premiando os alunos com as melhores classificações, alunos que tenham apenas níveis cinco e menções "Satisfaz Bem", e com as melhores atitudes, respetivamente. -----

----- No quadro de honra estarão os alunos números xxx, xxx, quinze, xxx e xxx, xxx. -----

----- Para o quadro de mérito foi selecionada a aluna número xxx, xxx. -----

----- A Diretora de Turma alertou para o facto do aluno número xxx, xxx, ter interrompido a frequência no Colégio mas a avaliação deste período leva em conta os elementos de avaliação do primeiro período e do segundo período. -----

----- As professoras de Português e Matemática fizeram um balanço das aulas de apoio individualizante, reiterando o que já haviam frisado em reuniões anteriores, isto é, que os alunos têm sido assíduos, são trabalhadores, interessados e colaborantes. Estas docentes referiram que têm sentido progressos claros nalguns alunos. -----

----- Durante o segundo período, na disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica, a turma participou na atividade "Amigo Secreto", com motivação e empenho.-----

-----E nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão da qual se lavrou a presente ata, que depois de lida e aprovada, vai ser assinada nos termos da Lei. -----

O Secretário: Apêl para venho longo de p. n. l.

O Presidente / Orientador Cooperante: Ricardo José António Ferreira

Visto em: 16 / 3 / 13

Anexo 26 Preparação de regência da aula de Geografia

Núcleo de Estágio de História e Geografia da Universidade Portucalense Infante D. Henrique
(Colégio da Trofa)



Ata número cinco

----- Aos vinte e oito dias do mês de março de dois mil e treze, pelas dezassete horas reuniu o núcleo de estágio de História e Geografia, no âmbito do mestrado em ensino da História e da Geografia da Universidade Portucalense Infante D. Henrique, do Colégio da Trofa, na reunião de preparação das regências de geografia, sob a presidência do respetivo orientador cooperante, com a presença dos seguintes elementos:-----

INTERVENIENTES	NOME	ASSINATURAS
Orientador cooperante	Mónica Costeira	<i>Mónica Costeira</i>
Professor estagiário	Alfredo Almeida	<i>Alfredo Almeida</i>
Professor estagiário	Tiago Canhota	<i>Tiago Canhota</i>
Professor estagiário	José Luís Oliveira	<i>José Luís Oliveira</i>
Professor estagiário	Luís Miguel Oliveira	<i>Luís Miguel Oliveira</i>

----- Verificada a presença de todos os elementos, deu-se início à reunião com a apresentação da seguinte ordem de trabalhos: primeiro ponto – planificação do trabalho a desenvolver; segundo ponto – preparação das regências. -----

----- Em relação ao primeiro ponto foi novamente apresentada, analisada e sujeita a ajustes, a planificação de todas as atividades a desenvolver no presente estágio. -----

----- De seguida, cada um dos professores estagiários apresentou as planificações, materiais e recursos a utilizar nas respetivas aulas, tendo a professora cooperante dado as devidas orientações no que toca às estratégias, métodos e técnicas a utilizar nas mesmas, de forma a tonar eficaz e eficiente todo o processo de ensino e aprendizagem.--

----- Os temas, conteúdos, recursos e demais informações a serem lëcionados e utilizados por cada um dos professores estagiários encontram-se devidamente registados nas planificações e demais instrumentos de trabalho para os quais se remete na íntegra.--

---- E nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão, da qual se lavrou a presente ata que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada nos termos da lei. -----

O Secretário: *Alfredo Almeida*

O Presidente / Orientador Cooperante: *Mónica Costeira*

Visto em: 28/3/13

Anexo 27 Preparação de regência de História

Núcleo de Estágio de História e Geografia da Universidade Portucalense Infante D. Henrique
(Colégio da Trofa)



Ata número quatro

----- Aos vinte e sete dias do mês de março de dois mil e treze, pelas dezassete horas reuniu o núcleo de estágio de História e Geografia, no âmbito do mestrado em ensino da História e da Geografia da Universidade Portucalense Infante D. Henrique, do Colégio da Trofa, na reunião de preparação das regências de história, sob a presidência do respetivo orientador cooperante, com a presença dos seguintes elementos:-----

INTERVENIENTES	NOME	ASSINATURAS
Orientador cooperante	Ricardo Ferreira	<i>Ricardo Ferreira</i>
Professor estagiário	Alfredo Almeida	<i>Alfredo Almeida</i>
Professor estagiário	Tiago Canhota	<i>Tiago Canhota</i>
Professor estagiário	José Luís Oliveira	<i>José Luís Oliveira</i>
Professor estagiário	Luís Miguel Oliveira	<i>Luís Miguel Oliveira</i>

----- Verificada a presença de todos os elementos, deu-se início à reunião com a apresentação da seguinte ordem de trabalhos: primeiro ponto – planificação do trabalho a desenvolver; segundo ponto – preparação das regências. -----

----- Em relação ao primeiro ponto foi novamente apresentada, analisada e sujeita a ajustes, a planificação de todas as atividades a desenvolver no presente estágio. -----

----- De seguida, cada um dos professores estagiários apresentou as planificações, materiais e recursos a utilizar nas respetivas aulas, tendo o professor cooperante dado as devidas orientações no que toca às estratégias, métodos e técnicas a utilizar nas mesmas, de forma a tonar eficaz e eficiente todo o processo de ensino e aprendizagem.-----

----- Os temas, conteúdos, recursos e demais informações a serem lecionados e utilizados por cada um dos professores estagiários encontram-se devidamente registados nas planificações e demais instrumentos de trabalho para os quais se remete na íntegra.--

---- E nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão, da qual se lavrou a presente ata que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada nos termos da lei. -----

O Secretário: *Marta Alexandra Costa de Almeida*

O Presidente / Orientador Cooperante: *Ricardo José Rodrigues Ferreira*

Visto em: 27 / 3 / 13

Anexo 28 Avaliação de regência da aula 1 de Geografia



Ata número um

----- Aos dez dias do mês de abril de dois mil e treze, pelas dezassete horas reuniu o núcleo de estágio de História e Geografia, no âmbito do mestrado em ensino da História e da Geografia da Universidade Portucalense Infante D. Henrique, do Colégio da Trofa, na reunião de observação e avaliação da regência de geografia do professor estagiário Tiago Canhota, sob a presidência da respetiva orientadora cooperante, com a presença dos seguintes elementos:--

INTERVENIENTES	NOME	ASSINATURAS
Orientador cooperante	Mónica Costeira	
Professor estagiário	Tiago Canhota	
Professor estagiário	Alfredo Almeida	

----- Verificada a presença de todos os elementos, deu-se início à reunião com a apresentação da seguinte ordem de trabalhos: reflexão e avaliação da aula lecionada pelo professor em formação. -----

-----O estagiário Tiago Canhota procedeu à reflexão crítica da sua aula de regência na turma B do décimo primeiro ano de escolaridade do Ensino Secundário, sobre a Rede Rodoviária Nacional.-----

----- O estagiário Alfredo Caseiro considerou que a aula foi bem conseguida e o plano de aula foi cumprido. Destaca como aspetos positivos a seleção dos documentos apresentados e a motivação da aula que captou a atenção dos alunos. -----

Por sua vez o estagiário Luís Oliveira, referiu que a aula foi lecionada de forma coerente com os objetivos propostos, cumprindo o plano e recursos definidos. Considerou muito positiva a estratégia adotada para a motivação dos alunos no processo de ensino e aprendizagem.-----

----- De seguida, a orientadora cooperante, Mónica Costeira, referiu o professor estagiário procedeu à reflexão crítica da sua aula de regência na turma B do décimo primeiro ano de escolaridade do Ensino Secundário,

sobre a «*Rede rodoviária nacional*», tendo-a avaliado globalmente de forma muito positiva.

Houve a preocupação de iniciar o tema com um debate de ideias de modo a aferir os conhecimentos sobre os conteúdos, dar oportunidade de participação aos alunos assim como de o tema da aula. -----

-----Para além de recuso ao método expositivo recorreu-se também ao método interrogativo. No decurso da presente aula foi desenvolvido e cumprido o plano de unidade letiva no que se refere aos seguintes itens: conceito-chave e situação problema; objetivos centrais/metapas; esquema concetual; informação nova; experiências de aprendizagem; recursos avaliação intercalar/ final e sumário.-----

----- A orientadora cooperante, Mónica Costeira, referiu que a aula estava bem arquitetada, os recursos foram adequados, diversificados e bem selecionados, demonstrou preocupação em fazer ligações, nomeadamente, a contextualização no tempo e no espaço. Destacou a boa gestão do tempo da aula, a postura agradável e descontraída, que motivou a participação espontânea dos alunos. -----

----- Demonstrou domínio dos conteúdos e conceitos que estava a ensinar, orientando a sua ação em função dos contributos dos alunos e das finalidades de aprendizagem visadas. Sugeriu que incentive os alunos a efetuarem a leitura e interpretação das fontes de forma mais autónoma, a fim de estimular o raciocínio individual dos mesmos.-----E nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão, da qual se lavrou a presente ata que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada nos termos da lei. -----

O Secretário: _____

O Presidente / Orientador Cooperante: _____

Visto e/n: ____ / ____ / ____

Imagem 132

Anexo 29 Avaliação de regência da aula 1 de História



Ata número dois

----- Aos onze dias do mês de abril de dois mil e treze, pelas dezassete horas reuniu o núcleo de estágio de História e Geografia, no âmbito do mestrado em ensino da História e da Geografia da Universidade Portuguesa Infante D. Henrique, do Colégio da Trofa, na reunião de observação e avaliação da regência de história do professor estagiário Tiago Canhota, sob a presidência do respetivo orientador cooperante, com a presença dos seguintes elementos:-----

INTERVENIENTES	NOME	ASSINATURAS
Orientador cooperante	Ricardo Ferreira	
Professor estagiário	Tiago Canhota	

----- Verificada a presença de todos os elementos, deu-se início à reunião com a apresentação da seguinte ordem de trabalhos: reflexão e avaliação da aula lecionada pelo professor em formação. -----

----- O orientador cooperante, Ricardo Ferreira, referiu que se tratou de uma aula com muita substância e corretamente estruturada. Começou por exaltar a forma apelativa como o professor estagiário conseguiu introduzir o tema da aula. Com efeito, captou a atenção e motivação dos alunos, que ficaram focalizados nos conteúdos abordados. Durante a aula foram utilizados diferentes estratégias e técnicas didáticas que permitiram ao professor estagiário analisar os sinais verbais e não-verbais e desta forma saber o momento correto para aumentar a interação com os alunos. Verificou-se a descodificação dos conceitos através do estabelecimento de relações com os diversos documentos, que se mostraram adequados aos objetivos visados. Os documentos selecionados revelaram-se diversificados e devidamente articulados com as situações de aprendizagem arquitetadas.-----

----- Destacou ainda, a boa exploração da situação-problema que levou os alunos a refletirem sobre o tema da aula, tendo possibilitado a

aferição das suas concepções prévias. Demonstrou domínio dos conteúdos abordados, reorientando a sua prática em função das intervenções dos alunos, de uma forma natural e espontânea.-----Salientou a boa gestão do tempo da aula, tendo cumprido o plano de aula apresentado. Sugeriu que incentive os alunos a trabalharem de forma mais autónoma, colocando-os no centro do processo de ensino-aprendizagem.----- E nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão, da qual se lavrou a presente ata que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada nos termos da lei. -----

O Secretário: _____

O Presidente / Orientador Cooperante: _____

Visto em: ____ / ____ / ____

Imagem 134

Anexo 30 Avaliação de regência da aula 2 de Geografia



Ata número três

----- Aos dezassete dias do mês de abril de dois mil e treze, pelas dezassete horas reuniu o núcleo de estágio de História e Geografia, no âmbito do mestrado em ensino da História e da Geografia da Universidade Portucalense Infante D. Henrique, do Colégio da Trofa, na reunião de observação e avaliação da regência de geografia do professor estagiário Tiago Canhota, sob a presidência da respetiva orientadora cooperante, com a presença dos seguintes elementos:--

INTERVENIENTES	NOME	ASSINATURAS
Orientador cooperante	Mónica Costeira	
Professor estagiário	Tiago Canhota	
Professor estagiário	Luís Oliveira	

----- Verificada a presença de todos os elementos, deu-se início à reunião com a apresentação da seguinte ordem de trabalhos: reflexão e avaliação da aula lecionada pelo professor em formação. -----

----- O estagiário Tiago Canhota procedeu à reflexão crítica da sua aula de regência na turma B do décimo primeiro ano de escolaridade do Ensino Secundário, sobre A Rede Aeroportuária e de Energia.-----

----- No que concerne à avaliação da aula lecionada por mim no âmbito da profissionalização, avalio – a de forma positiva.----- Houve

a preocupação de iniciar o tema com um debate de ideias de modo a aferir os conhecimentos sobre os conteúdos, dar oportunidade de participação aos alunos assim como de o tema da aula.-----

----- Para além de recuso ao método expositivo recorreu-se também ao método interrogativo. No decurso da presente aula foi desenvolvido e

Imagem 135

cumprido o plano de unidade letiva no que se refere aos seguintes itens: conceito-chave e situação problema; objetivos centrais/metapas; esquema concetual; informação nova; experiências de aprendizagem; recursos avaliação intercalar/ final e sumário.-----

-----A orientadora cooperante referiu que a aula decorreu muito bem, tendo destacado a motivação que o professor imprimiu em todas as atividades realizadas. Com efeito, utilizou documentos interessantes e adequados ao contexto, tendo solicitado a participação ativa dos alunos através de questões desafiadores que incentivavam à reflexão. Desta forma, conseguiu manter os alunos envolvidos nas atividades apresentadas. -----

----- O plano de aula foi cumprido na íntegra, tendo flexibilizado a planificação, adequando-a às intervenções e solicitações dos alunos. De facto, foi aproveitando os contributos dos alunos para dar cumprimento aos objetivos propostos. A comunicação decorreu de forma clara, correta e eficaz com os alunos.-----

----- Houve vários momentos de avaliação durante a aula, em que o professor questionou os alunos e reorientou a sua prática em função do feedback obtido. Por outro lado, apresentou uma ficha formativa para a sistematização das aprendizagens, tendo circulando na sala de aula para prestar apoio aos alunos. Por fim, efetuou a correção da mesma, tendo servido de síntese final dos temas tratados al longo da aula.-----

----- E nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão, da qual se lavrou a presente ata que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada nos termos da lei. -----

O Secretário: _____

O Presidente / Orientador Cooperante: _____

Visto em: ____ / ____ / ____

Imagem 136

Anexo 31 Avaliação de regência da aula 2 de História



Ata número quatro

----- Aos dezoito dias do mês de maio de dois mil e treze, pelas dezassete horas reuniu o núcleo de estágio de História e Geografia, no âmbito do mestrado em ensino da História e da Geografia da Universidade Portucalense Infante D. Henrique, do Colégio da Trofa, na reunião de observação e avaliação da regência de história do professor estagiário Tiago Canhota, sob a presidência do respetivo orientador cooperante, com a presença dos seguintes elementos:-----

INTERVENIENTES	NOME	ASSINATURAS
Orientador cooperante	Ricardo Ferreira	
Professor estagiário	Tiago Canhota	
Professor estagiário	Alfredo Almeida	

----- Verificada a presença de todos os elementos, deu-se início à reunião com a apresentação da seguinte ordem de trabalhos: reflexão e avaliação da aula lecionada pelo professor em formação. -----

----- O estagiário Tiago Canhota procedeu à reflexão crítica da sua aula de regência na turma A do nono ano de escolaridade do Ensino Básico, sobre o tema: O dinamismo económico dos países capitalistas: o nascimento de uma Europa unida.----- O estagiário Alfredo Caseiro, referiu que a aula foi lecionada de forma coerente com os objetivos propostos, cumprindo o plano e recursos definidos. Considerou muito positiva a estratégia adotada para a motivação dos alunos no processo de ensino e aprendizagem.----- O orientador cooperante, Ricardo Ferreira, referiu que se tratou de uma aula muito bem estruturada. Com efeito, solicitou os conhecimentos prévios dos alunos referentes à formação da União Europeia. Apresentou como estratégia principal da aula um PowerPoint que sistematizou os conteúdos a abordar

Imagem 137

durante a aula. Desta forma, conseguiu centralizar os alunos no processo de ensino-aprendizagem. Destacou positivamente o facto de ter explicitado os objetivos do trabalho, bem como a circulação que efetuou pela sala de aula, acompanhando de forma individualizada o trabalho realizado pelos alunos. De destacar a apresentação de um vídeo que apresenta as diferentes fases do alargamento da União Europeia.-----

----- A situação-problema revelou-se, mais uma vez, motivadora e desafiante, tendo destacado o diálogo orientado que estimulou o desenvolvimento cognitivo dos alunos.-----Durante a apresentação oral das conclusões, foi retroagindo no processo, avaliando as aprendizagens dos alunos de forma construtiva e motivadora. Analisou os sinais verbais e não-verbais dos alunos, intervindo de forma ajustada às suas necessidades.----- Incentivou o estabelecimento de sínteses como forma de consolidação das aprendizagens, comunicando de forma clara, com uma postura agradável e descontraída, que motivou a participação espontânea dos alunos.-----

----- A semelhança da aula anterior, apresentou uma linha concetual bem planificada, com os momentos didáticos bem delineados. -----

----- E nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão, da qual se lavrou a presente ata que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada nos termos da lei. -----

O Secretário: _____

O Presidente / Orientador Cooperante: _____

Visto em| ____ / ____ / ____

Imagem 138

Anexo 32 Normas Regulamentares do 2º ciclo de estudos em ensino da História e Geografia

Normas Regulamentares do 2º Ciclo de Estudos em
Ensino da História e da Geografia no 3º ciclo do Ensino Básico e no Secundário

ARTIGO 7.º — OBJETIVOS GERAIS DO CICLO DE ESTUDOS

1. Preparar o estudante para o exercício da atividade docente nas áreas de História e Geografia no 3º Ciclo do Ensino Básico e Secundário;
2. Relacionar as várias áreas curriculares, de acordo com as distintas necessidades e exigências laborais;
3. Aplicar os conhecimentos científicos adquiridos, considerando as mutações dos contextos.
4. As várias unidades curriculares interligam-se no sentido de fornecerem as ferramentas essenciais para o desenvolvimento dos projetos de investigação e integram-se numa estrutura global coerente, garante de sequência lógica e evolutiva de formação.
5. A realização de seminários orientados por especialistas e outras atividades curriculares consideradas relevantes completa a formação.
6. Na área do ensino, são fundamentais os projetos de atuação em contextos laborais e o desenvolvimento de pesquisas concretas, considerando as transformações sociais e culturais atuais e suas implicações na prática docente.

ARTIGO 8.º — OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DO CICLO DE ESTUDOS

São objetivos de aprendizagem do 2.º Ciclo de estudos em Ensino da História e da Geografia no 3º ciclo do Ensino Básico e no Secundário:

- Adquirir e desenvolver competências no âmbito do desempenho docente na área da História e da Geografia;
- Aprofundar conhecimentos nas áreas científicas de História e de Geografia;
- Adquirir conhecimentos e competências nas áreas das didáticas específicas;
- Iniciar a prática profissional e obter formação em áreas fundamentais para o exercício da docência;
- Conhecer a escola, os seus atores e a comunidade envolvente;
- Aplicar o campo da ética e da deontologia profissional no exercício pessoal do serviço público de educação e ensino;
- Demonstrar capacidades investigativas, de pesquisa e problematização nas áreas de Ensino de História e Geografia;
- Conceber e desenvolver projetos educativos que, sustentados em processos de monitorização e avaliação, contribuam para a eficácia do Ensino de História e Geografia;
- Conceber projetos pedagógicos para integração de tecnologias educativas nas práticas educativas do Ensino de História e Geografia;
- Desenvolver atitudes práticas que permitam fazer do processo de ensino e de aprendizagem um campo de investigação permanente;
- Desenvolver a capacidade de reflexão do professor sobre a prática docente, consciencializando decisões, condutas e dilemas.

